

Guia do Praticante de Umbanda

Perguntas e Respostas | Ensaio Teórico



Guia do Praticante de Umbanda

Perguntas e Respostas | Ensaaios Teóricos

Douglas Rainho

1º Edição – 2021

Copyright © 2021 Douglas Rainho
Todos os direitos reservados.

Publicado de maneira independente por Douglas Rainho pela Amazon.

Revisão: Diana Martins
Capa: Rodolfo C. Costa
Diagramação: Douglas Rainho

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, total ou parcial, através de quaisquer meios. Os direitos autorais e morais do autor foram contemplados.

Sumário

AGRADECIMENTOS

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

PARTE I - PERGUNTAS E RESPOSTAS

PARTE II - ENSAIOS TEÓRICOS

COMO POSSO ATIVAR AS LINHAS DE UMBANDA A MEU FAVOR?

RETOMANDO AS SETE LINHAS

ESCALA EVOLUTIVA – UMBANDA vs. ESPIRITISMO

BATER A CABEÇA

DO USO DO PERFUME DE ALFAZEMA

BEBIDAS ALCOÓLICAS CARAS PARA ENTIDADES

DO USO DE ELEMENTOS E PARAMENTOS

O USO DO MARAFO PARA LAVAR MÃOS, PÉS, NUCA E TESTA.

OFERENDAS E ENTREGAS

CAMBONE: O FISCAL DO TERREIRO.

MEDIUNIDADE DE TRANSPORTE

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

SOBRE O AUTOR

*Dedico este livro a meu filho que é a grande
motivação de meus estudos e da minha busca
para compreender os mistérios entre o céu e a
Terra.*

Agradecimentos

Quando escrevi o "Conhecendo a Umbanda: Dentro do Terreiro" um monte de dúvidas me cercaram. As minhas primeiras dúvidas eram referentes à forma de trabalhar o livro, de como formulá-lo e de como fazê-lo se tornar real.

Toda a dificuldade em procurar um meio de escrever, editar, revisar e a diagramação de forma independente nos traz certa visão mais liberta da estrutura de escrita, porém, ainda assim é um trabalho extenuante. Graças a Espiritualidade, encontrei um meio de distribuir o livro e depois sendo acolhido pela Editora Nova Senda, consegui disponibilizar o mesmo pelo método tradicional, abrangendo mais pessoas.

Tive uma grande surpresa pela recepção positiva do livro, que é um projeto de vida e justamente por isso resolvi empreender mais uma vez no mundo das letras para trazer mais informações que não cabiam dentro do primeiro livro.

Desta forma, quero agradecer imensamente não só a Editora Nova Senda e seu editor, que acreditaram nesse trabalho, mas também a todos aqueles que me apoiaram nessa jornada, meus queridos leitores do blog Perdido em Pensamentos, os ouvintes do Papo na Encruza e todos que acabam acompanhando o meu trabalho.

Desde o lançamento do "Conhecendo a Umbanda: Dentro do Terreiro", muitas coisas mudaram em minha vida e isso também repercute no trabalho que proponho.

Quero agradecer também a todos que sempre estão do meu lado me apoiando, minha família e todos meus amigos, sejam eles mais próximos ou mais distantes.

Espero que esse livro seja um bom caminho para todos também saciarem sua sede de conhecimento.

Douglas Rainho

Prefácio

Quando comecei minha caminhada dentro da Umbanda, recebi as primeiras instruções de pessoas que tinham valiosíssimos conhecimentos construídos ao longo dos anos atuando no dia a dia do terreiro, mas que não possuíam nenhum referencial bibliográfico para indicar. Era aprendizado empírico, puro e simples. Com a tendência típica de um professor universitário, senti a necessidade de mesclar as lições do cotidiano com algum embasamento teórico, e assim fui às livrarias e retornei com uma dezena de livros, todos de autoria do mesmo famoso escritor umbandista.

Paradoxalmente, quanto mais lia, menos entendia e mais confuso ficava. O conteúdo dos livros coincidia pouco com aquilo que eu estava aprendendo nas lides da Religião e em quase nada correspondia ao que os Guias me explicavam durante meu próprio processo de desenvolvimento mediúnico. Nesses momentos, as dúvidas se acentuam. O fato de o escritor em questão ser muito famoso significava que ele estava sempre com a razão? Na casa umbandista que eu frequentava, poderiam estar me ensinando algo equivocado? Será que eu não estaria entendendo errado as instruções dos Guias? Estaria sendo obsediado? Esse sentimento de insegurança e incerteza pode ser terrivelmente paralisante e desmotivador. Creio que todo mundo que passou pelo desenvolvimento mediúnico já viveu essa sensação, em maior ou menor proporção.

Já estava disposto a desistir da Umbanda e voltar para o Kardecismo, com sua suposta segurança doutrinária, quando finalmente, naquilo que parece — mas apenas *parece* — uma fortuita coincidência, acabei lendo um artigo muito pertinente nesses sites umbandistas que publicam textos de diversos autores diferentes. O artigo em questão era escrito por um tal Douglas Rainho e o efeito da leitura foi, tal que, ao acabar de ler, lembro de ter exclamado algo tipo “Caramba, é isso! Essa é a Umbanda que faz sentido para mim!”. Obviamente, fui atrás de mais textos do mesmo autor e achei o blog Perdido em Pensamentos. Lá encontrei referências a outros autores, livros e artigos acadêmicos que, progressivamente, me ajudaram a entender que a Umbanda não é unificada, não possui uma autoridade central e nem um código a ser seguido por todos os praticantes.

Aceitei que existem inúmeras vertentes umbandistas, algumas, como a que faço parte, bem próximas daquilo que foi preconizado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas e o seu médium, Zélio Fernandino de Moraes — tidos como fundadores, ou pelo menos *sistematizadores* da Religião — outras, como aquela do autor dos diversos livros que comprei, já bem mais distantes. E quando digo *próximas* ou *distantes*, que fique claro que não estou falando em “*melhor* ou *pior*”, ou qualquer adjetivo de teor semelhante. Conforme sempre procuro frisar em meus próprios livros, acredito que qualquer vertente umbandista é igualmente digna de mérito, contanto que seja funcional dentro de sua própria egrégora e jamais perca de vista que a prática da caridade deve vir sempre em primeiro lugar.

Posteriormente, entrei em contato com o Douglas através das redes sociais e ele sempre se mostrou muito solícito a compartilhar conhecimentos e informações. Me tornei leitor de seus livros, espectador de seus vídeos, ouvinte de seus podcasts e o resto é história. Por isso fiquei muito honrado com o convite para escrever este singelo prefácio, pois ele próprio já escreveu para um dos meus livros — *Ogum: uma cartilha para proteção espiritual* — o que evidencia que estou muito mais apto à posição de receber indicações do que propriamente de poder indicar algo. Contudo, fazer referências ao trabalho do Douglas não é nada difícil. Basta uma navegada pelo seu blog para se perceber, através dos mais diversos textos, o comprometimento em transmitir aos leitores informações embasadas, pautadas no respeito às tradições e estruturadas de forma clara e compreensível, características essas que transparecem nas páginas deste livro que você, leitor, tem em mãos agora.

Na primeira parte, composta de perguntas e respostas, o autor revisita de forma muito didática, questões fundamentais sempre presentes nas dúvidas de qualquer iniciante na Religião, mas também vai além, abordando temas complexos e por vezes polêmicos, como elementais e Exus, o fazendo de forma sempre bem fundamentada e esclarecedora. Na segunda parte, composta de diversos ensaios teóricos, temos o aprofundamento de diversos temas, alguns já abordados no blog do autor — mas aqui detalhados e esmiuçados — outros ainda muito recentes dentro dos debates acerca dos pressupostos teóricos e práticas umbandistas; e por isso mesmo, recomendadíssimos para quem quer se manter conectado com a evolução do conhecimento e expansão da consciência por meio do aprendizado.

Independente de vertentes ou predileções, este *Guia do Praticante de Umbanda* oferece ótimas oportunidades de reflexão e aprendizado para que nós mesmos, praticantes, sejamos instrumentos cada vez melhores para essa construção social pautada na mais valiosa das ferramentas: a caridade, para assim auxiliar na edificação cada vez mais plena da nossa linda e amada Religião, a sua, a minha, a nossa Umbanda!

Bozzetto
Médium-coordenador da Casa Espírita Gaia Umbanda

APRESENTAÇÃO

O Guia do Praticante de Umbanda tem como proposta esclarecer alguns assuntos pontualmente, que ficam perdidos em debates ou livros mais densos sobre a prática religiosa.

Temos que convir que com as muitas atribulações do dia-a-dia contemporâneo nem sempre conseguimos tempo para nos dedicar a um estudo aprofundado e muito menos a leitura com mais atenção em textos carregados de subjetividades, de filosofia e afins.

Justamente por isso, para facilitar a leitura, me inspirei em obras que já existem neste formato de perguntas e respostas, tais como: O Livro dos Espíritos, as Obras de Ramatis com seu médium Hercílio Maes, e, do Guia Gaia Umbanda do amigo André Bozzeto Jr.

Desta forma, separado por perguntas filtradas em tópicos, consegue-se ler uma pergunta, saber sua resposta e pensar nela sem ter que se dedicar a extenuantes horas de estudo sendo entrecortada a leitura pela chamada no celular ou pela necessidade de interrupções que a vida nos impõe.

Propus uma forma de leitura separada em duas partes, sendo a primeira as perguntas e respostas e a segunda um pouco dos ensaios teóricos sobre as temáticas que nos interessam, tais como: Uso de elementos, as Firmezas e Oferendas, as Sete Linhas de Umbanda etc.

Longe de termos as palavras finais nesse assunto, vamos trazer aqui o que temos de experiência prática e, também, muito do que nossos estudos nos revelaram. Todos os escritos são feitos por mim, porém devemos sempre acreditar que a espiritualidade nos intui, inspirando e até muitas vezes guiando tudo que fazemos. Como dizem os espíritos no próprio Livro dos Espíritos em sua pergunta de número 459:

Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?

— *Nesse sentido a sua influência é maior do que **supondes**, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.*

Sendo assim, espero que tenham boa leitura e que possa ser um início de um mergulho em águas profundas em assuntos da espiritualidade.

Paz, Luz e Saravá!

Douglas Rainho

Parte I - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. O que é Umbanda?

A Umbanda é uma religião brasileira em que práticas mediúnicas são encorajadas.

2. A Umbanda é uma religião afro-brasileira?

Não poderia ser, pois a Umbanda é uma religião criada em solo brasileiro e que traz dentro de sua criação a presença de uma figura nativa que é a do caboclo brasileiro. Em algumas explicações o caboclo pode ser visto como o nativo, ou seja, o indígena; em outras ele é encarado como o mestiço, resultado da união de um europeu com um nativo indígena e em outras ainda é encarado como o homem do mato, que vive da terra. Claramente que a Umbanda tem sim a forte influência da cultura banto, que se encontra em África onde hoje podemos designar a região de Congo e Angola, porém não é a única fonte de inspiração.

3. A Umbanda foi criada quando?

Como data simbólica, aceitamos que sua criação tenha se dado em 15 de novembro de 1908, por meio da mediunidade de Zélio Fernandino de Moraes. Contudo, essas informações são passíveis de outras interpretações, visto que as práticas ditas de Umbanda já eram praticadas anteriormente e nem sempre era taxada com esse rótulo “Umbanda”. Também, posso constatar que dentro da casa em que comecei meu desenvolvimento mediúnico não se leva em consideração esta data, pois as práticas de Umbanda da casa são anteriores à data considerada de 1908. Uma casa com mais de 70 anos de existência que já é fruto de uma casa anterior. Esta casa anterior também é fruto de uma outra casa anterior e levando em consideração que não se abriam casas de qualquer jeito em épocas distantes, podemos crer que a primeira casa seja anterior a 1908.

4. Mas todos dizem que foi o Caboclo das Sete Encruzilhadas que fundou a primeira Tenda de Umbanda.

De certa forma isso não está errado, pois o termo “Umbanda” não era uma palavra utilizada. Inclusive na própria fundação da “Umbanda” o termo utilizado para designar essa nova religião foi “Allabanda”. Posteriormente isso foi alterado para Umbanda.

5. Mas o que significa a palavra “Umbanda”?

Não há concordância sobre isso. Alguns dizem que quer dizer “a única banda”, outros dizem que é “A Banda de Deus”, outros dizem que provém do sânscrito e outros dizem que vem da cultura e das línguas Banto. Encontramos o termo *Mbanda* que pode ser transcrito (“*aportuguesadamente*”) para Umbanda advindo do Kimbundo, que designa uma prática espiritual de cura. Eu prefiro deixar o termo em aberto.

6. O que é vertente de Umbanda?

A Umbanda não é uma religião centralizada e não tem uma documentação ou texto canônico que defina como ela deve ser. Basicamente aceitamos que a Umbanda é uma religião com manifestações mediúnicas, principalmente de incorporação, onde espíritos de pessoas da terra (atualmente chamada de) brasileira se manifestam. Um culto ao ancestral do povo brasileiro, porém nem todos concordam e justamente por essa descentralização acabamos por ver a Umbanda de maneira múltipla. Sendo assim, ela terá muito da sua raiz formadora e à essa raiz damos o nome de Vertente.

7. Mas se a Umbanda vem do Zélio, por que ela é diferente?

Como citamos, a Umbanda não provém do Zélio, mas esse é seu fundamentador. Foi Zélio que criou um corpo doutrinário em cima da religião que viria a ser Umbanda, pois como vimos na pergunta 4, a religião fundada por ele à princípio tinha outro nome.

8. Então, como se deu a diferenciação das Umbandas em diversas vertentes?

Para isso devemos compreender como uma casa é criada. O médium que se tornará dirigente recebe a incumbência de abrir uma nova casa de seu mentor guia-chefe-de-coroa ou por meio de seu dirigente anterior. A partir daí quem dita as regras da nova casa é o Guia-Chefe-da-Casa. Cada guia tem uma forma diferente de trabalhar na Umbanda. Alguns preferem uma influência mais africana e outros preferem uma influência mais indígena, ainda temos outras influências diversas. Isso que dá o direcionamento de como a casa será.

9. Mas se todas casas são diferentes, por que cada uma não tem um nome de religião diferente?

Devemos entender que a religião é a mesma pois os princípios são os mesmos: Manifestação mediúnica por meio de incorporação, presença de espíritos nativos ou que criaram a estrutura social brasileira e principalmente os três pilares básicos: Caridade, Humildade e Simplicidade. Se a casa pratica isso, então ela pode se enquadrar como uma vertente de Umbanda.

10. Então qualquer um pode abrir uma casa de Umbanda?

Teoricamente sim, mas na prática apenas os médiuns com missão de dirigente que devem abrir uma casa. Não é por meio de cursos ou de vontades pessoais que se abrem novos terreiros. Vemos em algumas outras religiões que quando há cisão de pensamento entre os adeptos, se formam novos núcleos ou denominações que com o passar do tempo se tornam novas comunidades religiosas. No caso da Umbanda, como quem dirige a casa é um espírito desencarnado, um guia espiritual, isso não ocorre. Não é devido a uma cisão ou um pensamento diferente que uma nova casa se forma, mas sim por meio da missão de abertura de uma nova casa.

11. E essa nova casa tem que seguir exatamente como era na casa em que foi formado o dirigente?

Não necessariamente, pois quem define como serão as regras e as práticas é o guia-chefe-do-terreiro. Mas geralmente acaba-se herdando certos princípios e filosofias da casa formadora.

12. Mas se o guia anteriormente trabalhava em uma casa com uma vertente X e ele funda outra casa com uma prática diferente, isso implica que a prática dele mudou?

Não. Os espíritos irão se adaptar às regras das casas em que estão trabalhando. Ele em essência pode usar, por exemplo, vela rosa para Oxum, mas na casa ser obrigatório acender vela azul-escuro para o mesmo orixá. O guia usará o que a casa tem como regra, mas irá definir a nova prática quando tiver sua própria casa.

13. Mas e como ficam os Orixás nesse processo?

As questões são muito complexas aqui, pois a palavra “Orixá” é usada para definir diferentes coisas dentro da Umbanda e ainda é usada de outra forma por outras práticas religiosas afro-brasileiras.

14. Mas, o que são Orixás?

De fato, precisamos entender que Orixás não são Entidades de fato, mas estruturas energéticas emanadas pelo Criador. Nós acabamos simplificando a visão disso em individualidades e quando trazemos isso para a prática ainda encontramos o sincretismo dos mitos e das figuras. Isso acaba gerando uma grande confusão e é responsável pelo desentendimento entre diversos fundamentos básicos, seja da Umbanda, seja de outras práticas afro-brasileiras.

15. Então os Orixás são os deuses africanos?

Para os nativos das tribos e povos africanos pré-colonização, poderia ser. Mas para as práticas brasileiras é um outro contexto. As figuras que aqui são cultuadas como

Divindades ou Orixás, são manifestações do Deus Único. Na África cada tribo ou uma determinada região tinha seu próprio Orixá, que tinham suas próprias atribuições e diferenças com outros Orixás, de onde surgiram as mitologias sobre os Orixás e as famosas Quizilas. Porém dentro da prática de Umbanda, não se cultuam os mesmos Orixás que os africanos, por mais que usemos de seus termos e seus nomes, de forma emprestada.

16. Então os Orixás são os Santos da Igreja Católica?

Também não. Os Santos são sincretizados com os Orixás, mas os Orixás de Umbanda não são nem sequer os Santos e nem sequer os Orixás africanos.

17. Então, me explica, quem são os Orixás de Umbanda?

A palavra Orixá na Umbanda tem o significado de “Espírito Elevado”, ou seja, todos os espíritos que já se depuraram e tem um grau elevado na hierarquia espiritual podem ser considerados Orixás. Claro que devemos manter as coisas mais claras possíveis, pois hoje isso mudou consideravelmente no entendimento dos praticantes. Para uma melhor compreensão devemos definir que as forças universais são de fato Orixás Maiores ou Primordiais e as entidades são os Orixás Intermediários ou Menores.

18. Estou um pouco confuso. Pode explicar melhor essa questão de Orixás Maiores, Menores etc.?

Essa é uma questão bem confusa mesmo. Os orixás maiores, que são a manifestação de Deus, são entendidos como forças primordiais, por isso são Orixás Primordiais e se manifestam em todo o Universo (claro que isso dentro da nossa teologia). Esses orixás primordiais, não são de fato Oxalá, Ogum, Xangô etc. Eles seriam as forças da Fé, das Matas, da Justiça, das Águas, ou seja, as energias primordiais e naturais.

Os Orixás Individualizados são muitas vezes chamados só de Orixás, que seriam as interpretações e individualizações das forças naturais, esses sim seriam as forças sincretizadas com Xangô, Iansã, Iemanjá, Oxalá e os demais Orixás da tradição africana, porém não são exatamente eles, mas sim Encantados ou espíritos naturais. Esses mesmos que são sincretizados, ou seja, são associados devido a seus domínios aos Santos Católicos e aos deuses indígenas.

Os Orixás Intermediários ou Menores, seriam os espíritos guias que se manifestam dentro da Umbanda.

19. Então chamar Oxalá de Orixá é errado? Não estou chamando o Oxalá africano?

De fato, não, e tampouco chamará Jesus Cristo. O sincretismo é uma forma de associar figuras que têm domínios e atribuições bem similares. Então quando acendemos uma vela para Oxalá e oramos para Jesus Cristo, estamos de fato acessando a energia da fé que ambos (Oxalá e Jesus) também trabalham. Essas figuras ou divindades seriam intermediadores dessa energia primordial.

20. Então cantar para os Orixás é uma mentira? Estou fazendo errado?

Não, não está nada errado. Quando cantamos para o Orixá ou para o Santo estamos em nosso íntimo querendo que a força dele se faça presente em nossa vida. Pela simbologia acabamos acessando o que precisamos e evocando ou invocando a energia necessária para atuar no momento que precisamos.

21. Também ouvi dizer que na Umbanda não se usam atabaques. Isto é verdade?

Como dissemos anteriormente, as muitas formas de praticar Umbanda são bem diversas. Então, na Umbanda Branca, vertente defendida por Zélio de Moraes, não era usual o uso de atabaques e nem sequer palmas. Porém, dentro do contexto da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, também não era comum o uso de velas coloridas. Velas que vemos hoje em dia usadas nos terreiros.

22. Então de onde surgiu o uso de atabaques?

Não há como saber ao certo, podemos supor que seja uma influência dos cultos nagôs dentro da Umbanda. Vemos também que uma das tendas derivadas da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade - a Tenda Espírita São Jorge - se utilizava de atabaques e, também, tinham outros rituais próprios, como a prática da incorporação de Exus.

23. Mas eu pensei que Exu era espírito de Umbanda e se manifestava em todos os terreiros. Não é bem assim?

De fato, não. Zélio em algumas entrevistas cita a dificuldade em trabalhar com espíritos de esquerda - linha também chamada de Quimbanda. Mas nem todas as Umbandas trabalham com Exu. Existe um ditado de terreiro que diz que Umbanda é casa de Caboclo e Preto-Velho, o Exu é só convidado.

24. Mas Exu não é um espírito de luz? Guardião? Por que ele é difícil de trabalhar?

A palavra que pode definir melhor Exu seria caótica, uma força natural. Não é muito fácil dominar essas forças se você não tiver uma autoridade moral elevada. Também não podemos atribuir a ele a alcunha de guardião e tampouco um espírito de luz, pois Exus são muito parecidos conosco, ou seja, tem nossas paixões e nossas capacidades. A palavra guardião é mal empregada e usada com uma conotação de que o Exu é um guarda-costas ou um anjo-da-guarda.

25. Então o ideal é não trabalhar com Exu?

De forma alguma! Um dos célebres ensinamentos do Caboclo das Sete Encruzilhadas é que a Umbanda não vira as costas a nenhum espírito, logo não podemos simplesmente ignorar a existência de Exu. Devemos trabalhar com ele, desde que ele esteja dentro das regras impostas pelo terreiro. Exu gera fascinação nas pessoas e isso pode ser perigoso.

26. O trabalho com Exu pode ser perigoso como?

Justamente pela fascinação que Exus e Pombogiras geram, o trabalho com eles deve ser sempre pautado em regras claras da Umbanda. Gira de Exu não é para ser feita todas as semanas, quiçá todos os meses. São trabalhos específicos, geralmente restritos em público - mas com a presença de convidados que realmente necessitam do atendimento de Exu - e ordenados e liderados por um espírito de Direita.

27. Mas meu Exu é camarada, nunca me faria mal.

Aqui não estamos falando se faria mal ou não. A questão é que o Exu está trabalhando pela sua própria evolução por meio da manifestação e ajuda espiritual. Se o médium não seguir o caminho reto para que ele possa trabalhar ou que comece a fazer coisas que o impeçam de se aprimorar, ele irá se voltar contra o próprio médium para que este possa despertar para suas responsabilidades. Como é um espírito mais severo, nem sempre esse tipo de despertar será indolor.

28. Mas se Exu está dentro da Umbanda, o que é a Linha de Quimbanda ou a Kimbanda?

Na Umbanda temos uma estrutura hierárquica que se chama "Sete Linhas de Umbanda". Dentro do meu entendimento ela comporta todos os espíritos em camadas e subcamadas e dentro de uma dessas estão inseridos os Exus e Pombogiras. A Kimbanda ou o culto de Quimbanda, é na verdade, uma tradição à parte da Umbanda com outras regras, mesmo que possam ter "personalidades" que se manifestam tanto na Umbanda, quanto na Quimbanda.

29. Você citou as Sete Linhas de Umbanda. Já ouvi falar tanto disso e sempre é tudo tão confuso. Poderia falar um pouco mais?

As Sete Linhas de Umbanda são as categorias criadas para tentar uma classificação ou um organograma de como funciona a estrutura de Umbanda no Astral. Claro que ela é

apenas uma aproximação para facilitar a nossa compreensão e pode diferir em muito em cada uma das vertentes.

Dentro do que pratico fico confortável com a seguinte classificação: Linha da Fé, Linha de Demanda, Linha das Matas, Linha da Justiça, Linha dos Ventos, Linha das Águas e Linha de Santos e Almas.

30. Estava esperando que as linhas tivessem o nome dos Orixás, mas você usou substantivos. Onde estão os Orixás?

Justamente por essa necessidade de classificar todos Orixás dentro das Sete Linhas é que encontramos tantos problemas e tantas interpretações erradas. As linhas refletem os domínios macro cósmicos das entidades que ali atuam, conforme você vai “abrindo” as linhas elas revelam particularidades. A Linha da Fé é uma linha que acessa o domínio da Fé e pode ser associada tanto a Oxalá, quanto a Jesus ou outra divindade que atue no caminho da Fé. Desta forma a classificação se torna mais universalista e menos dependente de Orixás.

Além disso, algumas linhas como as das Águas, tem Orixás como regentes de falanges, o que alguns entendem como algo menor, como se estivéssemos diminuindo a divindade e não compreendem que o nome da divindade é apenas um sinônimo para seu campo de atuação.

31. E as entidades, onde elas ficam dentro das Sete Linhas de Umbanda?

As entidades compõem as Sete Linhas, dentro destas encontramos os Caboclos, Pretos-Velhos, Baianos, Boiadeiros, Erês, Marinheiros, Exus e Pombogiras.

32. Logo posso assumir que existem caboclos e pretos-velhos de todas linhas?

Algumas vertentes acreditam nisso, mas dentro da nossa visão tradicional isso é um equívoco. Os Espíritos podem acessar todas as potencialidades e domínios de todas as linhas, a isso chamamos de entrecruzamentos ou em jargão de terreiro é o mesmo que dizer que o Espírito é “Cruzado” com outra linha.

Dentro da nossa visão e tradição acreditamos que os Pretos-Velhos se manifestam na Linha de Oxalá, alguns (Quenguelê) na linha de Xangô e há ainda os Pretos-Velhos Quimbandeiros. Os Caboclos se manifestam nas linhas de Ogum, Xangô, Oxóssi, Iemanjá e Iansã e há ainda os Caboclos Quimbandeiros.

33. Mas eu sempre ouvi dizer que o Caboclo Pena-Branca era um caboclo de Oxalá. Como pode não ter Caboclos na linha de Oxalá?

Todos os caboclos têm uma força irradiadora que o sustenta e que também determina qual a sua abrangência. Hoje em dia é comum ver que qualquer entidade resolve qualquer tipo de problema. Mas dentro da tradição isso não é verdadeiro.

As entidades podem ter suas características generalistas, mas elas possuem suas especialidades. Essas especialidades são seus atributos e domínios provenientes das energias irradiadoras de sua falange. No caso de um caboclo, todos eles são irradiados pela energia das matas, para alguns traduz-se como sendo irradiado por Oxóssi. Mesmo os caboclos de Xangô, Ogum, Iemanjá e Iansã. Porém, a energia mais forte e mais predominante é da falange e linha a qual ele pertence. No caso de um Caboclo das 7 Montanhas, com certeza a força mais presente é a da Justiça ou de Xangô.

No caso dos caboclos ditos de Pena, são também chamados de Família Pena. Podemos encontrar diversos caboclos com esse nome simbólico, mudando apenas a cor da pena. A cor determina a energia na qual ele atua, podendo ser uma energia atuante realmente da linha da Fé, porém ele não é um Caboclo de Oxalá, mas sim um Caboclo de Oxóssi, que atua na linha de Oxalá. Ele é um “Pena” antes de ser Branca, conseguem compreender?

34. Então só há pretos-velhos dentro da linha da Fé ou de Oxalá?

Não, os Pretos-Velhos são apenas uma das falanges dentro das entidades que atuam na Linha da Fé. Lá também temos os Santos, Santas, Freis, Freiras, Padres, Madres, Monges e outros espíritos que atuam no campo da fé. Também encontramos as crianças, alguns

curadores na falange de Cosme e Damião - que também faz parte da Linha da Fé - e alguns mártires, santos guerreiros.

35. Olhando assim tudo parece ficar tão bagunçado. Linhas, falanges e outros termos. Como se dá essa subdivisão?

Antes de mais nada devemos entender que nem tudo é “redondo” dentro da Umbanda. Por ser uma religião natural, ela assim como a natureza, tem alguns aspectos que nos parecem caóticos. Por isso criamos essas categorizações, para que nossa mente de encarnado possa lidar com isto.

Dentro da classificação temos as Sete Linhas e dentro de cada linha temos Sete Falanges, dentro de cada falange temos Sete Legiões e dentro de cada Legião temos Sete Povos, Dentro de cada Povo temos Sete Tribos e assim por diante.

São essas “especializações” que determinam as energias em que cada entidade atua. Por exemplo, o Pai Francisco do Congo é um Preto-Velho da Linha da Fé (Oxalá), da Falange de São Benedito, da Legião de Congo, dos Povos de Francisco.

36. Isso está muito confuso. Preciso saber de tudo isso para poder trabalhar com as entidades?

Sim e não! Na verdade, o trabalho mediúnico não precisa disto, mas se você quiser se aprofundar no campo da magia de Umbanda, será necessário compreender alguns destes aspectos para poder chamar a entidade certa para cada tipo de trabalho, sem ter que recorrer a uma incorporação.

37. Mas o espírito não é um espírito? Ele não pode tudo?

Longe disto. O espírito é um ser com capacidades muito maiores que a de nós encarnados, ou melhor dizendo, com acesso a essas capacidades. Porém, o Espírito não é um ser onipotente, tampouco onisciente ou onipresente. Esses atributos são apenas de Deus, nem sequer os Santos, Anjos ou Orixás têm essa capacidade. Então aquela história de que seu “Exu” está vendo tudo, não é real.

Cada Espírito tem certas capacidades, alguns são melhores na conversa, outros na magia, outros em curar doenças, outros em aumentar o conhecimento etc. Cada um terá seu foco e será melhor aproveitado dentro de suas especialidades.

Apesar de serem muito mais avançados do que nós, os guias-espirituais ainda não são espíritos perfeitos e podem trazer traços de personalidade - ainda que bem sutis - em suas manifestações.

38. Então são esses traços que fazem com que eles fumem e bebam?

Não. O fumo, a bebida e outros elementos são mais para o médium e os encarnados do que para a entidade. De fato, um espírito não precisa beber ou fumar, mas ele sabe manipular as propriedades desses elementos pela magia natural, para que essa possa atuar no campo material. Nós ainda somos muito dispersos e precisamos sempre de alguma muleta psicológica para manter a concentração. A despeito de cada item ter sua própria energia ou propriedade natural, também a utilizamos geralmente como um foco ou memento para a prática da magia ou para despertar essa potencialidade latente em nosso íntimo.

39. Se eu acender uma vela vermelha, não estou me ligando a Ogum?

Se você acredita que o vermelho está ligado a Ogum, sim, você está ativando essa energia. Porém existem algumas pessoas que creem que a cor de Ogum é o Azul e outras que é o Prateado. Tudo depende da sua convenção mental e não propriamente da cor.

Claro que a cor também desempenha um papel, como vemos na cromoterapia, porém é um papel energético e não religioso. Dentro do que aprendi a trabalhar com as cores e as velas, percebo que uma mesma força ou Orixá, consegue trabalhar com cores diferentes para questões diferentes e específicas.

40. Como assim? Os Orixás não têm uma só cor?

Não, de fato eles não possuem cor alguma e ao mesmo tempo possuem todas as cores. Lembrando daquela questão das especializações, posso pedir a cura para diversas entidades, lembrando que posso pedir a cura para Oxalá com os médicos, com Cosme-e-Damião, com a benzedura dos Pretos-Velhos, assim como posso pedir para a energia das matas de Oxóssi me curar, para a energia das águas de Oxum, para o equilíbrio do organismo para Xangô e até mesmo para Ogum, quando a cura tiver que vir por meio de uma cirurgia.

Porém, se a gente analisar especificamente as especialidades, vamos perceber o quão importante é ser também específico nas ativações das forças. Dentro do que aprendi, Ogum pode ser ativado com as cores de velas Vermelho, Azul-Escuro e Prateado. Vermelha seria usada para uma ativação mais vital, que precise de movimento ou de um aspecto mais marcial. A cor Azul seria utilizada no momento para pedir proteção ou para reequilíbrio. A cor prateada seria usada para cortes de demandas bem específicas.

Da mesma forma para Oxum, poderia acender velas rosa para questões mais sentimentais e emocionais, amarelo para sua característica mais de provedora de riqueza e dona dos minerais e uma vela azul-escuro para sua faceta mais altruísta, materna e protetiva.

No caso de Iansã o mesmo, acenderia velas Lilás para trabalhos de encaminhamento de eguns, velas amarelas para dar movimentação a energias que estão paradas e velas vermelhas para que ela atue como uma guerreira ativa, afastando e combatendo meus “inimigos”.

Com Xangô poderíamos acender velas vermelhas para atividades de Justiça focadas na execução de uma pena e Marrom para o equilíbrio e ponderação.

Logo, precisamos aprender melhor essas questões das cores, das velas e do uso de elementos. Tudo depende do que queremos fazer.

41. De certa forma então, poderíamos dizer que isso também vale para alimentos, bebidas, fitas, pombas e até mesmo o ponto-riscado?

Sem dúvidas, tudo depende do propósito e da necessidade.

42. E como eu aprendo tudo isso?

Basicamente tudo começa com a prática de terreiro, por isso é tão importante estar dentro de uma casa, prestando atenção no que as entidades fazem e acima de tudo perguntando as mesmas o porquê daquilo. Elas não vão se negar a te explicar, porém podem explicar em “pílulas”, pois talvez você não tenha ainda a capacidade de absorver todos os conhecimentos que elas precisam passar.

43. Mas existem diversos cursos que nos ensinam isso. É correto fazê-los?

Não existe certo e errado quanto ao estudo, porém não podemos definir aquilo como algo final. Não é um curso que lhe fará compreender tudo, mas sim diversos cursos, leituras e práticas, passados pelo seu discernimento que irão lhe dizer pelo método empírico (tentativa e erro) se isso ou aquilo funciona dentro da sua tradição.

Não podemos simplesmente buscar um mestre ou um supletivo de macumba, pois esse não é o foco da espiritualidade, mas sim permitir que todos nós possamos ser livres e independentes.

44. Então como faço para me tornar um médium de Umbanda?

Ninguém se torna um médium de Umbanda. Nós nascemos médiuns e escolhemos (seja aqui ou no astral) praticar a mediunidade dentro da Umbanda. A Mediunidade é uma missão muito ampla e nem sempre está focada na incorporação. Um médium que nasce na China não irá se tornar umbandista, a não ser que tenha contato com a Umbanda.

45. Mas então não posso ser umbandista se não for médium?

Pode, pois umbandista é todo aquele que aceita a Umbanda como sua religião, não necessariamente apenas os médiuns. A Umbanda é tão livre que você não precisa abrir mão de suas práticas religiosas para visitar ou frequentar um terreiro de Umbanda como

consulente. Porém a partir do momento que você quiser entrar na corrente da casa, nesse caso é necessário que você seja de fato umbandista.

46. Já ouvi falar que só quem é médium é umbandista, os demais são simpatizantes. Isso é verdadeiro?

Claro que não! Umbandista é aquele que crê na Umbanda e suas diretrizes. O Cambone, o Curimbeiro, o Vigia e o Auxiliar, além do médium, são todos Umbandistas, pois trabalham na Umbanda de uma forma ou outra.

47. Mas eu queria ser médium de Umbanda. Não queria ser apenas um cambone.

Aqui já vemos um discurso equivocado. Não existe isso de querer ser algo dentro da Umbanda, ou se é ou não é. Isso já é definido dentro das nossas escolhas antes de encarnarmos. O médium já vem preparado para ser médium e o cambone não é menor ou inferior ao médium só porque não manifesta uma entidade. Aliás, o cambone é o fiscal do terreiro, figura extremamente importante e o elo humano entre o consulente e a entidade.

48. Mas existem diversos cursos de desenvolvimento mediúnico. Se eu entrar em um deles não vou me tornar médium?

Como dissemos anteriormente, o médium nasce assim. Apesar de Allan Kardec dizer que todos são médiuns, devemos sempre entender essa afirmação do codificador do Espiritismo. No caso, Kardec quis dizer que todos nós temos a capacidade de se comunicar em diversos níveis com o plano astral ou espiritual, porém poucos são aqueles que possuem uma mediunidade mais ostensiva, ativa ou, chamada, de missão.

Se você possui uma mediunidade de intuição - como 100% da população - você só conseguirá manifestar esse tipo de mediunidade e não será quando você quiser e não é uma mediunidade ativa para o trabalho espiritual. Geralmente ela serve apenas para você.

Já um médium com missão - e missão não quer dizer engrandecimento, apenas um objetivo - terá uma mediunidade mais ativa, fazendo esse intercâmbio com o plano astral.

Os cursos de desenvolvimento mediúnico prometem muito e fazem pouco. O que de fato deveria existir era um curso de educação mediúnica, para que possamos trabalhar com o que possuímos e educar as nossas potencialidades inatas e não ficar vendendo algo impossível que é o despertar de uma faculdade que não faz parte do planejamento espiritual do indivíduo.

49. Mas vejo que muitos fazem esses cursos e incorporam as entidades depois. O que tem a dizer sobre isso?

Aquilo que poucos têm coragem de admitir: 90% é fingimento ou, em outras palavras, é uma manifestação anímica e na pior das hipóteses é uma mistificação.

50. Bem lembrado, ouço bastante esses termos, mas não sei o que significam.

Mistificação e Animismo são falados quase como sinônimos, mas poucos realmente param para pensar nos seus significados. O Animismo nem sempre é pernicioso, aliás, toda comunicação ou manifestação mediúnica tem um tanto de animismo e isso não é ruim. Toda manifestação mediúnica, na realidade, é medianímica.

O Animismo então, seria a presença em maior ou menor grau, da nossa própria personalidade dentro de uma prática espiritual. No caso da incorporação, devemos ter o mínimo possível de animismo para permitir que a entidade espiritual trabalhe por meio de nós. Porém, quando há muito mais animismo do que espiritual no caso, ocorre o que chamamos no terreiro de “passar à frente da entidade”. A gente dá mais nossa opinião do que de fato a opinião do Espírito.

Já a mistificação é algo mais complexo, podendo ser manifestada de diversas formas, mas simplificando é uma “imitação ou falsidade” você passar por algo que não é. Pode ocorrer mistificação da parte de espíritos se passando por uma entidade que não é verdadeira, assumindo sua identidade. Pode ser também apresentada pelo “médium” fingindo que está incorporado.

51. Então a pessoa faz isso de maldade? Isso é sério...

Nem sempre é de maldade, muitas vezes a pessoa está tão desejosa de incorporar e ser médium que manifesta a mistificação de forma inconsciente, como se fosse uma auto hipnose. Mas existem muitos que manifestam de forma consciente e isso sim é perigoso, pois ele está mentindo e tem total ciência disto.

52. Mas como saber se alguém está mistificando?

Aqui eu sigo sempre a recomendação dos Espíritos e de São João: *“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, porém, avaliai com cuidado se os espíritos procedem de Deus, porquanto muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.”*

53. Mas como saber se o Espírito provém de Deus?

Nesse caso, saber se um Espírito provém de Deus é uma figura de linguagem para dizer que os Espíritos são corretos dentro das Leis Divinas e não espíritos malfazejos. Para provarmos a veracidade devemos sempre analisar a mensagem. Se a mensagem for de engrandecimento e de ajuda, sem personalismos excessivos, então está tudo bem, estamos tratando com um Espírito de Lei. Porém, vemos muitos espíritos dizendo apenas o que os consulentes querem ouvir ou até mesmo absurdos, nesse caso provavelmente é um espírito mistificador ou um médium mistificando.

54. Mas dê algumas dicas sobre essa identificação, nem sempre conseguimos discernir a princípio.

Análise se o espírito está te indicando um caminho que nem sempre é fácil de seguir, se está trabalhando e dizendo coisas que você também nem sempre gostaria de ouvir. Agora, caso ele esteja elogiando muito, trabalhando em cima de suas vaidades e paixões pessoais, desconfie. Já passei por entidades que me exaltavam demais e eu percebi que elas tentavam tocar minha vaidade para que eu não usasse meu discernimento com eles. As mensagens dos verdadeiros guias são sempre em caráter evolutivo e elevado.

55. Um médium mistificando não deveria ser punido?

Punir alguém assim seria algo até muito cruel, o que ele precisa é ser educado, instruído e alertado, para que possa retomar o caminho correto e trabalhar dentro das faculdades mediúnicas que de fato possui. Se não possuir nenhuma faculdade ostensiva mediunicamente, que possa atuar de outra forma, mas que deixe esse caminho errado de lado. O que ocorre é que muitos são obsediados por entidades negativas e são influenciados a manterem-se na mesma vibração.

56. Então pode ocorrer de um médium mistificador, mesmo sem faculdades mediúnicas ainda assim estar manifestando um espírito obsessivo? Como isso pode ocorrer se ele não possui mediunidade?

Todo ser humano pode ser obsediado e não precisa necessariamente sofrer uma possessão, mas por meio da intuição receber “orientações” erradas, levando o mesmo a ficar preso às influências negativas de um determinado espírito.

57. Mas o que diferencia uma possessão de uma incorporação? E ainda o que isso difere de apenas uma obsessão simples?

Na obsessão simples nem sempre há a incorporação ou o Espírito negativo não manifesta sua vontade controlando fisicamente sua vítima. Na maioria das vezes lhe dá sugestões ao perispírito e noutras influencia energeticamente para que façamos determinadas coisas que são contrárias à natureza da Lei Divina e nocivas a nós mesmos.

Para haver uma possessão é necessária uma subjugação total das barreiras mentais e espirituais da vítima. Quando incorporamos, nós abaixamos conscientemente essas barreiras em um “acordo” com as entidades para que elas trabalhem, mas sempre mantemos o controle e as entidades não farão o que não desejarmos.

Em uma possessão, as entidades não respeitam a nossa vontade e atuam como querem, pois a fragilidade espiritual é tamanha que eles conseguem controlar o Espírito da vítima como uma marionete.

58. Então é possível que nas casas que fazem esse tipo de cursos mediúnicos, encontremos em maior número não só mistificadores e médiuns animistas, mas também pessoas sofrendo de possessões?

Bem possível e até de certa forma comum. Por isso é necessário saber examinar a casa na qual se vai e principalmente as mensagens dos Espíritos.

59. Poderia falar um pouco mais sobre obsessão espiritual? Existe na Umbanda?

Como já dissemos, a obsessão espiritual existe sim na Umbanda, pois não é uma exclusividade do Espiritismo e pode ser encontrada em toda sorte de religiões no mundo, apenas diferindo o termo usado para designá-la.

Como dito na codificação espírita, existem basicamente três níveis de obsessão, as chamadas obsessões simples, que estamos acometidos em todos os momentos, em menor ou maior grau. Geralmente, são sugestões e tentativas de desvirtuamento das práticas da Lei Maior, porém podem se agravar até tornarem-se obsessões complexas e em alguns casos obsessões coletivas.

Além destas podemos encontrar a Subjugação e a Fascinação espiritual.

60. Subjugação e Fascinação são termos que raramente ouvimos falar quando se trata de obsessão. Pode discorrer mais sobre o assunto?

Na obsessão temos a influência mental de um espírito, que ainda não conta com toda a capacidade para nos influenciar, mas que por meio do desgaste e da insistência - além de nosso desleixo espiritual - acaba por nos atingir.

No caso da Subjugação, o nível da obsessão está em um ponto avançado de tal forma que o espírito consegue simplesmente sussurrar um comando e nós fazemos o que ele indica.

Falando em casos de Fascinação, a vítima está tão envolvida na energia do espírito negativo que simplesmente crê que ele seja uma manifestação divina e até mesmo um grande mentor, entretanto mesmo terá as palavras muito rasas e irá sempre levar a vítima a erros e desatinos. Geralmente, as opiniões são muito radicais e fanatizadas.

61. Mas a Umbanda tem recursos para tratar das obsessões em suas muitas formas de se manifestar?

Sim, existe toda uma gama de recursos e ferramentas que a Umbanda dispõe para que sejam resolvidos os casos de obsessão. Aliás, a Umbanda é extremamente efetiva quando se trata de resolver casos de obsessão, pois trata não só o espírito negativo, mas também trabalha juntamente a vítima para ela compreender que muito da obsessão foi causada por sua própria negligência espiritual.

62. Mas como assim negligência? Seria então a vítima seu próprio algoz?

Somos todos nossos próprios algozes. Quando trabalhamos nossa reforma íntima com verdade e coragem, iremos nos deparar com diversos desafios e dificuldades. Temos que manter a nossa sobriedade nesses momentos com muita resignação e perseverança. A maioria das obsessões são auto impostas, mesmo quando elas são ativadas por magias (demandas), ainda assim encontram local pois nosso espírito (e nossa mente) permitiu, ou seja, vibramos na mesma frequência que o espírito obsessor.

63. Então para curar uma obsessão não basta apenas o passe no terreiro?

Longe disso, além do passe, da doutrinação evangélica, da mudança de postura, ainda deve-se contar com o auxílio das entidades para desfazer os focos de demanda que foram gerados. Além, claro, de educar a suposta vítima quanto à "saudades do obsessor".

64. O que é "saudades do obsessor"?

É quando a vítima liberta das influências de uma obsessão, sente falta das energias que a cercavam e da vida nem sempre correta que levava e que de certa forma - mental e energeticamente - chama de volta os obsessores, dando passagem para eles atuarem em seu campo mental.

65. Mas é horrível pensar que alguém sente falta de algo ruim.

Será mesmo? Quantas vezes passamos por situações degradantes das quais sentimos falta? Isso se dá ainda pela imaturidade espiritual e emocional que nos acomete.

66. E o que acontece com os espíritos obsessores?

Depende do tipo de obsessor. Muitos são resgatados, orientados e preparados para a doutrinação. Depois da doutrinação, se for do agrado deste e se for algo verdadeiro, ele é levado para novas paragens espirituais para trabalhar com sua depuração até que possa vir a reencarnar para suprir seu ser eterno com as experiências necessárias para sua evolução. Outros não são tão conscientes dessa melhora e voltam a praticar atos negativos. Mas tudo tem sua hora, tudo tem seu propósito.

67. Mas o Espírito obsessor não vira guia de Umbanda? Não vira Exu?

Até mesmo para se tornar Exu é preciso de um grande aprendizado, quanto mais para se tornar um guia de Umbanda. Esse romantismo que há em cima de uma doutrinação é uma forma simplificada de entender as coisas. Antes, até mesmo do Exu, galgar novas evoluções, ele precisa passar por um reencarne. Aqui no plano material é o chamado "Plano Zero", onde nós zeramos as pendências para começar novamente.

68. Mas já ouvi dizer que o espírito morreu e se tornou automaticamente um Exu. Até existem livros falando isto.

Infelizmente as pessoas não entendem exatamente o que significa o termo "Romance Espiritual". Esse tipo de literatura é uma forma simplificada, romantizada e enfeitada de contar uma história. Mesmo em diversos livros, não conseguiríamos ser tão claros quanto a tudo que ocorre até que um espírito passe da categoria de um "desencarnado em estado de desequilíbrio", popularmente conhecido como Egun, até um Kiumba - "Espírito ciente de suas capacidades, mas preso ainda em negativismos ou na própria maldade", até se tornar de fato um Exu.

69. Não basta então ter cometido erros para se tornar um Exu?

Não, tem que haver toda uma questão energética e estar ciente de algumas condições astrais - que nos são veladas no plano material - para que isso ocorra.

70. Do jeito que está dizendo, faz parecer que o Exu é uma figura maligna. Essa associação está correta?

Exu não é maligno, ele é o que é. A questão de bem e mal é relativa, podendo gerar um debate filosófico extremamente desgastante e desnecessário. Devemos compreender que Exu trabalha na Umbanda e geralmente é amoral. Ser amoral é bem diferente de ser imoral. As pessoas confundem os dois termos e não entendem que ter uma moral nem sempre quer dizer que outros a terão.

71. Mas amoralidade também não é algo errado?

Amoralidade significa que é a parte da moral pré-estabelecida. Moralmente tomamos decisões todos os dias e essa mesma moral muda conforme o tempo. Dizemos que entidades de esquerda são amorais, pois elas não estão presas aos ditames da nossa moral, porém isso não implica que elas estejam certas e tampouco erradas. É apenas uma nova perspectiva da realidade.

72. Então desenvolver a mediunidade ou educar a mediunidade começando pela incorporação de Exu, é errado ou nocivo?

Não, não tem relação uma coisa com a outra. De fato, começar a incorporar com Exu é até mais fácil devido à sua frequência vibratória estar mais próxima da nossa.

73. Como que ocorre uma incorporação? O Espírito entra dentro de mim?

Não, de fato não há qualquer incorporação real ocorrendo. O termo incorporação é na verdade um conjunto de faculdades mediúnicas trabalhando juntas. O Espírito nunca entra no corpo do médium, ele simplesmente se manifesta aproximando seu corpo espiritual do duplo-etéreo do médium.

74. Duplo-Etéreo, Corpo-Espiritual, Perispírito? Que termos são esses?

O ser humano não é composto apenas de matéria e espírito. Existem diversas camadas intermediárias entre o mais sutilizado dos nossos corpos - o espírito - e o mais denso deles - o corpo material. Esses nomes vão mudar muito de tradição para tradição, mas basicamente podemos citar que existem duas visões sobre isso: Os Sete Corpos e os Três corpos.

75. Poderia começar explicando o que são os Sete Corpos?

Alguns também chamam de sete campos. Cada uma das estruturas, seja material ou espiritual, que compõem o ser humano é chamada de corpo. Então, começando da mais sutil temos o Corpo Átmico, o Corpo Búdico, o Corpo Mental Superior, o Corpo Mental Inferior, o Corpo Astral ou Espiritual, Duplo-Etéreo e Corpo Material.

76. Mas onde está o Espírito?

O Espírito ou nossa essência, a centelha divina que nos anima, esta é o próprio Atma, ou seja, o Corpo Átmico. Não tem forma, sendo o mais sutil e inefável de nossos corpos. Não se manifesta por si só e para isso é preciso de um veículo, que será representado pelo Corpo Búdico. Desta mesma forma, as emoções, memórias, experiências e afins, ficam armazenadas e são expressas pelos corpos mentais superiores e inferiores e estes chegam até a manifestação do Corpo Astral ou Espiritual, o primeiro destes que tem uma forma familiar para nós.

77. O que seria então o Corpo Espiritual ou Astral? Qual é a forma familiar que ele possui?

O corpo espiritual ou astral é a individualização do ser e sua personalidade. Ele tem um formato humanoide, que pode ser plasmado (moldado) conforme a vontade do Espírito. Justamente esse corpo que dá forma ao Duplo-Etéreo e ao Corpo Material. É o que mais se aproxima da visão de uma Aparição, Fantasma ou Espírito (na visão popular).

78. E por que ele pode ser chamado de Corpo Astral e Espiritual?

Esta é uma convenção que eu utilizo, sendo um sinônimo da outra. Porém, podemos dizer que um corpo astral ainda possui uma vida material atrelada a ele, necessariamente. Então uma projeção astral (projeção do corpo astral) só poderá ocorrer se eu ainda estiver encarnado. No caso de espíritos já desencarnados seria o Corpo Espiritual, pois ele não se projeta, mas é o próprio Espírito. De fato, ambos são o mesmo.

79. E onde entram os outros corpos?

Os corpos mais sutis (Átmico, Búdico, Mental Superior e Inferior) não conseguem se manifestar nas zonas mais densas, como o plano material, zonas umbralinas e zonas intermediárias do astral. Para isso precisamos de um intermediário, que é o corpo espiritual ou astral. O próprio Corpo Espiritual ou Astral tem dificuldades em se manifestar totalmente no plano material, sendo necessário muitas vezes um aporte de energia muito grande para fazer uma materialização, o que é inviável, por isso há uma interface que é o duplo-etéreo.

80. Então, o duplo-etéreo é só uma interface? Ouvi dizer que era algo similar a Aura.

A aura é uma manifestação do duplo-etéreo, mas não duplo-etéreo e nem é considerado um corpo. A aura é vista como uma manifestação vaporosa em torno do corpo material. Para quem tem vidência, é possível ver a aura com diversas tonalidades e vibrações conforme o ânimo do Espírito.

81. Ainda não entendi bem como é essa interface entre duplo-etéreo e os corpos.

Basicamente o Corpo Espiritual ou Astral envia para o Duplo-Etéreo a sua impressão e esse se manifesta no corpo material. É como um computador, o Corpo Astral seria o usuário, o digitador, o Duplo-Etéreo seria o teclado e a letra no monitor seria o corpo material.

82. Então, tanto o corpo espiritual quanto o duplo-etéreo são importantes na manifestação espiritual?

Sim, pois sem isso não há qualquer manifestação nem sequer do corpo do próprio médium. A incorporação e a maioria das manifestações mediúnicas ocorrem quando o espírito comunicante aproxima seu corpo astral do duplo-etéreo do médium e por meio de emanções neste, manifesta sua vontade no corpo material do médium. Ele de certa forma assume o controle parcialmente deste corpo temporariamente. Porém sempre com a observância do espírito do próprio médium.

83. Todos esses corpos então são sutis?

Não, apenas os corpos acima do corpo Espiritual, os demais, tanto o Espiritual, o Duplo-Etéreo e o Material ainda têm um grau de matéria, mesmo que uma outra forma de matéria.

84. Voltando então aos corpos, como é a teoria dos três corpos?

É uma simplificação passada pelos Espíritos para Allan Kardec sobre essa estrutura energética. Afinal, não é necessária para a manifestação mediúnica o entendimento dos corpos mais sutis, visto que a manifestação passa a ocorrer pelo Corpo Astral ou Espiritual. Então, os Espíritos simplificaram isso em três estruturas básicas: Espírito, Perispírito e Matéria.

85. Pode falar mais sobre essas três estruturas? O que é o Espírito então, nesta visão? Seria o Atma?

O Espírito nessa visão é a união do Corpo Átmico, Corpo Búdico e Corpo Mental Superior.

86. E o Perispírito seria a união de quais corpos?

Seria a simplificação do Corpo Mental Inferior, do Corpo Astral ou Espiritual e do Duplo-Etéreo.

87. Então o Corpo material é apenas a matéria?

Dentro dessa teoria, sim. Mas há uma contradição ou uma ressignificação no caso, pois quando o Espírito desencarna ele se livra não só do corpo material, mas também do seu duplo-etéreo. Por isso dizemos que é uma visão bem simplificada.

88. Então o que são os fantasmas?

Fantasma, como são conhecidas as aparições popularmente, podem ser manifestação de espíritos desencarnados, de projeções astrais de espíritos encarnados em desdobramento, podem ser lêmures usando de cascos astrais para pregar peças e muito mais.

89. O que são Lêmures?

Existem alguns termos que podem parecer estranhos, pois são pouco utilizados nos círculos de religiões espiritualistas, mas mais próximos dos círculos ocultistas e esotéricos. De fato, podemos associar esse nome a figura dos símios que habitam a ilha de Madagascar,

porém estamos invertendo a atribuição. Esses símios receberam esse nome, justamente por lembrarem as manifestações dos lêmures espirituais, que são elementais ou Encantados que se encarregam de desaglutinar a matéria que compõe o duplo-etéreo, mas que por vezes gostam de se utilizar dos cascões (duplo-etéreos que já se desprenderam dos espíritos mas que ainda não se desaglutinaram) para pregar peças em seres humanos encarnados.

90. Esses seres são malignos?

Não podemos assumir que são malignos, mas que seguem uma ética própria. Podemos, dentro das muitas classificações, dizer que eles são espíritos zombeteiros.

91. Mas esses Lêmures, são espíritos humanos?

Não, como já dissemos, são espíritos elementais ou Encantados, que não são, nunca foram e nem sequer serão humanos. Possuem, na visão astral, uma aparência animalesca, com o corpo coberto de pelos e grandes olhos amarelados. Além disso, possuem hábitos noturnos, o que os deixa ainda mais próximos dos símios da ilha de Madagascar.

92. Por que os Espíritos, Aparições e Fantasmas são mais avistados em período noturno?

Isso não é de fato uma verdade, mas também não é uma mentira de todo. A luz do dia tem uma carga muito alta de raios ultravioletas, que acabam por desaglutinar esse material do duplo-etéreo mais facilmente se ele não estiver atrelado a uma consciência organizadora. Em alguns casos, até mesmo, a luz ultravioleta é nociva para espíritos mais densificados, podendo lhe causar dor. Daí pode ter surgido o mito de que vampiros queimam na luz do sol e fantasmas só aparecem à noite.

93. Mas essa questão de desaglutinação do Duplo-Etéreo, não é de responsabilidade dos Exus?

Pode ser, mas o Exu não irá colocar a mão na massa. Provavelmente ele irá controlar uma quantidade desses elementais ou Encantados para que façam o trabalho deles. Isso demonstra que qualquer entidade pode subverter um elemental inferior para trabalhar para si. Não é isso que ouvimos por aí que bruxos e feiticeiros fazem? A questão é definir se o trabalho será ético ou não e, por isso, o Exu tem que estar dentro de um alinhamento claro com as práticas de Umbanda e da sua própria natureza.

94. Essas atribuições me são muito confusas. O Exu não tem o poder em si, mas controla quem possui?

Simplificando bastante é isso mesmo. Até mesmo em uma demanda não é exatamente o Exu que fará o destrato.

95. Já que estamos falando de demanda, poderia abordar melhor o tema? O que é demanda?

Demanda tem uma conotação bem pejorativa atualmente, mas em suma seria a manifestação de uma vontade por meio de magia. Portanto, podemos ter demandas boas e ruins, visto que o chefe de demanda é o próprio Orixá Ogum ou São Jorge, com a linha de mesmo nome.

96. Mas geralmente associamos a demanda com uma entrega para prejudicar alguém. Isso é correto?

Não, a demanda é uma magia e a magia pode ser feita de diversas formas. As oferendas são apenas uma das formas de ativar a magia, podendo a mesma também ser feita por meio de evocação, conjuração, encantamento e afins.

97. Mas esses nomes: Evocação, Conjuração, Encantamento, não são próprios da Umbanda, são?

Não são próprios da Umbanda, mas a Umbanda faz isso o tempo todo. Evocação é o ato de trazer até si ou a alguém as forças chamadas, Conjuração é o ato de fazer algo despertar e usar desses poderes para seu benefício ou malefício, ou de terceiros. Encantamento é uma magia verbalizada, geralmente, onde podemos citar os pontos cantados e orações como encantamentos de Umbanda.

98. Ainda nesse pensamento e as oferendas para Exu nas encruzilhadas?

Uma outra coisa bem equivocada dentro da Umbanda, pois Exu não aceita oferenda só nas encruzilhadas. O pacto feito com entidades de encruzilhada estão presentes em diversas mitologias ao redor do mundo e são funcionais a partir de uma troca.

99. Mas então não é Exu que recebe a oferenda na Encruzilhada?

Pode ser e pode não ser, tudo depende da sua egrégora, da sua evocação e do seu conjuro. Se você é umbandista, provavelmente irá fazer algo para Exu, mas terá que saber como se faz, pois existem diversos espíritos, sejam eles humanos ou naturais, que vivem nas encruzilhadas.

100. Partindo do princípio de que farei uma entrega na encruzilhada, pedindo para Exu, como isso funciona?

Exu sendo pago com aquela energia irá fazer o que for de sua capacidade para atingir o objetivo proposto. Se for uma demanda negativa - que nem sempre é aceita por Exu - teremos outros desdobramentos.

101. Então eu fazer uma oferenda não garante que eu consiga o que desejo?

Não, de forma alguma. Além de dar algo é preciso saber como proceder. Só deixar algo em uma encruzilhada não despertará ou ativará o poder mágico que se quer alcançar.

102. No caso se alguém fez algo de ruim para mim, foi para Exu que ele pediu?

Nem sempre e mesmo que fosse, não basta apenas saber disto. Por isso que muitas vezes pedimos a intercessão de outras entidades espirituais para entender como se procedeu a demanda. Se houver elementos materiais, além da “paga de Exu” que liga a vítima à demanda, é necessário saber onde está e como neutralizá-la. Nós encarnados raramente saberemos onde está.

103. Nesse caso então não há o que ser feito? Terei que conviver com os desdobramentos negativos?

Sempre há o que ser feito. Por meio de uma evocação chama-se uma entidade espiritual que lhe dirá com quem trabalhar ou ao menos irá receber o pedido de ajuda, então lhe dirá como proceder.

Geralmente é feita uma contra oferenda para que as forças que estão ativas negativamente em cima de alguém parem de atacá-la.

Seria o mesmo que saber que determinada entidade fez algo, levar até ela uma quantia igual àquela que ela recebeu para que ela parasse de fazer.

Devemos entender que a moralidade e a ética aqui são diferentes da nossa de encarnados.

104. Mas Deus não pune quem faz isso?

Deus não pune ninguém. Quem se pune somos nós e com o passar do tempo todo karma adquirido será quitado.

105. Então você está dizendo que uma demanda é como um contrato?

Basicamente é isso. Você pede algo e dá algo em troca, porém nem sempre os contratos são justos, por isso devemos ter certeza do que estamos pedindo e saber como fazer o pedido.

106. Parece que você não gosta de Exu. Por que eles fariam isso, sabendo que não ganham nada?

Quem disse que não ganham? Aqui não estou expressando minha opinião sobre Exus apenas baseado em achismos. Isto provém da pesquisa, da conversa com diversas dessas entidades e principalmente da vivência prática com elas. O problema é que sempre queremos enxergar tudo pela ótica judaico-cristã ou maniqueísta e nem tudo se encaixa nela. Eu trabalho com Exus muito bem e gosto do trabalho deles.

107. Não seria melhor parar de trabalhar com Exu, então?

Não, nós estaríamos virando as costas para um espírito e isso vai contra os princípios da Umbanda. Além disso, Exu é importante e tem suas funções, o problema está em quem usa de Exu para tudo ou de forma equivocada. Existem coisas que só os Exus podem fazer e os guias de direita sabem muito bem disto e por isso os mantêm por perto.

108. Então, estamos usando Exu?

Se for pensar, usamos todas as entidades espirituais, com a diferença de que elas sabem disso e concordaram em nos auxiliar. Porém, alguns espíritos podem ser compelidos a nos ajudar obrigatoriamente por meio de magias e efeitos mágicos.

109. Mas os guias de direita sendo tão evoluídos, não podem acabar com as demandas?

Podem sim e geralmente o fazem, porém o foco material e o ativador espiritual da demanda nem sempre está ao alcance dos espíritos de direita. Isso não se dá por uma fraqueza destes, mas devido a estarem tão sutilizados que não conseguem mais incursionar em locais densos, por isso eles recrutam ou médiuns em desdobramento ou entidades da esquerda, que são mais densas, para essas práticas.

110. Então não basta simplesmente cortar a ligação da demanda com a pessoa?

Na maioria dos casos basta cortar a ligação, porém devemos lembrar da “saúde do obsessor”, nestes casos precisamos desfazer o foco mágico ou a demanda em si.

111. Existem casos em que uma demanda pode levar uma pessoa a óbito?

Existem histórias e lendas a esse respeito. Eu particularmente nunca vi nada do tipo, a não ser se considerarmos que alguém pode estar em desequilíbrio mental.

112. Ainda no tema de magia, justamente por essa não ética, a Umbanda faz algum tipo de magia de amor ou amarração?

Precisamos deixar claro aqui que a Umbanda não é Não-Ética, ela tem ética e preza pelos valores cristãos, porém algumas entidades que atuam nela não necessariamente tem o mesmo padrão de pensamento. Dentro das práticas de Umbanda e enquanto mensageiro de Umbanda, ele está subordinado a essas regras e não praticará qualquer ato maléfico que seja, inclusive interferir no livre-arbítrio de alguém, como é o caso de uma amarração amorosa.

113. Mas sempre ouvimos dizer que as Pombogiras trazem amores de volta. Isso não é verdadeiro?

As Pombogiras são Exus-mulher, atuam da mesma forma que os Exus, porém preferem dentro de suas especialidades trabalhar com os prazeres, com o amor e com os sentimentos. Porém, dentro das práticas de Umbanda, a Pombogira não irá jamais interferir no livre-arbítrio.

114. Então existem Exus femininos?

Existem sim, são as Pombogiras. Elas não são uma categoria diferente de Exus, mas atuam e têm os mesmos atributos e domínios que os próprios Exus.

115. Então um homem pode incorporar uma Pombogira?

A questão a ser perguntada não é se pode, mas se deve. É comum ver médiuns mulheres recebendo tanto espíritos masculinos quanto femininos, porém quando se trata de médiuns homens, percebemos uma prevalência de espíritos masculinos. Isso não se dá por poder ou não, mas sim pela capacidade energética dos corpos - biologicamente falando.

O homem não tem a mesma capacidade energética da mulher, sendo que esta pode incorporar entidades de ambos os “sexos” sem ter prejuízo ou perda excessiva de energia.

116. Mas que mal pode ocorrer de um homem manifestar uma Pombogira?

O desperdício de energia vital de forma desnecessária. Quando falamos que não deve incorporar é um alerta para a incorporação frequente, todos os dias, todas as semanas etc. O homem pode incorporar, sabendo que precisará se doar mais e se sentirá mais extenuado se isso for frequente. Isso não é uma implicação de outra ordem. Incorporar um espírito feminino não muda a orientação sexual do médium e não traz maiores prejuízos do que o dispêndio de energia.

117. Então não vejo problemas em incorporar esse tipo de entidade. Por que alguns dirigentes não recomendam então homens incorporarem espíritos femininos?

Justamente para evitar que eles recorram de forma equivocada à uma entidade que pode drenar mais rapidamente sua energia. Isso não se dá só com as Pombogiras, mas também com Pretas-Velhas, Caboclas, Baianas etc.

118. Mas isso não seria preconceito?

Concordo que a princípio pode parecer preconceito e para alguns médiuns realmente deve haver o caráter de preconceito, porém devemos compreender que a energia da mulher é mais abundante que a do homem por uma questão biológica. As mulheres geram vida e dentro da perspectiva espiritual, ao gerar vida doamos parte de nossa própria energia vital para o novo indivíduo. Então, justamente para não prejudicar a mulher, ela possui uma carga a mais dessa energia que pode ser dispensada sem afetar sua saúde física.

Já os homens carecem desse aporte extra de energia, podendo gerar problemas de cunho material não pela incorporação, mas pela frequência dele.

119. Mas eu recebo entidades femininas e me sinto bem. Muitas vezes até revigorado. O que tem a dizer?

Muitas vezes após uma atividade física extenuante nos sentimos revigorados mesmo, mas no dia seguinte vem o preço. O que ocorre é que naquele momento estamos totalmente inundados de adrenalina que dá essa sensação de vigor.

120. Mas os médiuns de Umbanda não podem incorporar todas as entidades?

Podem, mas isso não quer dizer que ele as tem. Primeiro precisamos compreender que na Umbanda há uma estrutura chamada Coroa Mediúnica.

121. O que é Coroa Mediúnica?

O médium umbandista tem um conjunto de entidades que trabalham com ele, a esse agrupamento de espíritos damos o nome de Coroa Mediúnica.

122. Então todos os espíritos estão nessa Coroa Mediúnica?

Não, apenas alguns. Não é porque existem diversos caboclos, pretos-velhos e outras entidades que um médium irá trabalhar com todas essas entidades.

123. Mas vejo que em alguns casos os médiuns passam por rituais em que são chamadas determinadas entidades, como caboclos Pena-Branca e todos os médiuns incorporam essa entidade. Como pode isso?

Nem sempre isso ocorre mesmo. O que acontece é que alguns mistificam, outros estão em processo anímico e poucos de fato estão com o Caboclo Pena-Branca. Apesar de ser possível evocar todas as entidades, não é fácil fazê-lo.

124. Por que isso não é fácil? Os Espíritos não são bondosos?

De fato, os espíritos de direita são mais evoluídos e elevados, justamente por isso é mais difícil deles se aproximarem dos médiuns. Por isso que nas giras só para médiuns, as chamadas giras de desenvolvimento, as entidades demoram a se manifestar. Sempre começa com vibrações, irradiações, até que um dia ocorra uma incorporação de fato. Mesmo assim, depois da incorporação é preciso um tempo até que as energias se harmonizem.

125. Por que no Espiritismo o médium recebe diversos tipos de espíritos então?

O tipo de trabalho é diferente, pois na Umbanda o Espírito se manifesta para ajudar outras pessoas. No Espiritismo os espíritos que se manifestam nas sessões de desobsessão, geralmente são aqueles que precisam de ajuda, logo estão mais densos e próximos de nossas energias. Concluindo, na Umbanda o Espírito que se manifesta precisa ter total domínio do aparelho mediúnico e no Espiritismo, ele só precisa se manifestar pela fala.

126. Então não poderei incorporar diversos Espíritos? Como é definida a coroa mediúnica?

Você não precisa incorporar mais espíritos do que aqueles que já estão na sua coroa mediúnica. Basicamente a coroa mediúnica é formada pelo Chefe-de-Coroa e ainda temos a presença do Guia-de-Frente e alguns Guias-de-Trabalho.

127. Você pode explicar melhor o que é um Chefe-de-Coroa?

O chefe-de-coroa é o Espírito mais conhecido como Mentor Espiritual, porém diferente da visão Espírita sobre mentor, esse espírito está mais preocupado e tem a função principal de conduzir a mediunidade do seu tutelado. Então, esse guia chefe-de-coroa é aquele que irá trabalhar com a sua mediunidade e que terá responsabilidade em permitir que outros espíritos se manifestem por meio da sua mediunidade.

128. Mas e quando há possessão espiritual? Por que o Chefe-de-Coroa não impede?

De fato, ele está te alertando o tempo inteiro para isso, porém como visto em outras perguntas a obsessão espiritual é em grande parte culpa da própria vítima. O Chefe de Coroa como um espírito alinhado com as Leis Divinas irá respeitar a sua liberdade, seu livre-arbítrio e irá permitir que um espírito em desequilíbrio se manifeste para que você possa “despertar”. Em outros casos pode até mesmo permitir que isso ocorra pois estava em sua programação de vida ou programação kármica.

129. Então o Chefe-de-Coroa é um espírito que gerencia minha mediunidade. Mas ele pode incorporar?

Sim, pode incorporar e alguns acabam também sendo o guia-de-frente dos médiuns, mas eles nem sempre precisam incorporar. Podemos encontrar pessoas que manifestam outros espíritos e que na confirmação da coroa mediúnica acabam manifestando outra entidade que se diz o Chefe-de-Coroa. Neste caso, ele só se manifestará na confirmação.

130. Existe um ritual para confirmação? É assim que descobrimos nosso Chefe-de-Coroa?

Sim, é desta forma. Por meio de um ritual, que varia em estrutura, mas não em sentido, de terreiro para terreiro é que o guia Chefe-de-Coroa irá se apresentar e passar pelos testes de confirmação.

131. O Chefe-de-Coroa é quase um mentor, mas não é o mentor em si? O que é o mentor?

O Chefe-de-Coroa é o espírito responsável pela mediunidade, o mentor em si é aquele que também se confunde com o Anjo-da-Guarda que é o responsável pela sua encarnação como um todo e esse raramente se manifesta por meio de incorporação para atender outras pessoas, visto que a função e responsabilidade do mentor é só com o indivíduo.

132. E quem viria a ser o Guia-de-Frente?

Guia-de-Frente é o espírito que mais se manifesta nas sessões mediúnicas. Você pode ter um preto-velho, um caboclo, um erê e um Exu, mas quem mais se manifesta é o Preto-Velho, logo esse espírito é o seu Guia-de-Frente, aquele que geralmente toma a frente das consultas mediúnicas.

133. E ele também pode ser o Chefe-de-Coroa?

Pode sim, inclusive no meu caso é o que ocorre. O meu guia Chefe-de-Coroa é também o que mais se manifesta, sendo o meu Guia-de-Frente.

134. E as outras entidades, são o que?

As demais entidades são guias-de-trabalho, que pontualmente aparecem nas giras para dar atendimento em casos específicos. Geralmente elas têm enredo espiritual com o guia Chefe-de-Coroa e em muitos casos também com os médiuns, mas nada impede que um espírito alheio ao médium possa compor a sua coroa mediúnica se o Chefe-de-Coroa assim permitir.

135. Então Exu pode ser Guia-de-Frente de um médium?

Pode ser sim, caso a pessoa trabalhe mais com a Quimbanda do que com a Umbanda. Porém, esses casos são raríssimos. O Exu só não pode ser o Chefe-de-Coroa, isso não ocorre dentro da Umbanda.

136. Também existem Pais e Mães de Cabeça. Pode falar mais sobre isso?

Aqui também encontramos muita confusão. Chefe-de-Coroa, Guia-de-Frente e Guia-de-Trabalho são entidades espirituais que trabalham mediunicamente. Pai e Mãe de Cabeça são forças que atuam na constituição energética do indivíduo. Todos possuem Pais e Mães de Cabeça, mas um não médium de Umbanda nem sempre possui Chefe-de-Coroa, Guia-de-Frente, etc.

137. Esses Pais e Mães de Cabeça são os Orixás de Cabeça?

São chamados assim, mas de forma equivocada. Se assim fosse, todos aqueles que não são de religiões afro-brasileiras teriam Orixás na cabeça?

138. Se não são Orixás, o que são então?

São forças direcionadoras dos objetivos que precisamos atingir nesta vida. Muito se diz que um filho de Ogum é impulsivo, nervoso e pavio curto. Isso não quer dizer que ele tenha que ser assim, mas que ele tem que combater essas paixões inferiores. Para isso ele conta com o outro Orixá para equilibrar. Aqui usamos Orixá como sinônimo de forças direcionadoras.

139. Orixá de Frente e Orixá de Juntó são o que?

São aquilo que costumam chamar de Pai e Mãe de Cabeça. Orixá de Juntó pode ser chamado de Orixá Ajuntó também.

140. O homem tem sempre um Orixá Masculino a frente e um Orixá Feminino no Juntó?

A regra é essa, mas existem exceções e não há nada de errado nisso e também não está relacionado à sexualidade. Como são forças, estão mais relacionadas às necessidades de cada um nesta encarnação.

141. Também é possível ter Orixás de mesmo sexo como de frente e juntó?

Sim, é possível, apesar de ser extremamente raro.

142. Esses Orixás ou Forças mudam em todas minhas encarnações?

Sim, conforme a necessidade e seu planejamento reencarnatório.

143. E o Orixá Ancestral ou Ancestre?

Algumas vertentes dizem que esse é um Orixá que foi designado para você no momento da criação do seu espírito. Eu não concordo com isso, pois no nascimento do Espírito nós somos uma parcela do infinito, e o infinito sempre é infinito. Então, nossa centelha divina possui todas as forças.

144. Eu posso incorporar um Orixá?

Não acredito que possa, justamente pela força dessas divindades ser muito maior do que o corpo humano pode aguentar. O que sentimos são irradiações destas forças, que se traduzem como um transe momentâneo. Porém, isso não é uma prática de Umbanda, visto que na Umbanda, não se cultuam os mesmos Orixás Africanos e a palavra tem outro significado.

145. Mas quando cantam para lansã eu me manifesto girando vigorosamente, se não é o Orixá, o que é?

É a irradiação de um falangeiro desse Orixá, um Orixá Intermediário.

146. Por que essa perseguição com os Orixás?

Não há perseguição, apenas contextualização. Se formos pensar apenas nos Orixás, esqueceremos das demais entidades e divindades que trabalham na Umbanda. Esqueceremos a sua influência indígenas e sua influência europeia, ou seja, não será o todo, mas apenas um recorte da religião.

148. Você cita muito a palavra Encantado, o que são Encantados?

Encantados são entidades que vivem paralelamente à nossa realidade, mas podem interferir nela.

149. Vivem paralelamente? Existem muitas dimensões?

Dentro de uma visão espiritual, assumimos que existem muitas formas de realidade. Nosso espaço material, conhecido como Crosta ou Plano Zero, é o lugar onde encarnados humanos realizam suas buscas espirituais e materiais, ou em outras palavras, redimem-se de seus erros. Mas existem muitos planos de realidade.

150. Não compreendi direito. Se eles vivem em outros planos, como podem interferir em nossas vidas?

É aceito que a realidade deles é paralela, na maioria das vezes, a nossa realidade, porém de certa forma, ambas realidades têm pontos de convergência, ou seja, locais em que se encontram e tanto nós, quanto eles, podem se manifestar nesse outro plano.

151. Como se chama o local em que elas vivem?

Isso varia de tradição para tradição. Mas quando falamos em Encantados geralmente usamos o termo “Reino de Fundo”.

152. E onde encontramos essa convergência?

Nas intersecções do mundo, nos locais que não são nem aqui e nem lá, não são nem uma coisa e nem outra. A mais famosa dessas convergências é a Encruzilhada, porém temos ainda o cume das montanhas, o beira-mar e o limiar entre o sono e a vigília.

153. Tudo parece tão fantástico e fantasioso. Como acreditar nisso?

Esta é uma resposta que ninguém poderá te dar, pois você terá que experimentar isso. Inclusive alguns desses Encantados também duvidavam e acabaram se encantando e reconhecem hoje a veracidade.

154. Então um Encantado pode ser criado?

Não exatamente criado, mas pode se encantar. Basicamente temos dois tipos de Encantados: Os Encantados Naturais e os Encantados que se Encantaram. Esse termo é muito usado na Jurema e no Catimbó e esquecido várias vezes na Umbanda.

155. O que são os Encantados Naturais?

São entidades que foram criadas desta forma pelo Criador Maior. Nunca experimentaram uma vivência humana.

156. E os Encantados que se encantaram?

Foram almas humanas que passaram para o plano dos Encantados. Em alguns casos dizem que eles passam para o plano astral sem morrer, o que algumas tradições religiosas chamam de arrebatamento.

157. Mas como que ocorre esse encantamento?

Não é sabido, pois não há uma lógica. Afinal, religiosidade nem sempre deve ter uma lógica cartesiana.

158. Seria isso uma espécie de evolução?

Não necessariamente, pois existem Encantados que se assemelham a elementais inferiores. É apenas uma mudança de realidade, a necessidade de aprendizado continua.

159. Mas como fica a questão da moral nesses casos?

A moral que o ser tinha antes é o que ele demonstrará depois. Nada muda.

160. Existem Encantados nas linhas de Umbanda?

Sim, vários. Alguns nas linhas de Caboclos, de Pretos-Velhos, de Exus, de Crianças, de Marinheiros e em todas as demais.

161. É necessário fazer uma barganha ou uma “paga” para que o encantado atenda os pedidos?

Isso é bem variável. Existem vários Encantados que gostam dos seres humanos, mesmo os naturais, e ajudam desinteressadamente. Porém alguns precisam realmente de algum tipo de troca. Tudo depende da índole do encantado.

162. Espíritos Encantados se aproximam por afinidade também?

Com toda certeza. A lei da afinidade é universal.

163. A incorporação ou manifestação mediúnica de Encantados são diferentes das dos demais Espíritos?

Nem sempre, a não ser que o Encantado seja muito distante da vivência humana ou não tenha convivido paralelamente ao mundo dos encarnados. Existem Encantados que se manifestam na Umbanda frequentemente, a eles damos os nomes de Erês.

164. Então as crianças são Encantados? E aquelas histórias de vidas passadas e tudo mais?

Como sempre dizemos, tudo é relativo. Existem algumas crianças que se manifestam assim pois sabem que esta é a melhor forma para atingir seus objetivos, mas a maioria desses espíritos infantis são Encantados, que se preparam ainda para uma vivência humana, mas não chegaram a esse ponto.

165. Mas todo Encantado irá se tornar um humano?

Não necessariamente, mas os que se tornarão, geralmente trabalham como crianças na Umbanda.

166. E como identificar quando é um Encantado?

Isso se dará pela forma de manifestação do espírito. Geralmente crianças encantadas citam que nunca tiveram “pai e mãe”, nunca foram vivos, que não gostam de doces, brinquedos e afins. Devemos entender que de fato não são crianças, mas espíritos inocentes que na visão espiritual ainda não passaram pela fase adulta (encarnar como humanos).

167. Mas e as verdadeiras crianças não incorporam?

Raramente um espírito que desencarna ainda criança mantém a forma de criança. Nossas vidas e memórias pregressas são muito impactantes, geralmente uma pessoa que tenha vivido 70 anos como Heitor, ao desencarnar e reencarnar como Paulo, se fizer a passagem com tenra idade, não irá manter a forma de Paulo.

168. Mas por que um espírito mudaria sua forma?

Os espíritos mudam a forma constantemente. No caso do exemplo da pergunta anterior isso se dá pela influência que a vida anterior ainda tem na mente desse indivíduo. Precisamos entender que o Espírito foi Heitor durante 70 anos, logo tem mais memórias desta vida do que da vida de Paulo com poucos anos.

169. Mas por que ele se manifestaria como criança?

Nesses casos ele se manifestaria pois sabe que as crianças abrem as travas psicológicas que colocamos nas consultas espirituais. Para isso ele poderia “plasmear” ou moldar seu corpo espiritual para a forma de Paulo, para que possa atender o consulente da melhor forma possível.

170. Quais tipos de riscos existem ao se invocar com frequência Espíritos Encantados?

Alguns Encantados, principalmente Exus, são espíritos que vibram energias o tempo todo dentro dos seus atributos. Por exemplo, o Exu Kaminaloá é um Exu que trabalha com os desgastes e desequilíbrios mentais. De uma forma mais simplista podemos dizer que ele é a própria doença mental. Se ficarmos dentro dessa energia, recebendo a sua irradiação durante muito tempo, iremos manifestar esse mesmo desequilíbrio. Basicamente é o mesmo que estar próximo a uma fonte radioativa.

171. Um Encantado pode ser um Guia de Frente?

Guia de Frente sim, como Chefe-de-Coroa, raramente.

172. Por que não pode ser um Chefe-de-Coroa?

Pois para isso seria necessário ele ter empatia humana e para isso só passando por esse tipo de experiência.

173. Existe um processo evolutivo entre os Encantados?

Sim, existe de forma paralela a nossa, mas geralmente é mais lenta. Justamente por isso alguns Encantados escolheram encarnar como humanos, para passar por situações que aceleram a sua evolução.

174. Mas pelo que foi dito, ser um encantado é melhor do que ser um ser humano. Por que um encantado iria querer reencarnar?

O objetivo final é o TODO, inclusive para os Encantados. Muitos sentem a urgência em seu íntimo de passarem por dificuldades e desafios para terem acelerado esse processo.

175. Há uma hierarquia entre os Encantados?

Sim, em tudo na natureza há hierarquia, conforme seu adiantamento. Mas, isto é algo velado e só é revelado dentro das próprias realidades deles.

176. Os Encantados que trabalham na Umbanda são subordinados a quem?

Isso depende muito da irradiação de cada encantado. Se ele ter afinidade à energia da fé, estará subordinado a Oxalá, Jesus Cristo e todas as vibrações da fé. Da mesma forma ocorre para as outras vibrações.

177. Como distinguir um Espírito Encantado dos demais?

Pela estranheza que este tem pelas coisas humanas mundanas.

178. Encantados também estão ligados às forças da natureza?

Sim, e em alguns casos são a própria força da natureza.

179. Ouvi dizer que trabalhar com erês é perigoso. Isso é verdade?

Sim, quando se trata de Encantados. Isso porque eles não têm parâmetros humanos, e por serem seres puros, possuem um acesso mais direto às energias primordiais e algo que um erê faz, somente outro erê pode desfazer, o que dificulta um pouco na hora de explicar as situações para que seja desfeito.

180. Não entendi direito o porquê não faria isso. Por que o Erê não desfaria algo, se estou pedindo?

Eles têm um pensamento mais simples, se você pediu é porque você queria. Agora pedir para desfazer não faz sentido na mente deles. Muitos acham que isto é uma birra infantil, mas na verdade é uma estranheza pela situação.

190. Como agir em situações em que o erê não quer desfazer ou não quer fazer algo?

Aí devemos constrangê-los por meio da magia ou como diz em jargão de terreiro, pedindo para o Vô e a Vó.

191. Então os Pretos-Velhos e Pretas-Velhas possuem autoridade sobre esses espíritos?

Sim, pois eles são os grandes detentores da magia. Além disso, a maioria utiliza dos Encantados para agir “magisticamente”. Geralmente eles dizem que os “moleques” são as pernas deles.

192. Mas no que os Encantados se diferem dos elementais?

Os Elementais também são Encantados, de outras hierarquias.

193. Já me disseram que os Exus também controlam alguns Encantados, é verdade?

Sim, de fato, pois alguns também são Encantados. Os Exus que já foram humanos também controlam, por meio da magia e da força. Inclusive no terreiro de Umbanda é bem comum ver Exus trabalharem com Encantados Elementais ou só Elementais inferiores.

194. Mas onde existe um Exu trabalhando com elemental inferior na Umbanda?

Dentro da tronqueira.

195. Mas quem toma conta da tronqueira não são os Exus?

Não, eles apenas organizam e supervisionam a tronqueira.

196. Mas eles não são os responsáveis por impedir que as energias negativas entrem no Congá?

De certa forma são, mas de forma indireta. Quem cuida da tronqueira é o Exu Tronqueira.

197. Mas Exu não é assentado na tronqueira?

Isto é uma confusão. As firmezas e assentamentos da tronqueira são de fato para alimentar os Exus Tronqueira ou os chefes da Tronqueira para que eles possam controlar o elemental ou elementais inferiores que atuam dentro da tronqueira.

198. Mas o que esse elemental faz?

Basicamente, ele se alimenta de energia negativa.

199. Isso é algo bom então, pois não irá entrar energia negativa alguma.

Tudo que é em excesso não é bom. Se o elemental não tiver quem o controle, ele passará a se alimentar de qualquer energia que esteja disponível, por isso os Exus o controlam, doando parte das energias adquiridas das oferendas para manter sua voracidade. Isso é visível em um mito sobre Exu em que ele come tudo.

200. Mas como algo que teoricamente seria bom, faz mal?

Tudo na natureza tem um propósito. As larvas astrais que são tão combatidas pelos espiritualistas na verdade têm sua função na natureza espiritual. Elas também se alimentam das energias nocivas que ficam impregnadas em nós, chamados de miasmas. Porém, quando em excesso elas podem drenar a energia vital e consumir de nossa própria energia, criando buracos na aura.

201. Então há todo um ecossistema astral?

Sim, existe. Porém nem sempre ele é exatamente igual ao que conhecemos. Em muitas das vezes visitamos essas realidades e nos deparamos com mundos completamente alienígenas da nossa mente humana.

202. Posso trabalhar com outros Elementais dentro das práticas Umbandistas?

Pode sim, inclusive se trabalha indiretamente com eles a todo momento. As salamandras são os elementais do fogo que usamos através das velas; as sílfides ou sílfos são geralmente comandados pelas forças de Iansã e também pelos Baianos, algumas até trabalham para as falanges que atuam nas forças de Ogum; os Gnomos e Duendes são muito vistos dentro das práticas com Omulu e Ossaim (por meio de Oxóssi) e também vemos alguns Exus que são Duendes, na visão clássica; além das próprias Sereias, Iaras, Ondinas e outros elementais aquáticos nas linhas das Águas (Iemanjá, Nanã e Oxum).

203. Os elementais aquáticos são os que mais facilmente a gente consegue associar aos trabalhos, até mesmo porque algumas pessoas os incorporam, não é mesmo?

Na verdade, não há incorporação de elementais, mas irradiação das forças destes. O que ocorre é que alguns agrupamentos de Encantados mais evoluídos são também chamados pelos mesmos nomes dos elementais. Sereias atuando nas linhas de Iemanjá, Iaras atuando na linha de Oxum e Ondinas nas linhas de Nanã Burukê.

204. Ondinas lembra o nome Ondas, por que é que elas atuam nas forças de Nanã e não de Iemanjá?

De fato, o nome lembra mesmo. Porém, as ondinas são as sereias mais antigas e sábias, o que combina com o arquétipo de Nanã Burukê. Lembrando que não é porque Nanã está dentro de uma falange que ela é menos importante ou poderosa do que a regente da Linha. Isso são classificações para nosso melhor entendimento. Iemanjá regeria todas as águas e Nanã uma água em específico.

205. E sobre as Iaras? O que pode me dizer? São as mitológicas entidades dos povos indígenas?

A Iara como ficou conhecida na verdade não é um mito indígena. A lenda é uma deturpação da lenda do Ipujiara, que era um monstro marinho que nada tem a ver com as sereias que estamos acostumados a conhecer.

O que ocorre é que as laras tomaram essa forma, como elementais aquáticos, pois assim nós as chamamos, mas sua lenda está mais próxima a lenda da Mãe d'Ouro.

206. Então, pelo que entendi, uma classe de espíritos sem um nome definido assumiu o nome de lara e começou a trabalhar assim? Mas como isso é possível?

Nem todo agrupamento se define por um termo, mas sim pela sua vibração. Eles eram simpáticos em vibração, teriam acesso aos mesmos domínios e possuiriam os mesmos atributos e assim irradiam na mesma força. Desta forma eles pegam um rótulo ou nome para que fique mais fácil para nós encarnados nos referirmos a eles.

207. Mas isso não é algo artificial? Não é como se eu estivesse inventando?

Não necessariamente, apesar de que é possível criar elementais artificiais.

208. Como assim elementais artificiais?

Podemos por meio da energia mental associada ao fluido cósmico universal (Prana, Ki, Chi, Energia Ódica, Ectoplasma) criar um elemental ou uma forma-pensamento que será alimentada continuamente e terá certo nível de autonomia. A isso damos o nome de servidor ou elemental artificial. Apesar de ser uma prática muito associada à magia do caos, usamos ela na Umbanda e em todas magias elementais há séculos.

209. Esse elemental artificial então teria inteligência própria?

Não podemos dizer que ele possua inteligência, tampouco consciência de si. Ele terá uma programação e agirá conforme essa programação. Porém a maioria das vezes essa programação se dá por um meio inconsciente, seu criador ou seus criadores não sabendo o que fazem, pelo êxtase religioso criam algo sem ter ideia do que estão criando. Quando essa entidade é alimentada constantemente por diversas fontes, ela acaba ganhando mais energia e pode ou não vir a mudar de categoria passando a se tornar um elemental artificial, porém com certo nível de "consciência". É um tema bem complexo para explorar em poucas linhas. Inclusive na Umbanda temos uma determinada entidade de esquerda que atua em campos financeiros - ou promete atuar - que é um elemental artificial alimentado por diversos seguidores e cultuadores.

210. Mas não é perigoso criar esses elementais?

Sim, por isso só deve ser feito por quem sabe o que está fazendo e não por um êxtase religioso ou emocional. Em alguns casos esses mesmos desequilíbrios emocionais criam perturbações espirituais e até mesmo obsessões, que são praticadas por entidades vampírescas artificiais e não necessariamente por um espírito.

211. Mas neste caso há como se livrar de um elemental artificial?

Sim, deixando de alimentá-lo. No caso do exemplo dado, do elemental que gera prosperidade na Umbanda, é difícil terminar com ele pois muita gente acredita no mesmo.

212. Mas as pessoas não percebem que estão sendo ludibriadas?

A realidade não é algo fixo e imutável. Cada um tem sua própria noção de realidade e fugimos para nossa própria realidade conforme nossas convicções e convenções.

213. Lendo essas perguntas, para mim parece que vai contrário ao lema de que a Umbanda só faz o bem. Parece-me tão perigoso tudo.

Sim, parece, mas a Umbanda só trabalha para o bem. O que ocorre é que a Umbanda não discrimina nenhum espírito. Ele pode trabalhar dentro da Umbanda, desde que esteja dentro das leis que a casa prega de só fazer o bem.

214. Muitos dizem que Exu é guardião e por isso é bondoso. Qual é a sua opinião?

Exu pode guardar algo? Até pode, mas atua como sentinela e não exatamente como guardião. Apesar dos termos serem sinônimos, devemos tentar desconectar um do outro. O

Guardião aqui empregado se presta mais aos soldados e espíritos que atuam na linha de Demanda que é a linha de Ogum. Os Exus, subordinados pela Lei Maior, acabam acatando ordens destes, mas não são guardiões propriamente ditos.

215. Mas os Exus não são de Luz?

Já falamos sobre isso. Exus são Exus! São espíritos mais próximos de nós e que tem seus próprios contratempos e sua própria agenda com suas causas. Atuam de forma amoral, pela nossa ótica e não poderiam por isso serem guardiões. O que ocorre é que as pessoas confundem o termo guardião com anjo-da-guarda e alguns até dizem que Exu é Anjo-da-Guarda, fazendo uma conexão estranha com o mito do Anjo-Caído, chegando a endeusar essa entidade.

216. Você citou elementais e Exus atuando dentro da Umbanda, mas que de certa forma não fazem parte de Umbanda. Pode falar mais sobre?

Se formos parar para pensar a maioria dos espíritos que se manifestam na Umbanda, não são de Umbanda e nem sequer foram umbandistas, visto que a Umbanda não existia formalmente. Logo podemos assumir que espíritos de todas as ordens se utilizam da Umbanda como meio de manifestação, mas trazem consigo suas próprias formas de cultuar o sagrado e fazer magia.

217. O terreiro de Umbanda para mim é bem estranho, não entendo muito bem como ele é organizado.

Cada casa tem sua própria configuração, mas genericamente temos algumas estruturas físicas comuns que são: Tronqueira, Assistência, Congá e Peji. Os nomes podem variar conforme a tradição e a ritualística.

218. A tronqueira é a casa de Exu?

Não, como citamos anteriormente, a tronqueira é o ponto onde são feitas as firmezas e “assentamentos” para o Elemental que ali habita. Sendo controlado e tutorado pelos Exus Tronqueira e os regentes da Quimbanda da casa. Casa de Exu é onde se faz firmezas para os Exus que trabalham naquela casa e nem sempre é uma estrutura obrigatória.

219. Mas não deveria ser a Casa de Exu um local obrigatório?

Não, pois Umbanda é casa de Caboclo e Preto-Velho, como dizem os mais antigos. O Exu é o convidado. Basta a firmeza para o Exu regente da Quimbanda que todos os demais Exus estarão sob as suas ordens.

220. Você citou a assistência. O que seria?

É o local reservado para quem visita a casa, geralmente é um local onde bancos ou cadeiras são dispostos para que todos vejam as sessões que ocorrerão no Congá. Geralmente é dividido do Congá por meio de uma corda, com uma porteira simbólica para adentrar o Congá. É o limite entre o campo profano e o campo sagrado, seria exatamente como a Encruzilhada.

221. Congá e Peji não seriam a mesma coisa?

Para alguns seria sinônimo, mas dentro do que aprendi o Congá é o local em que ocorrem as giras, onde há os pontos das entidades, todo o espaço compreendido dentro do limite das correntes. O Peji seria o altar, porém usamos a palavra Congá para nos referir ao altar muitas vezes também.

222. Além dessas estruturas físicas, existem outras dependências?

Algumas casas ainda possuem um jardim de ervas, um local onde se afixa um crucifixo grande, chamado de cruzeiro e uma casa de santo para Omulu e as Almas. Porém, não é comum.

223. E no que se refere a estrutura organizacional do terreiro? Como são definidos os cargos?

O mais comum de se encontrar é uma estrutura com um Dirigente, conhecido também como Pai ou Mãe de Santo; um segundo em comando que seria o Pai ou Mãe Pequenos; Médiuns de Atendimento Confirmados; Médiuns Não Confirmados; Cambones; Curimbeiros e Vigias.

224. Mas qual a função de cada um dos cargos?

O Pai ou Mãe de Santo são os dirigentes espirituais da casa, definem as regras a serem seguidas ou fazem as regras que os Chefes Espirituais do Terreiro definem, serem seguidas.

O Pai e Mãe pequeno são futuros dirigentes ou pessoas capacitadas para atuar na função do dirigente na falta deste, seria um Vice com mais autonomia. Geralmente a ele são encarregadas as tarefas dos desenvolvimentos mediúnicos, giras fechadas além disso, do contato com os médiuns.

Os Médiuns de Atendimento se dividem entre os que são confirmados e os que não são confirmados e são aqueles que dão consulta por meio da incorporação, basicamente.

Os Cambones são os auxiliares das entidades, relações públicas do terreiro, intérpretes e acima de tudo fiscais dos médiuns.

Os Curimbeiros são os responsáveis pela musicalidade, podem ser aqueles que tocam atabaque (tabaqueiro ou atabaqueiro) e os cantores e por fim os Vigias são aqueles que organizam a assistência, dando fluxo nos atendimentos, recebendo e direcionando as pessoas conforme vão chegando e também ficam de vigilância para qualquer eventualidade que possa ocorrer na assistência.

225. Você disse que existem médiuns confirmados e não confirmados. Qual a diferença destes?

Para a assistência não há nenhuma diferença. Um médium não ostenta em suas vestimentas se ele é ou não confirmado. Porém, dentro da hierarquia do terreiro, os médiuns confirmados são aqueles que já passaram por todos os testes e que se há mais confiança e certeza de sua incorporação.

226. Pode um médium não confirmado trabalhar atendendo as pessoas?

Pode e para ser sincero a maioria dos médiuns no terreiro são não confirmados.

227. Mas quanto tempo leva para ser confirmado?

Isso não é decidido por medidas de tempo. Certo dia o dirigente dará passagem ao guia-chefe do terreiro que irá convocar um ritual de confirmação geral, onde todos passarão pelo ritual, principalmente os não confirmados e então ele irá definir quem passou ou não nos testes de confirmação.

Pode demorar 6 meses, pode demorar mais de 30 anos, como eu já vi acontecer. De fato, conheço médiuns atuando - bem - há mais de 37 anos, sem ser confirmado.

228. Mas não ser confirmado não quer dizer que o guia da pessoa ou essa pessoa é fraca?

Não, de forma alguma. Isso quer dizer que sua incorporação não é 100% confiável.

229. Mas se o médium não tem incorporação totalmente confiável, como ele pode atender?

A questão não é que ele possa trabalhar mediunicamente, mas que ele não permite que o guia atue totalmente dentro do processo mediúnico. Não quer dizer que a pessoa é mal-intencionada.

230. E para se tornar um Pai ou Mãe de Santo, como é o processo?

Dentro de uma prática mais tradicional ninguém escolhe ser pai ou mãe espiritual - outro termo melhor aplicado para o dirigente - depois de encarnado. Isso é um processo e uma escolha feita antes do reencarne, preparando o mesmo para ter um aporte energético e uma configuração mediúnica própria para tal embate.

231. Então não poderia escolher - por amor - ser dirigente espiritual?

Se isso não estiver dentro dos seus objetivos kármicos assumidos antes de encarnar, não há uma forma de ocorrer.

232. Mas existem cursos de sacerdócio, não existem?

Sim, mas dentro da prática de Umbanda tradicional a forma que se utiliza é por meio da escolha do guia-chefe. Na verdade, o guia-chefe só enxerga o que já está na coroa mediúnica daquele médium.

233. Mas isso não é injusto?

Não, de forma alguma. Injusto seria colocar nos ombros de alguém que não tem esse suporte a carga de muitas vidas, pois o termo Pai Espiritual e Mãe Espiritual realmente dizem o que está escrito. São pais e mães no caminho do Espírito de muitos necessitados, sendo que geralmente estes são os próprios médiuns.

234. A partir do momento que um guia-chefe reconhece que alguém deve ser dirigente também, como é o processo?

Nas Umbandas mais tradicionais o postulante a Pai ou Mãe Espiritual deverá ser um médium confirmado, que já incorpora e atende a algum tempo e que deverá passar pelos cruzamentos, amacis e pelo ritual de coroação de pai e mãe pequeno.

235. A partir do momento em que se torna um pai ou mãe pequeno, quanto tempo leva até se tornar um Pai ou Mãe Espiritual?

Isso varia muito de casa para casa, mas geralmente de 5 a 7 anos. Mas muitos continuam como pais e mães pequenos nas casas em que trabalham por anos a fio, até que surja uma oportunidade ou uma situação propícia para que ele abra sua própria casa, expandindo os pontos de atendimento daquela tradição.

236. Ouvi dizer que todos entram cambones e depois se tornam médiuns, isso é verdadeiro?

Não, não é verdadeiro. Existem pessoas que serão sempre cambones, como já falamos sobre a mediunidade.

237. Voltando ao tema mediunidade, todo médium bom tem que possuir um tipo de mediunidade inconsciente?

O que define que uma mediunidade é inconsciente? A pessoa não lembrar, ou ela entrar em transe tão profundo que apaga completamente sua consciência? Nós nunca saberemos sobre isso. Existem médiuns conscientes, que entram em transe tão profundo que ao término do transe nada lembram e que são - erroneamente - chamados de inconscientes.

238. Mas a mediunidade inconsciente não é prova de maior adiantamento espiritual?

Não, não tem relação com capacidade ou adiantamento espiritual. Isso se dá pelo processo do transe ser diferente. No processo inconsciente o Espírito do médium se afasta quase que totalmente, dando passividade total para o Espírito comunicante. No caso da mediunidade consciente, o Espírito do médium atua em conjunto. Basicamente, usando dos termos de corpos astrais, na inconsciência o Espírito comunicante atuaria diretamente no duplo-etéreo, enquanto na consciência ele atuaria no corpo espiritual do médium.

239. E quanto a mediunidade semiconsciente? Seria ela um intermediário entre esses dois estágios?

Não há mediunidade semiconsciente, isso é um erro de atribuição. O médium ou está consciente ou está inconsciente, não existe meio termo. O que ocorre é que os transe são mais ou menos profundos e isso tem relação a diversos fatores, sendo que a experiência é o maior deles.

240. Então, partindo desse pressuposto, um médium consciente novato pode vir a se tornar um médium inconsciente no futuro?

Não, uma vez consciente para sempre consciente. O que ocorre é que o médium consciente com mais experiência está menos preocupado ou ansioso com as manifestações mediúnicas e permitem que o guia atue de forma mais livre.

241. Mas muita gente diz não se lembrar de nada após a incorporação. Se elas são conscientes, não deveriam se lembrar?

Nunca teremos uma resposta correta para essa questão, porém o que podemos entender é que conforme o transe é mais profundo, as memórias se tornam mais oníricas, como se fossem sonhos, chegando a desaparecer quase que por completo após alguns dias da manifestação mediúnica.

242. Mas porque as pessoas teimam em se dizer inconscientes?

Medo de se assumirem conscientes e serem rejeitadas como fracos. Isso já demonstra a sua fragilidade e como isso pode atrapalhar seu trabalho mediúnico.

243. Então não é correto dizer que se é inconsciente, quando, não é?

De fato, não. Se você é consciente e alguém te perguntar, responda. Mas isso não deve ser algo que tem que ser dito a todo momento sem qualquer interesse do consulente. Muitos nem se interessam de fato por isso.

244. Mas a mediunidade inconsciente não é mais segura? Afinal, se o espírito se comunica com mais liberdade, não estaria eu criando problemas e interferindo na comunicação.

Não, isso não é verdade. A mediunidade inconsciente pode ser extremamente perigosa, pois o médium pode ser tomado por espíritos totalmente maléficos ou malignos e estando inconsciente pouco poderá fazer para minimizar os efeitos deste espírito manifesto em seu corpo material.

245. Mas por que o Guia-Chefe e a Espiritualidade permitiriam tal abuso de espíritos negativos?

Tudo na vida é por necessidade e merecimento. Nós acreditamos que isso só tem a ver com coisas positivas, mas o mundo não é positivo ou negativo, mas sim neutro. Estamos sempre em busca do equilíbrio.

246. Existe algum outro cargo dentro do terreiro que deve ser mencionado?

Existem os cargos da diretoria social do terreiro, tais como Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiros, Secretários e o Conselho Fiscal.

247. Mas não é o dirigente o presidente do terreiro?

Nem sempre, pois a direção social trata de assuntos mais burocráticos. Apesar de muitos acumularem as duas funções, encontramos também casas em que o presidente difere do Dirigente Espiritual.

248. Mas nesses casos não gera conflito de interesses ou de autoridade?

Não, pois o presidente social de uma casa está abaixo hierarquicamente do dirigente da casa e o dirigente está abaixo do Guia-Chefe.

249. Mas qual a vantagem de ter duas pessoas distintas nesses cargos?

Isso é importante para dar autonomia e para que cada um foque na sua área em específico. Devido a muitas questões legais, não é bom que o dirigente acumule a função de presidente ou qualquer outra função da diretoria social, pois ficará sobrecarregado. O dirigente deve focar na área espiritual da casa.

250. E os demais cargos, como secretários, tesoureiros e conselho fiscal?

Esses cargos são exatamente iguais em função aos similares em assembleias, conselhos e associações. O tesoureiro cuida do dinheiro e de tudo relativo a ele, os secretários fazem as funções executivas burocráticas e o conselho fiscal, fiscaliza toda a direção social.

251. Mas se o terreiro é uma instituição sem fins lucrativos, como ele angaria fundos para suas obras?

Tudo que existe no plano material tem custos para se manter aberto. No caso dos terreiros não seria diferente. O que ocorre é que a arrecadação se dá por meio de doações espontâneas e anônimas feitas em caixa de doação fixada no terreiro e também da arrecadação da mensalidade da corrente mediúnica, que deve ser um valor viável para todos. Porém eticamente a corrente deve saber que tem que ajudar a manter o terreiro e toda sua estrutura física.

252. Mas não posso fazer eventos na casa, como festividades, para a arrecadação de fundos?

Pode, desde que este não tenha um cunho espiritual. Pode-se fazer noites de pizza, jantares, almoços, festa junina, etc. Mas não é correto cobrar-se para ir numa festa de homenagem a Ogum onde haverá atendimento espiritual, por exemplo.

253. Mas não posso cobrar um valor simbólico de quem passa nas consultas?

Não, isso é totalmente contrário às práticas de Umbanda dentro do entendimento das consultas em dias de gira coletiva e abertas à comunidade. Porém, não vejo malefício na cobrança justa de valor pecuniário em atendimentos individualizados em horários particulares. O dirigente terá as despesas do terreiro ao abrir o terreiro em dia diferente da gira para atendimento de uma pessoa em específico, assim como abrirá mão do seu tempo neste mesmo dia.

Contudo devemos ter coerência sobre isso e não fomentar uma necessidade ou urgência para a consulta individual, sempre encorajando a pessoa a ir nas giras coletivas e gratuitas.

254. Mas e cursos ministrados no terreiro? Podem ser cobrados?

Podem, desde que não sejam indispensáveis para a prática da religião. Se você precisa cursar “doutrina e teologia de Umbanda” para poder praticar a Umbanda e isso é cobrado, não está certo. Se você precisa pagar um desenvolvimento mediúnico para desenvolver sua mediunidade, isso não está certo. Porém pode haver cursos de terapias naturais, magias diversas, ensino religioso não obrigatório, tricô, crochê, artesanato, dança, esportes e outros que não impliquem na prática em si da religião, mas num nível de especialidade.

255. Mas eu não acho justo ir desenvolver a mediunidade em uma casa e não contribuir financeiramente com esta.

Nesse caso, você pode fazer uma doação espontânea. Mas mesmo só desenvolver em uma casa, sem ser a casa em que você irá trabalhar, não é recomendável.

256. Por que não é recomendável desenvolver a mediunidade em uma casa e trabalhar em outra ao mesmo tempo?

Aqui teremos que levar em questão as egrégoras formadas na Umbanda. Você desenvolve em uma egrégora, com uma energia e atua em outra egrégora com outra energia. Os espíritos também possuem vibrações que podem antagonizar nos dois locais.

257. Queria saber como faço para entrar para a corrente de uma casa de Umbanda.

Nesse caso existem duas formas: Sendo convidado ou se convidando.

258. Mas não é errado eu pedir para entrar na corrente?

Se você sente que esse é o seu caminho, não há nada de errado. Se quer entrar por pura curiosidade, então está errado.

259. Mas eu sempre tive vontade, só que não sei se tenho que estar lá dentro. E se eu entrar e me arrepender?

Você é livre para qualquer decisão que venha a tomar. As entidades não irão te castigar por isso. Na maioria das casas a pessoa é convidada a fazer de três a sete trabalhos em caráter de experiência e posteriormente podem decidir se querem permanecer ou não.

260. Mas se eu optar por não permanecer, não estarei sendo leviano(a). Não irei enfurecer a espiritualidade?

A espiritualidade não se preocupa com isso, ela está preocupada com que você procure um caminho de melhoramento, seja onde for. Ficar em um local, insatisfeito, não irá melhorar em nada. Você está sendo verdadeiro com suas próprias convicções.

261. Mas já ouvi dizer que em algumas casas prendem nossos guias quando saímos de lá. Isso é verdade?

Não, não é verdade. Se o terreiro tenta prender o guia - o que é um trabalho de magia negativa - ele não está de acordo com a Lei Maior e nem com as Leis de Umbanda. Os locais que fazem isso não podem ser chamados de Umbanda.

Além disso, mentores como Caboclos e Pretos-Velhos são elevados demais para serem presos por magias tão inferiores. O que pode ocorrer é que podem atrapalhar seu campo mediúnico, mas isso também é responsabilidade do médium que baixou a guarda.

262. Mas meus próprios guias não ficariam bravos?

Devemos entender que a vida é nossa, os guias não ficam bravos. Na maioria das vezes quem desiste é quem não tem caminho na Umbanda, mas tem uma simpatia pela mesma.

263. Mas e meus guias? Como ficam nessa situação de desistência?

Supondo que você realmente seja médium de Umbanda e decida ir para uma religião sem manifestação mediúnica, seus guias irão procurar outros trabalhadores, mas não se esquecerão de você e ainda irão lhe auxiliar de forma intuitiva.

264. Então eles me abandonam?

Não abandonam, pois eles não são seus. O único guia que tem um laço indissolúvel nessa vida para conosco é nosso Chefe-de-Coroa e em algumas tradições acredita-se que o Mentor Espiritual.

265. Então todos os outros espíritos que eu incorporava, não se importam comigo?

Não dissemos isso, apenas dissemos que eles não têm obrigação de estarem contigo, fazem isso por simpatia.

266. Você disse acima “supostamente”, por quê?

Como dissemos já algumas pessoas manifestam “entidades” anímicas, ou seja, são elas mesmas em outro grau de consciência. Neste caso, não há cobrança a não ser que essa

outra persona crie uma celeuma “inconsciente”. Em outras palavras, se a gente acredita que isso irá ocorrer, nos auto hipnotizamos para que ocorra.

267. Então pode ser que eu não tenha todos os guias que eu julgo ter?

Sim, é bem possível. Mas isso não importa muito.

268. Mas é muito difícil aceitar isso. Como pode não importar? Não estou prejudicando alguém assim?

Além de si mesmo, não necessariamente. Cada um de nós busca aquilo que já tem dentro de si. Muitos consulentes não querem ouvir o que precisam, mas sim o que querem ouvir, e por isso, geralmente acabam com médiuns mistificadores ou anímicos como parte do processo de discernimento e depuração.

269. Então existe muito mito dentro da Umbanda?

Sim, mas isso é relativo. Nem sempre o mito é ruim, muitas vezes o mito é essencial.

270. Mas acreditar em algo que não existe não é errado?

O Mito não é mentira, é apenas uma verdade que não ocorreu exatamente como se segue. O mito ao ser reproduzido é bem real.

271. Você poderia citar alguns dogmas que não fazem sentido dentro da Umbanda?

Algumas proibições como os banhos de cabeça, a firmeza de Anjo da Guarda acima da cabeça, a firmeza de Exu no chão, entre outros. Existem tradições e explicações, mas nem sempre as mesmas são sabidas dos dirigentes, que preferem pontuar isso como DOGMA e não como recomendação.

272. Mas a firmeza para o Anjo da Guarda não deve ser feita acima da cabeça?

Sim, por uma questão de tradição. Mas não há um efeito mágico diferente por essa firmeza estar acima da cabeça.

273. E as firmezas de Exu não devem ser sempre feitas do lado de fora de casa?

Não exatamente. Fazemos a firmeza para os Exus e Pombogiras (entidades) fora de casa, também por uma questão de tradição. Mas hoje, a maior parte da população vive em prédios, condomínios e edifícios. Não existe realmente um lado de fora. Então a gente adapta isso e faz na área de serviços ou na varanda dos apartamentos.

274. Tenho dúvidas da diferença entre Firmeza e Assentamento. Poderia falar sobre?

Podemos definir basicamente que Firmeza é uma magia ou mirona com tempo de expiração e para um caso particular e o assentamento seria algo que sempre estaria ativo. Por exemplo, o assentamento das forças de defesa de Ogum em uma casa, devem sempre estar ativas e levantadas, por isso deve ser alimentada periodicamente. Uma firmeza para conseguir algo, não. Ela só estará ativa até seus elementos no plano astral serem consumidos.

275. Mas é necessário ter um assentamento nos terreiros?

Na verdade, é uma prática feita para economizar tempo em ter que ficar levantando firmezas constantemente. Lembrando que um terreiro é demandado o tempo inteiro, não só pelas entidades negativas, mas pelos encarnados e até mesmo pelos pensamentos dos consulentes.

276. Então todo médium deve ter seu próprio assentamento no terreiro?

Não, assentamento é algo para um coletivo.

277. Mas não serei vítima das demandas daquele terreiro?

Não, pois a partir do momento que você faz parte de uma casa, você está protegido pela egrégora e pelas forças desta casa.

278. E por que alguns médiuns fazem tronqueiras pessoais?

Porque são pessoas mal instruídas ou querem aparentar serem firmes.

279. Mas meu Exu não precisa de uma tronqueira só dele?

Não, pois a tronqueira não é para Exu, mas para o elemental que consome a negatividade. Ter uma destas em casa é o mesmo que criar um vórtice de consumo de energia negativa em casa.

280. Mas como eu faço então para agradar ou ativar meu Exu?

Se houver mesmo esse tipo de necessidade, isto pode ser feito com uma firmeza simples.

281. O que são firmezas simples?

A Umbanda se caracteriza pela simplicidade envolvendo a religiosidade e as práticas mágicas. Uma firmeza simples é um copo de bebida para a entidade, um fumo propício e também uma vela na cor propícia para a entidade.

282. Qual seria a firmeza simples para Exu?

Você pode fazer o uso de um copo de Marafo, um Charuto de boa qualidade e uma vela preta-e-vermelha ou branca.

281. Vela branca para Exu? Isso não está incorreto?

De forma alguma. Muitos Exus trabalham com a vela branca e o branco é uma cor coringa.

282. Mas posso oferecer a qualquer Exu?

Poder, até pode, mas não é recomendável. Os Exus têm naturezas imprevisíveis, o melhor é sempre trabalhar com o seu Exu de trabalho.

283. Mas o que é um Exu de Trabalho?

Aquele Exu que se manifesta por meio da incorporação.

284. Mas não sou médium de incorporação ou nunca incorporei um Exu, como faço?

Nesse caso, o melhor é se consultar com uma entidade pedindo a indicação dela ou fazer uma firmeza para o Exu-Chefe da Quimbanda da casa na qual você faz parte.

285. Para Pombogira a firmeza é igual?

Semelhante. Você só irá substituir os elementos para os elementos que ela “aceita”, como espumante, licor de anis, cigarrilhas e velas vermelhas.

286. Todos podem fazer firmezas e mirongas?

Todos que sabem fazê-las, podem fazê-las. Porém uma mironga passada para você em uma consulta nem sempre irá funcionar para outra pessoa. Existem firmezas públicas, que são abertas a todos e existem firmezas particulares, que são focadas em uma só pessoa.

287. Eu não tenho experiência com a Umbanda e gostaria de visitar um terreiro. Como devo me portar pela primeira vez em um terreiro?

Particularmente eu acredito que a gente deva se portar bem, não só na primeira vez que visitamos um terreiro, mas sempre. A primeira atitude que deve ser compreendida é que a postura é sempre respeitosa, não só em questão de vestimenta e nas questões de comportamento, mas também naquilo que estamos pensando.

288. Existe uma roupa específica para se usar para ir visitar um terreiro?

Na verdade, a recomendação é que as roupas sejam respeitosas, confortáveis, recatadas e de cores mais brandas e claras. Para as mulheres o ideal é que se evitem minissaias, shorts curtos e blusas muito decotadas. Para os homens, evitem as camisas com botões abertos expondo o tórax, assim como as camisas curtas e as calças muito baixas. Prefira sempre camisetas que cheguem próximo aos joelhos.

289. Mas eu vou direto do trabalho e a roupa não obedece a essas diretrizes, o que fazer?

Neste caso peça para um cambone cobrir-te com um pano branco, que usamos no terreiro justamente para esse tipo de situação. Amarramos ele na cintura ou jogamos o mesmo por sobre os ombros.

290. Existe alguma outra recomendação na visita das casas?

Sim, respeite as regras da Casa. Sente-se no espaço reservado à assistência, ou seja, no local onde ficam as pessoas que passarão em consulta e mantenha o silêncio. A melhor forma de já receber os benefícios é estar em meditação ou prece, para se conectar melhor ao plano espiritual. Além disso, não fique olhando e reparando em outras pessoas e nem fazendo comentários maledicentes. O espaço é religioso e é preciso ter respeito.

291. Mas não tenho que fazer saudações específicas ao adentrar na casa?

Sim, existem saudações e locais certos para serem saudados, mas ninguém espera isso de uma pessoa que vai pela primeira vez a um terreiro. De qualquer forma, o mais comum é saudar a tronqueira (casa de Exu), pedindo permissão para entrar no terreiro de pensamento limpo. Ao adentrar o espaço do terreiro também é recomendado pedir permissão mentalmente para as forças que regem a casa.

292. Mas o que é “saudar”, especificamente? Devo fazer algum gesto e bradar alguma frase?

Não é necessário fazer uma coreografia específica. Você pode simplesmente se colocar em uma postura respeitosa e dentro da sua mente comungar com a espiritualidade.

293. Mas existem frases que são ditas para os Orixás e para as Linhas de Trabalho, não?

Pela tradição acabamos exclamando algumas frases, que nem sempre tem suas traduções claramente explícitas. Mas isso vai depender e variar de local para local, por exemplo: alguns saúdam Oxalá com Epa, Babá e outros com Atotô Abaluayê.

294. Mas “Atotô Abaluayê” não é uma saudação para Obaluayê?

Sim, mas também pode significar “Eu me curvo em silêncio diante do grande chefe da Terra”.

295. Quais outras expressões de saudação são usadas?

Teremos Ogunhê e Patacuri para Ogum, Caô Cabecilê para Xangô, Epahey para Iansã, Ora iê iê para Oxum, Salubá para Nanã Burukê, Adocê ou Odoyá para Iemanjá, Aiê Ibejada para a linha das Crianças, Okê Caboclo ou Okê Aro para Oxóssi e para os Caboclos, Adorei as Almas ou Iaô para os Pretos-velhos, Jetruá ou Xétrua para Boiadeiros e Baianos, assim por diante.

296. Durante a primeira consulta com um guia espiritual, como devo me portar?

Quando for passar com um guia espiritual, você deve se comportar como você mesmo, conversando de forma serena e sincera. Seja o mais honesto possível e evite ficar testando a entidade que ali está, pois algumas entidades podem simplesmente não se dar ao trabalho de lhe ajudar.

297. Mas o guia não está ali para me ajudar? Ele não tem que se provar para eu acreditar?

Não, o guia não tem que se provar. Você o procurou e não foi forçado(a) a isso. O Guia Espiritual também está cedendo parte do seu tempo para lhe auxiliar e a atitude respeitosa é o mínimo que se espera. Alguns guias, simplesmente não tem tempo a perder e irão te encaminhar para outro local mais adequado a sua vibração, alguns simplesmente vão dar por encerrada a consulta, mas alguns podem ser menos educados, é o caso de Exus e Pombogiras.

298. Não gostei muito do guia espiritual com que passei. O que faço?

Não há muito o que se fazer, sendo bem sincero. Aqui podemos ter várias questões do “não gostar do guia”. Podemos não gostar porque o guia é muito sincero, não gostar porque o guia não disse o que você gostaria de ouvir e não gostar porque o guia exagerou na conduta. Podem ocorrer mais situações, mas usualmente são essas que mais incomodam.

299. Mas eu fui com confiança conversar com um guia espiritual para ele resolver meu problema, e não recebi o que esperava. Por quê?

O importante é lembrar que os guias-espirituais não estão ali para te fazer carinho, mas sim para ajudar. Muitas vezes é necessário chamar a atenção de forma mais enérgica para que as coisas aconteçam

300. Mas pedi para ele algo que é muito importante para mim e ele se negou ou até mesmo disse algo totalmente diferente do que eu esperava. Por quê?

Faça um esforço nesse momento e pense se aquilo que lhe disseram não te incomodou a ponto de você achar que a entidade estava dizendo coisas ruins para você. Isso se chama “tocar na ferida”. As entidades espirituais são experts nisso e sabem que ao fazê-lo irão tirar os consulentes do comodismo.

301. O guia mandou eu fazer um banho ou uma firmeza e eu não sei como fazer. E agora?

O ideal é perguntar tudo para entidade naquele momento, porém às vezes estamos tão envolvidos na consulta que nos esquecemos. Se isso ocorrer e você ainda estiver na gira, você poderá perguntar para o Cambone ou para o Vigia. Mas se você já estiver em casa, o correto é tentar aguardar até a próxima vez.

302. Mas ele disse que era urgente, como faço?

Nesta situação, temos as firmezas que são abertas a todos, como por exemplo a firmeza de anjo-de-guarda. Mesmo que o guia tenha pedido para você fazer qualquer outra coisa e você se esqueceu, pelo menos faça a firmeza de anjo de guarda em substituição desta até a próxima consulta.

303. Mas eu não sei como fazer a firmeza de anjo-de-guarda. Como faço?

Você pode usar um copo de vidro, água mineral ou de fonte (no caso pode até mesmo ser água filtrada) e uma vela de sete dias na cor branca. Eleve a vela acima da sua cabeça e peça para seu anjo-da-guarda atuar em sua vida com a permissão de Deus e com a sua permissão. Coloque ao lado do copo com água e renove assim que a vela terminar de queimar.

304. O fato de acender uma vela para o Anjo é para dar mais luz a ele?

Não, de forma alguma. Os anjos já são seres de luz, o que ocorre é que você tem que lhes dar permissão para atuarem em sua vida. Desta forma, essa firmeza é como um contrato onde você permite que o anjo-da-guarda atue em sua vida por sete dias, podendo ser renovado posteriormente.

305. Posso fazer o mesmo para Exu?

Não, só ativamos Exu quando há necessidade, das formas já ditas anteriormente. Porém, não se deve ativar Exu como se ele fosse seu anjo-da-guarda, pois não é.

306. E quando sinto o clima de casa pesado, mas estou longe do terreiro e não tenho como ir visitá-lo?

Se a vela do Anjo-da-Guarda não está resolvendo é que o ambiente pode estar impregnado com energias muito densas. Neste caso, recomendamos banhos de ervas para todos e também uma defumação.

307. Como devo fazer uma defumação em casa?

A defumação é uma ótima ferramenta para nos livrarmos de energias densas e estagnadas. As ervas corretas sendo queimadas liberam propriedades que têm a capacidade de remover miasmas e larvas astrais, podendo até mesmo dissolver cordões energéticos negativos. Dessa forma você pode pegar um punhado de ervas de descarrego, tais como: arruda, alecrim e guiné e queimá-las em um turíbulo, incensário ou até mesmo em uma panela com carvão. O ideal é ir do fundo da casa até a porta de entrada, sempre cruzando os ambientes em X e rezando ou cantando pontos de descarrego.

308. Mas a defumação serve só para descarregar os ambientes?

Não, a defumação também pode ser usada para atrair para o ambiente uma energia em particular, como a energia de saúde, prosperidade e harmonia. Para isso, devemos nos atentar às ervas corretas e também invertemos a direção da defumação, começando da porta de entrada e indo até o último cômodo da casa.

309. Passei na loja de Artigos Religiosos e gostei de uma guia, comprei-a e agora como faço para usá-la?

As guias vendidas em lojas ou as que acabaram de serem feitas são apenas objetos decorativos. Para que elas tenham suas propriedades ativas, é necessário consagrá-las ou cruzá-las.

310. Como posso cruzar uma guia?

Na realidade isso só deveria ser feito por uma entidade-espiritual ou um dirigente com outorga para tal, geralmente os chefes da casa ou os pais e mães pequenos. Porém, algumas entidades pedem para que os usuários das guias também atuem na sua imantação. O que sempre recomendo é que antes de levar um objeto para um guia cruzar, o próprio consulente faça uma limpeza neste.

311. A limpeza dos objetos que você diz deve ser feita com água e sabão?

Também, mas além da limpeza apenas material é necessário limpar também o lado energético. A guia comprada na casa de artigos religiosos ficou exposta na loja e foi feita por uma pessoa da qual desconhecemos sua energia. O ideal é lavar os objetos com água corrente e sal grosso.

312. Já ouvi falar que posso ou até mesmo devo cruzar meus banhos de ervas, isso é verdade?

Sim, o ato de cruzar um objeto é o de abençoá-lo, de trazer energias positivas para o mesmo. Cruzar é basicamente fazer o sinal da cruz enquanto se recita uma prece, um salmo, uma oração ou um ponto cantado.

313. Poderia nos dar um exemplo de como cruzar um banho?

Após o banho estar preparado você simplesmente faça o sinal da cruz por sobre o mesmo e clame a Espiritualidade para que ele seja abençoado para suas necessidades. A questão aqui é bem simples, mas muitas pessoas esperam formas cabalísticas para isso.

314. Você disse que as ervas têm propriedades específicas. Teria eu que conhecer todas as ervas para ser mais efetivo em meus trabalhos?

Não, pois usamos o que está à disposição. Saber diversos tipos de ervas de descarrego é desnecessário, desde que você saiba algumas e saiba como fazer uso delas. Se você conhece e tem acesso fácil à arruda, não tem por que ter conhecimento de uma erva que só nasce na Rússia que também serve para descarrego, a não ser que vá morar naquele lugar.

315. Mas não existe uma erva mais forte que a outra?

Não, existem apenas ervas com propriedades e propostas diferentes.

316. E em relação à quantidade de ervas e os tipos? Ouvi dizer que sempre devem estar em número ímpar. É verdade?

Depende da sua própria tradição. Dentro do que sigo, não existe nenhuma regra clara sobre números pares ou ímpares. Porém, geralmente é associado número ímpar para descarregos e número par para atração.

317. E quanto devo usar de cada erva?

A medida na magia é sempre relativa, no caso dos banhos é sempre um punhado, ou seja, aquilo que cabe em uma mão fechada. Porém, dependendo do tamanho da mão irá variar de pessoa para pessoa, por isso não podemos ter uma medida absoluta.

318. Além dessas medidas de descarrego e limpeza, posso montar também um altar em casa?

Pode, mas não existe uma regra para isso. Se você se sentir confortável com imagens, pode colocá-las em um local da sua casa. Caso não se sinta confortável, pode substituir por cristais e outros elementos.

319. Dizem que não devemos ter altares em nossos quartos. Isso é verdade?

Não, isso é apenas um dogma. Dizem isso pois o quarto é um local onde temos, supostamente, atividade sexual. Porém, as imagens que lá estarão, não são os santos em si, mas apenas representações. Pode ter um altar no seu quarto sem problemas.

320. Minha avó tinha costume de oferecer café para São Benedito ou Santo Antônio. Posso fazer o mesmo para os pretos-velhos?

Pode sim, inclusive São Benedito é o padroeiro dos pretos-velhos e pretas-velhas. Então, se você oferecer um café para São Benedito, já está se oferecendo para toda legião e povo das almas.

321. Fui no terreiro e a entidade me disse para fazer uma oferenda no cemitério. Mas eu não sei como fazer e não gosto de cemitérios. Como faço?

Se a entidade disse isso para você e não te disse nada mais, eu voltaria a questionar a entidade para ter certeza que isso não veio do médium em si. Quando uma entidade indica algo para quem não tem prática, ela sabe que deve explicar e geralmente o faz.

322. Mas existe algum perigo em fazer um trabalho em cemitérios?

Existe sim, pois é um local de alta concentração emocional negativa por meio do sofrimento e por alguns “vampirizadores” que vivem tentando atacar o local para angariar ectoplasma e energia para si. Por isso existe uma forma correta de ir até o cemitério, entrar e sair de forma a não levar nada de lá.

323. E como deve ser essa entrada e saída do cemitério?

Essa é uma questão bem complexa, pois existem diversas formas de fazê-lo. Eu geralmente me preparo tomando um banho de proteção antes de ir até o cemitério, feito com arruda, guiné e manjerição. Esse banho é tomado da cabeça aos pés.

Chegando ao cemitério vou respeitosamente até a entrada e me dirijo ao dono da porta do cemitério, que geralmente é Ogum de Ronda e Ogum Megê.

Vou até o cruzeiro das almas e saúdo o dono do Cemitério em nome de Omulu, São Lázaro e São Bento. No primeiro túmulo negro ao lado esquerdo do cruzeiro eu saúdo Seu João Caveira e no túmulo a direita mais claro onde saúdo Rosa Caveira.

Faço o que devo fazer e me dirijo até a saída, pedindo para ir em paz e que nada que não é meu, possa me acompanhar. Deixo uma moeda do lado de dentro a esquerda no portão de saída e vou embora sem olhar para trás.

324. Depois que vou no cemitério eu me sinto pesado, há algo que possa fazer?

Mesmo respeitando todos preceitos, às vezes nosso emocional é pego na turbulência negativa dos campos santos. Nesses casos eu sempre tomo um banho de descarrego ao retornar do campo santo, além de colocar toda minha roupa de molho em água com sal grosso.

325. Terá um ritual coletivo de Amaci no meu terreiro, mas eu não sei como é o Amaci e nem como prepará-lo.

O Amaci é um ritual dentro da Umbanda, onde se faz um banho ou elixir forte com as ervas e água mineral (e outros líquidos) para lavar a cabeça dos filhos do terreiro. Esse preparo só deve ser feito por um dirigente espiritual ou por alguém por eles indicado. Não devemos tentar fazer por conta e risco, pois existem mais do que só a capacidade energética das ervas neste preparado.

326. Eu não tenho um terreiro perto de casa e sinto que minha missão é na Umbanda. Posso incorporar em casa?

Poder até pode, a questão é que não devemos. A incorporação não é algo feito para divertimento de terceiros. Precisamos entender definitivamente que os guias-espirituais têm obrigações no plano astral e que não estão à nossa disposição em todos os momentos. Quem se dispõe a ficar sem ter o que fazer não é entidade de Lei.

327. Mas eu não tenho onde ir, mesmo assim não é recomendado?

Não é recomendado incorporar em casa pois a mesma não tem o preparo energético adequado e nem as proteções de um terreiro, sem falar da firmeza do corpo mediúnico.

328. Mas muitos terreiros começaram na casa de seus médiuns. Por que eles são diferentes?

Eles têm algo chamado de *Mediunato* a ser seguido e em pouco tempo aquele atendimento se torna um terreiro completo. Muitos terreiros começaram mesmo nas casas, mas eram pequenos e assim que começaram a ser divulgados, prontamente os guias espirituais mudaram todo o jeito de se fazer a Umbanda naquele local, pedindo proteção, firmezas e outras fundamentações da Umbanda.

329. Mas existem pessoas que incorporam em casa. O que você pode dizer sobre isso?

Tirando esses casos particulares, podemos dizer que as pessoas gostam de incorporar em casa para se mostrarem diferentes e poderosas. Sinto lhes dizer, mas vocês estão incorrendo no perigoso caminho da obsessão espiritual.

330. Mas como devo proceder, então, quando sinto uma entidade próxima a mim em casa?

Ela estar próxima a você não implica que você tenha que incorporar. Uma desculpa muito comum é dizer: "Mas a entidade incorporou, então ela tinha que vir!". Sinto muito em

dizer, mas não é assim que funciona. Você pode até “puxar” a entidade, mas não é comum isso.

331. Então quem incorpora em mim nesses momentos?

Geralmente são espíritos levianos. Caso você sinta essa vontade ou necessidade, apenas eleve o pensamento a Deus e com firmeza diga: *“Quem manda no aparelho mediúnico sou eu, é meu corpo e eu não cedo ele.”*. Devemos ser mais responsáveis com nossa mediunidade.

332. Podemos fazer os ebós/ecós das entidades em casa?

Depende. Algumas linhas de Umbanda trabalham com essas formas de magia, mas para isso é preciso todo um conhecimento. Ebó não é oferenda!

333. Meu guia espiritual se manifestou e pediu para eu fazer uma guia (fio-de-conta) para ele. Como posso fazer?

Os fios de contas ou guias são feitos com elementos naturais, como sementes, pedras, ossos, folhas, penas, etc. Não devemos utilizar plástico na sua confecção, salvo o fio de nylon para segurar todas as contas juntas.

334. Posso comprar a guia (fio-de-conta), que está pronta na casa de artigos religiosos?

Como já dissemos anteriormente, pode sim, desde que sua entidade assim o permita. Muitas entidades pedem para seus médiuns fazerem suas próprias guias.

335. Não costumamos ver muitas incorporações em centros espíritas. Por quê?

Até existem, mas o foco de trabalho deles é bem diferente. O espiritismo prefere usar da mediunidade de psicofonia e da psicografia, apesar que as incorporações podem vir a ocorrer nas sessões de desobsessão.

336. O que são sessões de desobsessão?

São sessões fechadas só com médiuns onde incorpora-se um espírito que esteja obsediando uma pessoa e o doutrinam segundo as diretrizes espíritas.

337. Mas isso parece muito com uma “puxada” ou “descarrego” no terreiro. Por que fazem isso de forma isolada?

Pois a forma de trabalho dentro do espiritismo é mais focada no estudo e na evolução moral, pelo menos no espiritismo brasileiro. Essas sessões só dariam lugar a pessoas curiosas e esse não é o foco. Já na Umbanda atende-se assim por uma necessidade imediata de quem está consultando, porém existem também sessões de desobsessão que são fechadas, além das giras grandes.

338. O que é uma gira grande?

É um outro nome dado para as giras de Esquerda, ou seja, onde tem manifestação maior de Exus e Pombogiras.

339. Quer dizer que uma gira de esquerda ou gira grande tem manifestação de outros espíritos além dos Exus e Pombogiras?

Sim, dentro da Umbanda Exu e Pombogira são convidados. Então, o anfitrião, um caboclo ou preto-velho, sempre se manifestam antes para legitimar o trabalho que será feito. Pelo menos é assim que ocorre nas casas mais tradicionais.

340. Sou um médium em tempo integral, posso cobrar as sessões de atendimento?

Todo médium é médium em tempo integral, pois a mediunidade não tem uma chave de liga e desliga. Contudo, esse é um tema muito complexo. Como dito, já não vejo problemas em “cobrar adequadamente” um trabalho isolado e individual caso a pessoa opte por isso e

não por ir na gira aberta e gratuita. A questão é que muitos abrem mão das giras gratuitas para só fazer trabalhos individuais, nisso há um equívoco.

341. Mas não é legítimo cobrar pelo menos os itens que eu gastei?

Não, isso é obrigação de cada médium dentro das giras gratuitas e abertas. Se o consulente quiser doar algo para a CASA ou em forma de apetrechos, tais como velas, fitas e outros, isso deve ser algo feito de livre e espontânea vontade por ele e sem a gente “sugerir” sutilmente o mesmo.

342. Mas o terreiro é meu, posso usar do dinheiro do terreiro para sobreviver?

Há a chamada Lei de Salva. À partir do momento em que só conseguimos nos dedicar ao trabalho dentro das práticas religiosas, o dirigente deve poder ter meios para sobreviver e ter uma vida digna. A questão é o enriquecimento ilícito, isso sim é passível de contestação. Os padres e pastores são missionários que são remunerados por se dedicarem integralmente à prática religiosa e ao atendimento da comunidade. O que é errado é você não atender ninguém e só cobrar, sem dar respaldo para a comunidade.

343. Percebi que em algumas sessões de trabalho alguns médiuns recebem mais de uma entidade. Isso é normal?

Não é normal, mas pode vir a acontecer. Depende muito do propósito dessas muitas incorporações.

344. Parece-me que o médium incorporava uma entidade diferente para cada consulente. Isso é possível?

Possível é, mas não é a regra. Geralmente as entidades manifestadas dentro da gira de Umbanda estão ali como porta-vozes, tendo todo um agrupamento espiritual do lado “de lá” no astral para atendê-los nas necessidades. Mesmo que houvesse um trabalho que seja a “cara” de um baiano, mas é o caboclo que tá incorporado, não haveria necessidade de mudar de guia. O caboclo iria pegar as informações e o baiano do astral indicaria o que deveria ser feito.

345. Parece que alguns médiuns sofrem ao “receber” um guia e também quando o guia desincorpora. Por quê?

Isso está mais ligado à falta de doutrina do próprio médium do que exatamente da entidade manifestante. Quando se dá o surgimento da mediunidade, ou seja, sua manifestação ostensiva, o médium geralmente cai em desequilíbrio por não entender o que acontece consigo e por não saber lidar com todas as energias que o circundam.

346. Então esse sofrimento não pode ser ocasionado por essa estranheza nas energias?

De fato, o médium é como uma antena que capta o que está ao seu redor. A questão é o que fará com que está captando ou se ele deseja captar uma estação saudável ou apenas a estática do rádio? Isso se dá mais pela evolução moral do médium.

347. Como assim “evolução moral”?

Os médiuns se harmonizam com certas energias e vibram nessa frequência, pode ocorrer deles estarem vibrando com as energias mais negativas e assim manifestar entidades mais densas ou até mesmo negativas. Porém se forem superiores moralmente, irão se afastar dessas energias nocivas e esses entes negativos não conseguirão se impor sobre ele.

348. Mas fica nítido que alguns médiuns passam mal antes, durante ou após a incorporação. Isso é apenas uma questão moral?

Não, mas a parte moral está bem atrelada a isto também. Quando se começa o desenvolvimento das forças das entidades são mais fortes mesmo, você sente muitas

impressões diferentes, alguns sentem tremores, sudorese, tonturas e até náuseas (mas nem todos médiuns). Isso é mais comum de ver a linha de esquerda,

349. Mas ele(a) ficará sujeito(a) à essa situação para sempre?

Não, pois o esperado é que com o passar do tempo isso não aconteça mais. Um Espírito de Lei jamais deixará seu cavalo em estado ruim ou de sofrimento. Ele saberá fazer a limpeza do médium e irá deixá-lo em perfeito estado de equilíbrio após a incorporação. Em alguns casos em que o trabalho foi pesado pode haver cansaço ou indisposição, mas isso cessará após uma noite de repouso.

350. Isso é estranho, pois já vi até alguns médiuns que incorporam entidades que estão chorando. Elas também estão em sofrimento?

Não, elas não estão em sofrimento. Este é o jeito que algumas entidades ligadas às linhas das águas se manifestam. São o que chamamos de elementais ou Encantados, nesse caso uma linha de sereias.

351. Achava que esses médiuns que passavam mal era porque os guias ou Orixás estavam brigando pela sua cabeça. Então não é isso?

Guia de Lei jamais brigará pela cabeça, quanto mais Orixá. Isso é um erro de interpretação na leitura das forças de uma pessoa. Apesar de podermos nos dizer filho de Ogum, por exemplo, pode ser que naquele momento a força de Oxóssi seja preponderante. Essa questão de filiação só se dá em candomblés, na Umbanda não existe isso, desta forma.

352. Mas não pode haver uma briga de Orixás para ver quem irá incorporar? E também de guias?

Orixás não incorporam, por isso não pode haver. Quanto aos guias, pode até ser que o médium tenha dificuldades e esteja mentalmente evocando outro guia. Por exemplo, se ele se sente mais à vontade para trabalhar com o Preto-Velho, mas é dia do Caboclo vir. Mas não são os guias que causam isso, mas o mental do médium em desequilíbrio ou em conflito.

353. Como assim Orixá não incorpora?

Orixás, dentro da minha concepção, são representações de forças primordiais e não tem como serem canalizadas como individualidades por nossos corpos materiais e perispirituais.

354. Mas em diversas casas cantam para os Orixás e eles vem dançar em terra. O que é isso então?

Isto na verdade não são Orixás, mas seus falangeiros. São intermediários destas forças. Quando se canta para Ogum, quem se manifesta não é Ogum Orixá, mas sim um falangeiro deste Orixá que vibra em uma frequência similar, mas confortável para nosso corpo material.

355. Sabe que sempre que eu bebo ou uso drogas recreativas, sinto vontade de incorporar. Geralmente, quando cedo a isso, vem Exu ou Pombogira. O que está acontecendo?

Isso se dá pelo desequilíbrio do médium. O que ocorre é que ao entorpecer-se abrimos o campo mediúnico dando vazão para que espíritos levianos se passem por guias espirituais e se manifestem.

356. Então não posso incorporar em uma festa com os amigos?

Em festas de santo, feitas no terreiro e de forma religiosa, sim. Em festas profanas, jamais.

357. Alguns médiuns que participam do meu terreiro são menores de idade. Isso é possível de ocorrer?

Possível é, mas não é recomendado. Jovens não têm disciplina para os trabalhos espirituais e, também, não são responsáveis por si só, dependendo da permissão e muitas vezes até mesmo do acompanhamento dos pais.

358. Mas já vi alguns jovens trabalhando mediunicamente e inclusive, incorporados, bebendo álcool.

Esta é mais uma demonstração do porque jovens, menores de idade, não devem trabalhar incorporados. Se a legislação proíbe o uso desse tipo de substância para menores de idade, as entidades jamais irão se posicionar contrariamente à lei dos homens.

359. Da mesma forma, mulheres grávidas devem fumar e beber durante os trabalhos?

Antes de mais nada, vamos definir algo. Ninguém deve beber em giras, o uso do álcool não deve ser ingerido. Inclusive na casa da minha formação mediúnica é totalmente proibido o uso de álcool. Uma mulher grávida deve se abster de elementos nocivos.

360. Mas as entidades não protegem ou como elas dizem: “Não levam embora” o álcool e as coisas ruins do fumo?

Não, isso é uma desculpa de pessoas que usam das entidades e da religião para darem vazão às suas próprias necessidades e desejos. Todo elemento químico, seja de que origem for, é metabolizado pelo corpo do médium.

361. Mas já fiz teste de bafômetro depois e deu zerado. Como pode explicar isso?

O bafômetro estava quebrado ou você não fez o teste de forma correta. Apesar de algumas pessoas não demonstrarem embriaguez, elas foram sujeitas às substâncias do álcool. Pode ocorrer em algumas pessoas um aceleração do metabolismo por meio do transe, mas isso é raríssimo.

362. Então, seria melhor que grávidas se licenciem das giras de incorporação?

Com toda certeza é o melhor a ser feito pelo menos nos três primeiros meses de gestão e nos últimos dois meses da gestação. Isso irá apenas protegê-la de qualquer desgaste energético desnecessário.

363. Fui visitar um terreiro e senti tonturas, quase a ponto de desmaiar. O que está acontecendo comigo?

Podem ser diversas coisas, para ser bem sincero. A princípio acreditamos que possa vir a ser a manifestação de uma mediunidade latente. Mas se isso impede a pessoa de estar dentro da casa espiritual, pode ser que seja um ataque energético para que ela não dê continuidade na sua educação mediúnica. É necessário investigar junto à uma entidade incorporada.

364. Já me falaram que essa tontura pode ser porque prenderam meus guias. O que fazer para libertá-los?

Existe muito terrorismo dentro de alguns terreiros supostamente de Umbanda. Essa ameaça de prender guias é feita constantemente em terreiros, barracões e centros que não estão alinhados com a mensagem e a moral da Umbanda. Os guias não são propriedades da casa, logo se uma casa diz que irá praticar isso, se afasta dela sem medo.

365. Mas eu tinha um guia muito bom e forte que disse que foi preso pelo pai de santo. Eu acredito nele.

Eu acredito que você deva repensar se é realmente um guia. Os guias de Lei não se deixam enredar por entidades das trevas, o máximo que pode ocorrer com esses guias é que eles se afastam do médium porque o médium os repele energeticamente. Existem magias

que criam essa repulsão, mas a magia só funciona porque encontrou a vibração correta no mental daquele médium.

366. Existem diferenças entre as entidades na forma de aconselhar ou lidar com um problema?

Sim, sempre existem diferenças, pois a entidade - mesmo que possuam um mesmo nome simbólico - são espíritos distintos. Logo um caboclo Cobra Coral, manifestado no médium Antônio, não é o mesmo Cobra Coral, manifestado na médium Andréia. São espíritos diferentes, que tiveram experiências diferentes, mas que se tem afinidade com a energia do Caboclo Cobra Coral original.

367. Algumas entidades em consulta já falaram que tem certos assuntos que elas não poderiam ajudar ou que desconhecem?

As entidades, ao contrário do que julgamos, não são oniscientes. Elas ainda estão em processo evolutivo, apesar de estarem mais adiantadas e libertas da matéria. Pode ser que algo ainda lhe escape a seu adiantamento e em outras questões pode ser que ela não tenha permissão de entidades superiores para falar.

368. As entidades podem ver tudo sobre a nossa vida? O que elas não podem ou não conseguem ver ou sentir?

As entidades não podem ver tudo, apenas aquilo que lhes é permitido saber. As entidades também são “tutoreadas” por mentores mais adiantados que elas.

369. As entidades podem ler meus pensamentos?

Podem, mas por uma questão de ética nem sempre o fazem. Apesar que alguns pensamentos são tão altos que parece que estão sendo gritados e então a entidade não tem como deixar de ouvir, mas não irá mencionar isso. Elas respeitam nossa individualidade e nossa privacidade.

370. Existem ervas indicadas para um melhor desenvolvimento mediúnico?

No caso de médiuns novos é sempre recomendado o banho padrão da casa, que geralmente é composto de Arruda, Alecrim e Guiné. Em alguns casos costumam adicionar Rosa Branca ou Alfazema nessa mistura. Creio que é uma ótima forma de começar no desenvolvimento mediúnico.

371. Da mesma forma, existem banhos para que a mediunidade fique mais branda?

Sim, geralmente usamos banhos de calêndula e alfazema, para que a mediunidade seja um pouco mais branda, mas ela não substitui o desenvolvimento dentro da educação mediúnica.

372. Sai do espiritismo e fui para a Umbanda, muitas pessoas disseram que eu regredi, pois a Umbanda é mais primitiva. O que você pensa sobre isso?

Esse é um preconceito antigo que não tem o menor fundamento.

373. A entidade que trabalha comigo se apresenta apenas como uma Nobre Guerreira de Ogum, mas agora disse que seu nome é Cabocla Jacira e veio na linha de Ogum, além de recusar-se a fumar. Isso pode ocorrer?

Em relação ao nome, é bem provável que anteriormente, você não tivesse a firmeza necessária para compreendê-lo. Então o espírito para não lhe assobear na curiosidade, acaba dando um nome genérico. Isso depois da confirmação da coroa mediúnica acaba sendo desnecessário. Quanto a fumar, é bem provável que ela não precise desse elemento.

374. Gosto muito de tatuagens, mas tenho medo disso prejudicar minha espiritualidade. Poderia me falar mais sobre?

Tatuagens devem conter um significado, porém alguns símbolos e signos detêm uma egrégora toda própria e colocado em locais inadequados (em cima de pontos de forças, chakras) podem causar distúrbios energéticos. Deve-se saber bem o que se quer e onde fazer, antes de fazer. Existem lugares mais seguros como os braços, a parte interna dos braços, nas pernas e fora do eixo central do corpo.

375. Pediram para eu acender velas com fósforos, mas só tenho isqueiro. Posso acender da mesma forma?

Claro, pois o importante nesse caso é o fogo. Antigamente pedia-se isso pela presença do elemento fósforo nas hastes de madeira, mas hoje em dia, isso não é mais verdadeiro, logo perdeu-se o propósito.

376. Durante as sessões de descarrego, quando se faz transporte de obsessores, vejo médiuns pulando, se contorcendo e outros de forma amena. Queria saber se isso é porque o médium é forte ou fraco, ou se é apenas encenação?

Na maior parte das vezes é encenação do médium para mostrar que é um médium forte. No caso, os médiuns mais tranquilos acabam tendo uma mediunidade mais fortalecida, porém isso não implica que são melhores.

377. Em uma sessão mediúnica é obrigatório que as entidades femininas incorporadas em homens, usem saias?

Não, de forma alguma, pois o espírito trabalha apenas pela mediunidade e não pelas vestes do médium. As vestes que todos devem usar é a padrão do terreiro, o uniforme da casa.

378. Para que serve o enxofre e a pólvora dentro da Umbanda?

Ambos são elementos de dissipação muito fortes. A pólvora - que contém enxofre em sua composição - acaba afastando as cargas energéticas depois da sua explosão.

379. Existe o conceito de pecado dentro da Umbanda?

Não, apenas acreditamos em ação e reação, causa e efeito.

380. Existem médiuns mais poderosos ou todos são iguais?

Existem médiuns mais preparados, mas não mais poderosos.

381. E entidades mais poderosas?

Sim, existem, mas isso nunca nos é aberto. Pode ser que a entidade chefe de um terreiro não seja superior em evolução ao caboclo de trabalho de uma médium da casa, porém ainda assim esse caboclo irá se curvar em respeito ao chefe-da-casa. Isso se chama humildade.

382. Quais são os fatores positivos e negativos no desenvolvimento mediúnico?

Ter calma e não se desesperar. O desenvolvimento mediúnico, ou melhor, educação mediúnica é calma e contínua.

383. O que é Calunga? Qual a diferença entre a Calunga Pequena e a Calunga Grande?

Calunga ou Kalunga é o nome que é dado pelos Bantos ao local de repouso ou mundo dos mortos. No caso Calunga Pequena seria o cemitério e Calunga Grande seria o Mar. Uma tradução aproximada disto é "Abismo".

384. Pode uma entidade espiritual trabalhar sem dar o ponto riscado?

Pode sim, normalmente ela o faz até que seja feita sua confirmação nos rituais próprios do terreiro.

385. Fiz uma oferenda para Maria Padilha para que ela me trouxesse o rapaz que eu gosto. Como sei que ela aceitou a oferenda e que isto funcionou?

Você saberá que funcionou quando ele voltar para você, porém isso não é uma prática de Umbanda e as entidades de Lei não atuam nesse campo de atividades.

386. Fui a um centro de Umbanda e a entidade disse que eu tinha mironga, o que é mironga?

Pode ser um feitiço, um jeito de resolver as coisas ou apenas que você é uma pessoa que nasceu para trabalhar na Umbanda. Mironga é um termo utilizado como sinônimo de feitiço dentro do terreiro.

387. Quando tomamos banhos de ervas é obrigatório trocar as toalhas, roupas de cama e pijamas? E o que ocorre se não trocar?

Não é obrigatório, mas pode ser recomendável, pois os elementos acabam absorvendo parte de nossas energias e pode ser que ali ainda reste um pouco de miasma ou algumas larvas astrais.

388. O que um médium audiente e confuso com as manifestações mediúnicas pode fazer para aprender a lidar melhor com esse tipo de mediunidade?

A resposta é educação mediúnica. Ter calma, respirar fundo e fazer alguns exercícios de visualização e meditação ajudam, mas o mais importante é a educação mediúnica, sob a supervisão de entidades espirituais e dirigentes espirituais.

389. Percebi que algumas pessoas têm idolatria pelos guias de Umbanda, quase como se isso o fizesse ser especial. Qual sua opinião sobre isso?

Os médiuns não possuem guias, porém ficam deslumbrados quando os guias que por intermédio dele atuam fazem “verdadeiros milagres” e isso acaba atacando as paixões inferiores que estavam ocultas. Com o tempo os próprios guias da pessoa tentam alertá-lo para que deixem de fazer isto, contudo se o médium não ouvir, eles se afastam, dando lugar aos mistificadores

390. Existe diferença entre mediunidade de Umbanda e de Espiritismo?

Sim, existe o propósito da mediunidade. Os médiuns de Umbanda têm seu aparelho mediúnico calibrado para a prática de Umbanda, enquanto os Espíritas têm para o Espiritismo. Isso não impede você de trabalhar em outros lugares, mas apenas demonstra que você seria um melhor trabalhador em uma ou outra religião.

391. Quando um dirigente espiritual deve pedir para que a entidade de um médium risque seu ponto?

Geralmente isso ocorre nos rituais de confirmação de coroa, porém alguns guias riscam antes, para acostumarem seus cavalos com o traçado. Não existe um tempo específico para que isso venha a acontecer.

392. Depois que comecei o desenvolvimento mediúnico, minhas noites de sono têm sido atribuladas com diversos pesadelos, como se eu estivesse trabalhando espiritualmente. Há alguma explicação para isso?

Todos que são médiuns e até muitos que não são, trabalham espiritualmente quando desdobrados após o sono. A questão é que poucos se recordam e isso acaba protegendo o corpo material do mesmo para ter um sono reparador. O que ocorre é que, nesse caso, você está desperta e não está deixando o corpo ter o reparo necessário por meio do sono.

393. Até que ponto os sonhos podem auxiliar ou influenciar na expansão da consciência?

Quando bem compreendidos podem ajudar muito, pois a maior parte dos sonhos na verdade são interpretações oníricas de nossas vivências espirituais em desdobramento.

394. Um médium pode incorporar todas as linhas sem maiores problemas?

Pode, mas não é o usual. Nós temos entidades suficientes para todo o espectro de atuação necessário. Geralmente não passam de 4 ou 5 entidades, mas existem pessoas que “colecionam” entidades, possuindo uma para cada ocasião, neste caso são mistificações, processos anímicos ou até mesmo obsessão espiritual.

395. Quando estou incorporado com o Caboclo ele não fala com o sotaque carregado, mas um consulente disse que entenderia melhor ou se sentiria mais seguro se ele tivesse o sotaque. O que acha disto?

Muitas vezes o consulente tem a necessidade de ver o fetiche ocorrendo ali naquele momento, diante de seus olhos. As entidades sabem disso e muitas vezes elas se manifestam no arquétipo só para que os consulentes se sintam confortáveis.

396. A idade física do médium interfere até que ponto na incorporação?

Mais do que a idade, devemos pensar na saúde física da pessoa. Se for um idoso de 80 anos com uma saúde muito bem equilibrada, a mediunidade lhe será até mesmo salutar, porém se for um homem de 50 anos com problemas de saúde diversos, a mediunidade pode lhe tirar parte dos fluídos vitais necessários para ele se manter equilibrado.

397. Um médium ostensivo com alguma limitação física, pode conversar com seus guias para que eles incorporem de forma mais branda?

Certamente que podem e com certeza ele será ouvido. Os guias espirituais não querem prejudicar seus médiuns, pois sabem que o trabalho espiritual é feito em forma de parceria.

398. Há algum tempo vejo uma figura de uma caveira preta me acompanhando, o que será isso?

Aqui pode ser tanto a visão espiritual desperta vendo uma entidade vivente em locais que você costuma estar, como pode ser uma das entidades que lhe acompanham que gosta de se manifestar desta forma, quanto pode ser um espírito obsessivo tentando incutir medo. De todas as formas, o melhor é sempre consultar um terreiro sério.

399. Um espírito guia que atue comigo irá estar a minha disposição para quando eu precisar?

Possivelmente ele irá lhe ajudar, mas os espíritos não estão o tempo todo ao seu lado. Eles possuem suas próprias agendas e muitas vezes se conectam a você por meio do pensamento. Podem te auxiliar dando indicações, intuições e inspirações, mas não irão de fato estar ao seu lado para te proteger e te ajudar, por isso é importante o estudo e a emancipação mediúnica.

400. E como funciona a ligação do espírito para com seu médium, se eles não estão ao nosso lado o tempo todo?

Por meio da ressonância e a ligação mental. Para os espíritos, a distância a ser percorrida demora o mesmo que um pensamento, quase instantâneo. Então se você falar com eles, eles ouvirão, seja lá onde estiverem.

PARTE II - ENSAIOS TEÓRICOS

Neste capítulo, irei propor algumas discussões em tópicos que foram abordadas em minha vivência espiritual, por meio do estudo, dos grupos de estudo, da prática de terreiro e afins.

A compreensão que aqui eu peço é que seja entendido que são sugestões que podem variar conforme a experiência pessoal de cada praticante, da mesma forma como podem divergir conforme a tradição que é praticada.

Dentro da prática de Umbanda, os erros ocorrem por intransigência dos praticantes. Não podemos afirmar que existem práticas erradas, ao menos que elas fujam dos pilares centrais definidos pela religião que é a: Humildade, Caridade e Simplicidade.

COMO POSSO ATIVAR AS LINHAS DE UMBANDA A MEU FAVOR?

Não trabalhar com a Umbanda de forma ativa, não implica em não poder utilizar das forças que nela se manifesta para meu benefício, dentro da moral e da ética espiritualista.

Muitos médiuns ficam perdidos quando não conseguem incorporar algumas das linhas de Umbanda, achando que nunca poderão trabalhar com estas, porém se esquecem que o princípio básico de uma espiritualização é a independência do espírito e sua emancipação, contudo, não precisaremos eternamente contar com espíritos-guias, quando nós mesmos podemos nos guiar.

Neste meio tempo, podemos fazer ativações indiretas das forças espirituais, para que sejam cumpridos os propósitos por nós elencados ou necessitados. Desta forma, podemos e devemos ativar as linhas de Umbanda a nosso favor ou em benefício de terceiros. Com isso concluímos que jamais devemos ativar qualquer força de Umbanda, contra outra pessoa que seja, por mais terrível ou por mais mal que ela tenha cometido contra nós. Para isso já existe a Lei de Causa e Efeito e a Justiça Divina.

As ativações podem ocorrer de forma indireta e incluem todas as sete linhas principais e suas subdivisões: falanges, legiões, povos, tribos etc. Este tipo de ativação geralmente é feito por meio de firmezas ou mirongas, como é de costume os pretos-velhos chamarem.

Vou dar um exemplo de como ativar a Linha de Oxalá, seus falangeiros e suas legiões, em nosso benefício, para promover a paz e a serenidade, reforçando a fé e nos aproximando de uma espiritualidade maior.

Repita os passos abaixo, exatamente como estão propostos e tire suas conclusões pessoais posteriormente.

Você irá usar uma vela branca, um pires e um copo transparente com água mineral.

Acenda a vela e fixe-a no pires, se necessário derreta um pouco a base da vela, mas nunca deite a mesma para pingar parafina. Coloque o copo de água, já com a água em seu interior, ao lado e faça a rogativa a seguir:

“Deus, em Vosso Santo Nome, peço a meu pai Jesus Cristo (ou Oxalá) para que me ajude (ou ajude a outra pessoa) em [DIGA A CAUSA]. Amém.”

Finalize sempre rezando um Pai Nosso e uma Ave Maria ou cantando um ponto cantado para a entidade que você chamou. Deixe a vela queimar e jogue fora o que sobrar de parafina. Pode lavar o pires e guardá-lo para futuras utilizações e jogar a água do copo em água corrente ou diretamente na terra.

Isto pode ser feito para todas as demais linhas, trocando as forças e os objetivos. Por exemplo, para São Jorge ou Ogum, basta substituir a cor da vela e repetir o que está acima, trocando o nome de Jesus Cristo ou Oxalá para São Jorge ou Ogum e assim por diante para todas as demais linhas.

RETOMANDO AS SETE LINHAS

A maior causa de discórdia ao lado do assunto Exus e Pombogiras é a bendita formatação das Sete Linhas de Umbanda.

Cada casa tem seu próprio jeito de trabalhar com as Sete Linhas. Não existe certo ou errado e eu mesmo acabo as interpretando de uma forma um pouco diferente misturando certas considerações teológicas e doutrinárias de vertentes distintas.

Lendo um livro do Antônio Alves Teixeira Neto, me deparei com uma coisa que me chamou a atenção. Esse é um autor da velha guarda de Umbanda, tendo escrito muitos livros (polêmicos e controversos) nas décadas de 1950, 1960, 1970 e adentrando a década de 1980.

Esse autor em seus primeiros livros, usualmente aderiu a formatação divulgada por Lourenço Braga, que seguia o seguinte padrão: Oxalá, Ogum, Oriente, Oxóssi, Xangô, Iemanjá e Povo Africano.

Contudo em um livro mais recente, da década de 1970, ele mudou seu jeito de compreender as Sete Linhas, se aproximando bastante do jeito da Umbanda Pé-no-Chão, assumindo que as linhas eram de fato (para ele): Oxalá, Ogum, Xangô, Oxóssi, Iemanjá, Oxum e Omulu/Obaluayê.

A única linha que foge ao padrão da Umbanda Pé-no-Chão é a sétima linha, que para esta vertente é o lugar de Iansã. Particularmente eu tenho uma interpretação pautada dentro da minha vivência de terreiro e também da estrutura deixada por Leal de Souza que é:

- Oxalá / Jesus Cristo
- Ogum / São Jorge
- Oxóssi / São Sebastião
- Xangô / São Jerônimo
- Iansã / Santa Bárbara
- Iemanjá / Virgem Maria
- Almas e Santos / São Lázaro, São Roque, São Cipriano e São Bento

Algumas pessoas me questionam, achando que as linhas são estruturas muito fechadas, onde não cabe colocar novas entidades dentro delas. Porém elas esquecem que o fundamento das linhas de Umbanda, se resume no mistério do número sete.

Então, dentro de cada linha temos sete falanges, dentro de cada falange temos sete legiões e dentro de cada legião temos sete povos e assim por diante.

Então poderíamos dizer que a estruturação ficaria próxima ao abaixo representado, usando por exemplo a Linha de Ogum:

- 2 - Linha de Ogum
 - 2.1 - Ogum Beira-Mar
 - 2.2 - Ogum Rompe-Mato
 - 2.3 - Ogum Iara
 - 2.4 - Ogum Megê
 - 2.5 - Ogum Naruê
 - 2.6 - Ogum Malê
 - 2.7 - Ogum Nagô

Ainda dentro de cada uma das falanges, existem Sete Legiões, usando nosso exemplo:

- 2 - Linha de Ogum
 - 2.1 - Ogum Beira-Mar
 - 2.1.1 - Ogum Sete Ondas
 - 2.1.2 - Ogum Marinho
 - 2.1.3 - Ogum Estrela-do-Mar (nome fictício)

Etc...

Contudo, eu não saberia dizer todos os desdobramentos de todas as linhas, pois nunca houve uma documentação formal disto. Como cada local tem um jeito próprio de trabalhar, isso acaba ficando meio dúbio e mutável.

Para mim funciona muito bem dessa forma. De qualquer maneira não faz muita diferença em saber isso se você não for um estudante de Umbanda com objetivo mais acadêmico, então podemos ficar no básico, sempre referenciando a força primária que é a do regente da linha.

Uma dessas linhas que não há muitos registros é a Linha de Iansã, por exemplo. Não há muito a ser falado sobre suas falanges a não ser a das Caboclas dos Ventos, o resto são pressupostos: Caboclas dos Raios, Caboclas do Tempo, Senhora dos Eguns etc; ou seja, nesse caso teríamos uma diagramação parecida com a abaixo:

- 5 - Linha de Iansã
 - 5.1 - Falange dos Ventos
 - 5.2 - ???
 - 5.3 - ???
 - 5.4 - ???
 - 5.5 - ???
 - 5.6 - ???
 - 5.7 - ???

De fato, nunca me preocupei muito em preencher isso, pois poderia dar vazão ao “*achismo*” e isso é bem prejudicial. Quando começamos a criar explicações, fugimos completamente ao bom-senso.

Contudo, após o trabalho no Chão de Jorge, os dirigentes espirituais da casa me propuseram uma forma de hierarquia desta falange como proposto abaixo:

- 5 - Linha de Iansã
 - 5.1 - Falange dos Ventos
 - 5.2 - Falange de Balê
 - 5.3 - Falange das Icamíabas
 - 5.4 - Falange do Tempo
 - 5.5 - Falange dos Raios
 - 5.6 - Falange Topé e Kará
 - 5.7 - Falange da Encantaria

Existem algumas vertentes que tentaram fazer isso, mas apenas complicaram o que era simples e devemos lembrar que a prática da Umbanda deve ser SIMPLES.

De todas as formas, nem sempre a Umbanda será redondinha, temos que aceitar que algumas coisas ainda deverão ser mais estudadas, com bom-senso e com discernimento. Pode ser que hoje ou amanhã, por meio da observação em múltiplos terreiros, as linhas de Iansã comecem a ser nominadas, então poderemos fazer uma revisão nesse texto.

Por enquanto, o entendimento que há dentro da minha tradição é esse proposto pelo Caboclo Rompe-Mato e o Vovô Francisco do Congo, o que não implica que é a visão de todos os terreiros.

ESCALA EVOLUTIVA — UMBANDA vs. ESPIRITISMO

Dentro da proposta de estudos divulgamos no blog Perdido em Pensamentos um estudo sobre a Escala Evolutiva dos Espíritos. Essa é uma proposta postulada por Allan Kardec dentro da literatura espírita.

Com a divulgação do mesmo acabei recebendo diversas mensagens diferentes, dentre elas a abaixo replicada:

"Oi Douglas, vi seus textos sobre os tipos de espíritos e não entendi onde isso se enquadra na Umbanda. Sou da Umbanda e fiz teologia de Umbanda e não falam nada disso lá. Não entendo onde e porque tenho que aprender isso. Você não tá misturando muito kardecismo com Umbanda?"

Eu compreendi a dificuldade em aceitar esse sistema classificatório, porém não conseguia entender o porquê tantas pessoas querem distanciar a Umbanda do Espiritismo. Então respondi o que replico abaixo:

"Caro XXXXXXXX, muito obrigado por ler nossos artigos e estar acompanhando nosso blog. Sei que o assunto às vezes pode parecer desconexo, mas tenho que discordar do seu apontamento. Historicamente as coisas são estabelecidas dentro da Umbanda a partir de Zélio Fernandino de Moraes. A maioria dos autores o considera como precursor da Umbanda e seu Fundador como religião.

Não que as práticas não existissem anteriormente, mas quem fundamentou e formalizou a mesma foi este e isso se deu dentro de um Centro Espírita, inclusive o próprio Caboclo das 7 Encruzilhadas, mentor de Zélio, incluiu como literatura de base os livros da codificação espírita dentro do regimento interno da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Então vejo que conhecer o sistema espírita, mas com a ressalva de Kardec bem estampada em letras garrafais a nossa frente (BOM-SENSO E DISCERNIMENTO) é uma atitude correta.

Vejo muito umbandista por aí tentando doutrinar espírito sem se doutrinar primeiro. Pior ainda é quando nem sabem com quem falam. Há um trato diferenciado em se falar com um espírito ignorante e um filósofo. O Espírito mais ignorante pode ser levado a entender argumentações mais simples, mas o filósofo jamais. Muitas já me questionaram se o filósofo também pode estar nas trevas e eu sempre respondo: Por que não?

Só essa pergunta destes já demonstra o total desconhecimento com o que lidam todos os dias. Deixam a cargo dos mentores todo o trabalho, porém lidamos com esses entes das trevas no dia-a-dia e alguns estão encarnados. Então saber como classificá-los já nos dá um direcionamento em como abordar o mesmo e ajudar ao próximo.

Espero que minha resposta não tenha sido grosseira, mas infelizmente é a forma mais objetiva que tenho para me expressar.

Obrigado novamente pelas visitas no blog. Fique em paz."

Isso só nos demonstra como o estudo é importante e saber as origens do culto, sem dogmatismos descabidos é muito salutar.

BATER A CABEÇA

É um dos movimentos mais icônicos dentro do ritual de Umbanda! Mas, me digam, vocês sabem para quem batem cabeça?

“Bater cabeça” é um sinal de reverência e submissão a alguém ou a algo. Esse algo pode ser uma força, logo podemos bater cabeça para uma ideologia, uma filosofia e uma ideia.

Dentro da Umbanda o ritual de bater cabeça sofreu deturpações, muitos pais e mães se colocam como maiores que os Orixás, Santos e Entidades ou, até mesmo, como representantes diretos desses, praticamente arautos dos mesmos em terra. Pedem além da benção (beijar a mão), o chamar por um termo como Pai ou Padrinho / Mãe ou Madrinha e também dizem que o filho deve bater cabeça para eles.

Está errado! Nem para o guia chefe se bate cabeça de fato...

O bater cabeça é sempre para DEUS e sempre é para o Congá! A gente pode fazer outras reverências ao Pai/Mãe e aos guias-chefes. Mas bater cabeça só mesmo a Deus e a Jesus Cristo - Oxalá como representante do mesmo abrindo o Congá de Umbanda.

Lembre-se que as religiões espiritualistas devem criar pessoas de livre-pensamento e não escravos.

E você para quem tem batido a cabeça?

DO USO DO PERFUME DE ALFAZEMA

As pessoas disseram que o uso da alfazema é recomendado. Mas por quê? Qual a aplicabilidade e os princípios?

A alfazema que se usa em terreiro são aquelas vendidas em vidros ou frascos plásticos, contendo um líquido verde em seu interior. A questão é que essa mistura não tem NADA de alfazema mesmo. É apenas álcool, fragrância e corante.

Oras, nesse caso não é melhor usar o álcool comum mesmo?

Existem alguns mitos propagados e mantidos que chegam a irritar. O uso desse perfume de alfazema se dá só pelo álcool, mas tem muito *“pai de encosto”* que acha que o líquido tem propriedades miraculosas. Na verdade, tinha, mas com a industrialização não tem mais! Isso se deve ao fato de que esse perfume é puramente sintético, contendo só aromatizantes hoje em dia, já não tendo os princípios vegetais originais.

Diante disto, deveríamos abolir essa prática? Não necessariamente. Você pode criar um veículo líquido melhor do que só o álcool puro, realmente contendo propriedade de ervas, além da própria alfazema que deve ser incluída.

Eu geralmente pego esses frascos grandes e coloco 10 ml de Óleo Essencial de Lavanda (que é o mesmo que alfazema) para cada 100 ml do líquido verde. Se você quiser potencializar ainda mais, coloque a alfazema em ramos ou mesmo seca dentro do frasco e feche. Armazene no escuro por duas semanas, mexendo a cada três dias.

Depois disso o líquido estará pronto para o uso ritualístico.

BEBIDAS ALCOÓLICAS CARAS PARA ENTIDADES

Geralmente esse tema é associado a Exus e Pombogiras, onde essas entidades pedem suas bebidas e alguns querem as coisas mais finas e caras. Contudo, não é exclusividade da esquerda!

A cada dia mais, vejo várias "entidades de direita" como caboclos, pretos velhos e afins, pedirem bebidas mais requintadas e de valor financeiro alto. Dentro do que pratico e das minhas deduções, só posso dizer que isso é mais um dos grandes absurdos que encontramos.

O álcool como elemento de trabalho é um dos fundamentos da Umbanda, porém seu uso não está exclusivamente vinculado a bebidas alcoólicas. Logo, não devemos usar a bebida para realmente beber. O uso do álcool se dá mais pela sua capacidade de assepsia. O álcool tem essa característica de desagregar e higienizar, podendo matar larvas, bactérias, vírus no seu campo material e, também, no astral, seguindo a sua contraparte etérea.

Em alguns casos a ingestão do álcool se dava para que o médium relaxasse e permitisse o transe, porém isso já é anacrônico. Não há mais necessidade. O álcool pode entrar em perfumes, com o próprio álcool de limpeza ou a bebida, em um copo no ponto, sem ser necessária a ingestão dele.

Agora, pior, é quando se pede uma bebida cara, possivelmente o médium em estado anímico ou mistificando, pede bebidas caras para dar vazão a suas próprias paixões inferiores. É um jeito que ele tem para tomar uma dose, sem culparem-no.

Claro que o que é bom, todos querem. Lembrando que geralmente a "entidade" pede de presente essas bebidas para os consulentes.

Mas sinceramente? Isso é muito errado. Abre-se espaço para a obsessão espiritual e a atração de espíritos que adoram também o que é do bom, mas que não estão necessariamente comprometidos com o bem do próximo e com as Leis de Umbanda.

DO USO DE ELEMENTOS E PARAMENTOS

A Umbanda nasceu simples! Tanto se considerarmos uma evolução natural do Candomblé de Caboclo e Calundus ou pela fundação através do Caboclo das Sete Encruzilhadas, a mesma métrica se estabelece: Simplicidade.

Temos que entender que o Candomblé Angola e de Almas, que deu origem ao Candomblé de Caboclo, sempre foi muito mais simples que os Candomblés Nagô e Fon (Yorubá e Jejê).

Foi criado de forma simples e o próprio Preto-Velho que colocou o uso de elementos pediu apenas o Cachimbo e a Guia de Pai Antônio, só! Nada mais...

Nunca se pediu Cocares, Panos Luxuosos, Rendas, Panos de Cabeça, Roupas exclusivas etc. Muito menos Cartolas, Taças de Cristal, Bengalas, Capas e afins.

Existe até um porquê de usar esses elementos se forçamos para a questão da magia, entretanto, quando nos aprofundamos no assunto, iremos concluir que a magia é VONTADE, apenas isso.

A sua Verdadeira Vontade manifestada e manipulando a realidade ao seu redor com a SUA energia pessoal. Os elementos são FOCOS ou elementos facilitadores. Mas se detivermos o pensamento por um instante nesse sentido, iremos perceber que com o avanço de nossas capacidades pessoais, podemos deixar tudo isso de lado, no futuro. Mas não é o momento ainda, sendo que pecamos na concentração.

Vamos pensar uma coisa: Se a simplicidade é a regra, por que criar vários paramentos que vão colocar os médiuns diferentes um do outro?

Temos que combater a Vaidade, Orgulho, Ego e etc.? Por que a espiritualidade na sua sabedoria iria fomentar esse desfile de modas nos terreiros? Para fazer Umbanda você precisa de fé, dedicação e no máximo uma roupa branca para demonstrar respeito. Na falta da roupa branca, a Umbanda também se faz.

O USO DO MARAFO PARA LAVAR MÃOS, PÉS, NUCA E TESTA.

Um membro do grupo de estudos que mantemos no Facebook comentou que usava marafo ou pinga para lavar mãos, pés e nuca antes da gira. Algumas pessoas também fazem isso na testa. Mas de onde vem esse costume? Por que se faz isso?

O álcool, como já dissemos, é um agente de limpeza, tanto no plano material quanto no plano astral. Ele irá desagregar larvas astrais, miasmas e cascões energéticos estagnados.

Usa-se nas mãos pelo motivo óbvio que é o ponto de contato com os consulentes na hora dos passes. Usa-se nos pés, pois é onde haverá descarga das energias negativas, devem-se abrir os polos para que a energia flua e seja descartada na terra. Usa-se na nuca, pois nesse local há um chakra para conexão com as entidades, então usam para limpar o local. Usa-se na testa para baixar o padrão de pensamento do médium para ele permitir que a incorporação ocorra.

Mas agora pergunto: É necessário isso hoje? Não! Não é mais.

Você pode substituir a pinga/marafo por um perfume, por exemplo, ou pelo álcool mesmo, até na sua versão gel. O que importa é o álcool em si e não como ele está sendo usado. O Marafo/Pinga acaba atraindo obsessores. Veja, eu disse que se usa o marafo na testa para baixar o padrão de pensamento, mas baixa também o vibratório, sendo mais comum usar esse recurso para conexão com entidades mais telúricas, ou seja, Entidades Esquerdeiras, que atuam em padrões vibratórios mais baixos.

Tem fundamento? Tem! Mas é preciso preparar!

OFERENDAS E ENTREGAS

Quando se trata de oferendas temos várias paixões envolvidas, dentre elas a tradição legada do Candomblé (para alguns) e a força natural mágica de exercer mudanças conforme a nossa vontade através do uso de elementos.

Tocar nesse tema é sempre complicado, mas algumas perguntas devem ser feitas, em relação às oferendas:

- Como vocês lidam?
- Costumam fazer?
- Como fazem?
- O que pensam a respeito?
- São necessárias?

Muitos nem mesmo sabem para o que serve a oferenda, mas querem sempre dedicar um prato de comida para alguma entidade com a intenção de que aquilo vai aliviar sua dor ou lhe trazer o que quer. Vamos entender melhor essa dinâmica. Dentro das oferendas encontramos dois tipos fundamentalmente: O Voto e a Promessa.

O Voto é basicamente fazer uma oferenda para pedir algo, antes de se obter algum resultado. A Promessa é fazer uma oferenda após conseguir algo que se pediu mentalmente, por oração ou por meio de um voto, anteriormente. Usualmente se faz mais o voto do que a promessa dentro da Umbanda, porém em outras religiões, como por exemplo, o Catolicismo, a presença da promessa são mais marcante. Podemos ver isso claramente ao visitar a sala de milagres da Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

A oferenda é um ato contratual entre você e a entidade que está sendo “oferendada”. Essa prática é conhecida desde tempos imemoriais. Podemos ver isso dentro das religiões, das mitologias gregas, entre os assírios, entre os babilônios, entre os hebreus, entre os egípcios e muito mais.

A questão é que a prática se desviou de sua proposta original. Inicialmente se dava partes do que se possuía em uma comunhão com a deidade ou divindade. De fato, era como se disséssemos que o pouco que tínhamos estava sendo repartido com essa força maior.

Não vou entrar na questão dos sacrifícios animais aqui, pois devemos lembrar que isso não é uma prática de Umbanda, pois o próprio fundador da Umbanda, Caboclo Sete Encruzilhadas, aboliu e vetou esse costume.

Mas uma questão que devemos tocar é no quesito exageros. As divindades e entidades não precisam realmente do material e de tudo que lhes é ofertado. Mesmo que muitos pais espirituais por aí divulguem que isso é tradição, que isso tem fundamento e que é extremamente necessário, podemos perceber na prática da Umbanda simples, que a oração tem um efeito tão poderoso quanto uma oferenda, quando é feita de coração.

Geralmente o que damos como oferenda é revertido energeticamente para nós mesmos, dentro dos princípios de Lavoisier:

“Na natureza nada se cria e nada se perde. Tudo se transforma.”

Logo, transformamos a energia - ou como alguns chamam Prana, Mojo ou Axé — daquela oferenda em algo benéfico para nós. Em alguns casos é apenas um elo, um link, para as forças das entidades espirituais poderem atuar sobre nós.

Mas com a eficiência que é conseguida com as oferendas, muitos adeptos começaram a ficar alucinados e os absurdos começaram a ocorrer. Quantas vezes não passamos pelas ruas da cidade e vemos verdadeiros “Open-Bar” nas encruzilhadas?

Lembrando que as oferendas não são somente para os espíritos de esquerda, mas Exus e Pombogiras e outros espíritos ainda mais densos, que realmente se comprazem de

alguns mimos a eles ofertados. Devemos ter em mente que os espíritos de esquerda são como nós, ou seja, possuem todas as nossas paixões, nosso ego e nossa vaidade humana.

Na Umbanda mais antiga a oferenda era um ato simples. Um copo de água e uma vela branca eram mais do que o suficiente para promover verdadeiros milagres. Hoje, porém, vemos verdadeiros banquetes, que poderiam ser revertidos para pessoas com menos condições financeiras, além das bebidas importadas e caríssimas. Para mim, um absurdo no mínimo.

Querendo ou não, as oferendas fazem parte da cultura umbandista. Tirando esse fetichismo e o exagero, elas são formas de ativar forças essenciais ou elementais. Mas como fazer? O que usar? E principalmente onde fazer?

Primeiramente, devemos procurar entender se é realmente necessário esse ato, pois o mesmo é um ato de magia e não deve ser utilizado antes das vias normais de resolução de um problema. A posteriori, devemos pensar em como pedir algo de forma adequada. Lembram a história do gênio da lâmpada? Então, é o mesmo caso aqui.

O Gênio é um ser amoral, sem vivência terrena ou humana e que tem interesses próprios, em grande parte, escusos. Devemos lembrar que é uma força que está aprisionada contra a sua vontade, sendo obrigada a fazer algo, também contrário à sua vontade, para se libertar, mas ele ainda pode (e com certeza vai) mentir. Essa narração nos faz lembrar de alguns Exus, não?

A lenda dos três pedidos nos conta que o gênio precisa conceder três desejos para uma pessoa para que então seja livre. As lendas também contam que o primeiro pedido é sempre para que o gênio fale a verdade. O segundo pedido é realmente aquilo que você intenta ou deseja, riquezas, fama, prestígio etc. Por fim, o terceiro e derradeiro pedido, que deveria libertar o gênio após ser cumprido, geralmente é contrário a essa demanda. O possuidor da lâmpada deseja que o gênio retorne a lâmpada ou garrafa.

Com isso ele terá que fazer tudo de novo para quem achá-lo posteriormente, até encontrar alguém que o liberte. Mas libertando, é possível que o gênio se volte contra o seu antigo mestre. Mas e se não fizermos isso? Pois bem, a lenda diz que o gênio cobra todos aqueles que o escravizaram. Pense bem nisso...

Quando falamos de oferendas, elas sempre estão ligadas a algum pedido, ainda mais quando são direcionadas aos espíritos de esquerda. Nesses casos, geralmente são pedidos de ordem material. Pior é quando é pedida a oferenda no cemitério ou campo-santo.

O Campo-Santo tem dono e deve ser extremamente respeitado. Existe uma forma de entrar e sair desse local, mas me diz: Ensinaam isso para vocês em algum curso?

Creio que a resposta seja "não". Isto é algo que se aprende apenas durante a prática de terreiro (ou lendo esse guia). Não adianta dizer que sabe e começar a dar sete passos para frente, sete passos para esquerda e assim por diante, isso aqui é um trabalho de magia e não uma coreografia.

A oferenda está longe de ser uma forma de dar comida ao "santo" como muitos se referem. De fato, é um ato simbólico que possui sim uma contraparte energética no fundo.

O correto da oferenda é fazê-la para se dividir com a comunidade, então as partes consideradas nobres nas antigas oferendas africanas (e em algumas indígenas também) eram retiradas e dadas para as divindades. Geralmente, essas partes nobres eram os miúdos e vísceras.

O restante era preparado e distribuído na comunidade, ou seja, todos comiam da mesa do santo. A Santa Ceia é uma forma de oferenda compartilhada. Cristo dá seu sangue em forma de vinho e sua carne em forma de pão e distribui entre seus apóstolos. Com esse ato, Jesus, distribui seus dons para todos, ou em palavras de terreiro, dá seu Axé (Mojo) para os apóstolos.

Desde o surgimento da Umbanda, a forma de preparar e ofertar algo são bem diferentes do que se costumava ver nos rituais africanos. Não se usa quase elemento de origem animal para as oferendas. Raramente vemos alguma oferenda com ovos ou leite. O elemento mais presente é realmente o Mel (de origem animal, de alguma forma) e a carne-seca para os Exus (por estar seca, supostamente não possui sangue), o camarão seco para oferendas das linhas em geral como tempero e a feijoada de Ogum.

Nos livros mais antigos de Oferendas e Comidas de Santo, podemos nos deparar com algumas receitas de padês (Farofa de Exu) em que se pedem também outras coisas. Geralmente a oferenda de Exu é composta de Farofa de Milho Amarelo, regado no dendê, com pimenta-vermelha e cebolas refogadas no azeite de dendê. Ainda se pedem para complementar a oferenda algumas garrafas de marafo (na ordem de 3, 5 ou 7), charutos (seguindo o mesmo número de marafo), caixas de palito de fósforo (em mesmo número), velas pretas, brancas ou vermelhas, e também, um Galo Preto Amarrado com fitas preto-e-vermelha.

Mas atenção, o galo está vivo! Quando me deparei com essa informação em um livro antiquíssimo, imediatamente torci o nariz, pois achei que o sacrifício seria feito, mas me surpreendi quando mais à frente o autor manda cortar as fitas do galo e liberar o mesmo, dizendo: *"Assim como desamarro este galo, desamarre minha vida"*.

Não acho correto oferecer tudo e todos a toda hora, não podemos banalizar essa atividade. A seguir vocês poderão ver alguns exemplos de oferendas, que podem ser feitas, mas clamo a vocês para ter coerência e parcimônia.

1. Oferenda para Oxalá - Pedindo Paz.

Você precisará de:

- Milho de Canjica Branca.
- Melão.
- Água Mineral ou de Fonte.

Faça a canjica branca. Parta o melão ao meio e retire parte da sua polpa, colocando a canjica em seu lugar. Bata a polpa do melão com a água mineral. Vá até um campo aberto ou mata e coloque o melão com a canjica no chão. Se puder forrar com uma folha de papel vegetal branco ou até mesmo folhas de bananeira ou taioba, melhor. Derrame a polpa de melão batida com água em torno da oferenda, completamente. Faça uma prece e o seu pedido, caso seja um voto. Caso seja uma promessa, agradeça a graça concedida. Como se trata de um tipo de oferenda natural, sem nenhum elemento que possa prejudicar a natureza, é permitido deixar lá a oferenda. Caso, não se sinta à vontade com isso, pode-se enterrar a oferenda ou levantá-la e jogá-la no lixo após pelo menos 2 horas.

2. Oferenda para Ogum - Pedindo proteção contra Olho-Gordo.

Você precisará de:

- Um Inhame.
- Palitos de churrasco (de Bambu).
- Velas Vermelhas e Azuis (7 no total)
- Cerveja Branca (pilsen).

Pegue o inhame e espete os palitos de churrasco para deixá-lo semelhante a um porco-espinho. Vá até um local que seja de mata, de preferência uma trilha, um caminho ou uma estrada. Caso não encontre nenhum desses locais, uma rua de terra serve. Caso ainda não encontre, qualquer local que seja uma estrada, rua etc., serve. Arriar a oferenda, sempre cobrindo o chão com papel vegetal (vermelho) ou uma folha de bananeira ou taioba.

Despeje a cerveja em volta da oferenda, fechando um círculo. Coloque as velas em volta da oferenda e as acenda. Peça a Ogum proteção para você contra toda a maldade alheia, a inveja e o olho-gordo. Essa oferenda possui elementos poluidores, logo a recomendação é levantá-la antes de ir embora. Espere no mínimo duas horas, FICANDO no

local, e apague as velas que ainda não foram apagadas de forma natural. Levante o inhame, retire os espetos. Pode enterrar o inhame e as folhas, mas jogue fora as velas e os palitos.

3. Oferenda de Iemanjá - Pedindo bênçãos para novas ideias, novos rumos.

Você precisará de:

- Um Manjar Branco.
- Velas Azuis e Brancas (7 no total).
- Espumante Branco.

No beira-mar coloque o manjar na areia, acenda próximo do manjar (não precisa circular) as sete velas. Despeje o espumante em torno do manjar branco. Faça seus pedidos para Iemanjá e apague TODAS as velas aspergindo um pouco de água do mar nelas. Enterre o manjar branco no beira-mar. Jogue as velas no lixo comum.

ATENÇÃO: Apesar da presença das velas nas oferendas, TODAS podem ser feitas sem elas. Então se não se sentir confortável usando velas, ou não quiser esperar o tempo necessário para retirá-las, não as use. Tome cuidado com incêndios também. Ser Umbandista é prezar pela natureza acima de tudo.

Existem vários outros tipos de oferendas que podem ser feitas, mas a mais importante é a oferenda de coração. Podem perceber que citei apenas três para Orixás e não para entidades e nem para Exu. Isso é melhor ser feito dentro da liturgia da sua casa e conforme seus próprios guias lhe pedirem. Caso tenham perguntas, deixem-nas nos comentários abaixo.

Arriar uma oferenda é o ato de montar a oferenda no local certo, de dar a oferenda ou de ofertar propriamente.

CAMBONE: O FISCAL DO TERREIRO.

Muito se fala sobre médiuns e mediunidade, mas quase não se fala sobre uma das (se não a mais importante) figura dentro do terreiro: o Cambone, palavra de origem banto derivada da palavra Kambondo, em kimbundo.

Basicamente, o Cambone é a pessoa responsável por assessorar o guia-espiritual durante as consultas e ao médium, ajudando-o a arrumar seu ponto de trabalho e providenciando os apetrechos e ferramentas que o guia-espiritual geralmente necessita. Mas essa figura tem uma função ainda mais profunda e que vamos dialogar nas próximas linhas.

Todos os trabalhadores de Umbanda, sejam médiuns de incorporação (rodantes em algumas vertentes), pais e mães-pequenos e os próprios dirigentes e ogãs, foram um dia Cambones. Se não foram, tem coisa errada aí e pode parar de ler agora.

Nos terreiros mais antigos a única forma de ingressar na corrente é se tornando um cambone. Nem mesmo quando o médium já vem preparado de outra casa, essa função lhe escapa. É sendo cambone que ele vai aprender os rituais da casa que está trabalhando, vai conhecer melhor as entidades que assistem aquela corrente e outras coisas mais. Então, por isso é importante ser Cambone, antes de começar a sair “sacudindo o corpo” por aí.

O cambone ainda tem uma função mais importante que é a fiscalização, por assim dizer, das atividades dos médiuns/entidades. Ele(a) irá se assegurar de registrar todas as recomendações dadas pelas entidades aos consulentes em um caderno de conduta ou ficha de consulta, que cada médium deve possuir.

Pelo menos é assim que fazemos em nossa casa, apesar de não ser uma prática comum em outros terreiros que já visitei. Nesse caderno o cambone anota o nome da pessoa, a data da consulta e as informações básicas do problema que a pessoa está passando e das mironças e sugestões dadas pelos guias.

Além disto, o cambone deve ficar atento ao comportamento do médium e da entidade, para perceber se não há mudanças de padrões, se ele não começa a se comportar mais animicamente do que mediunicamente e se o médium não está incorrendo em mistificações.

Quando ele percebe alguma coisa estranha no comportamento médium/entidade, ele tem por obrigação de ir relatar ao Dirigente do terreiro, para que sejam tomadas as medidas necessárias. Quando um médium cai em desequilíbrio, ele não pode mais atender — teoricamente — então deve também passar por um processo de ajuda e reequilíbrio. Mas quem irá detectar isso é o Cambone.

Ainda mais, o cambone serve de intérprete das entidades para os consulentes. Muitos guias têm falas arrastadas e cheias de jargões que os consulentes de primeira-viagem não conhecem. Já os cambones pegam essas palavras e traduzem para o coloquial-informal, que estamos habituados. Isso já transmite segurança para a consulência sobre a consulta, além de ser um elo humano para ele. Logo, podemos dizer que médium que dispensa cambone é porque está devendo algo ou está fazendo algo errado, então também se deve desconfiar.

O cambone, durante o trabalho com o guia espiritual, começa a ser preparado para sentir as vibrações para que um dia também possa ser um médium de incorporação (consulta, rodante etc.).

Muitas vezes os guias-espirituais os colocam para dar passes ou suporte energético, além de chamar algumas de suas entidades para se aproximarem do mesmo, com a finalidade do cambone começar a conhecer essa energia.

A maioria dos cambones acaba se tornando médium de consulta, porém isso não é regra. Alguns serão sempre cambones, o que não diminui em nada suas responsabilidades e sua importância dentro do terreiro. Esses que não incorporam, possuem outras formas de mediunidades, geralmente intuitivas e inspiradas, que ainda assim servem de ferramenta para os trabalhos no terreiro.

Mas existe uma prática que é bem comum nos terreiros, que a meu ver é equivocada: Usar o cambone como médium de transporte. Nem todo cambone é um médium de transporte.

Os cambones, como uma classe de trabalhadores dos terreiros de Umbanda, são de extrema importância, por tanto que eles possuem até um líder entre eles, para organizar esse trabalho por eles praticado, o chamado Cambone Maior.

Essa função compreende várias atribuições, dentre elas a preparação e defumação da casa, o direcionamento dos demais cambones para os médiuns que irão assistir, o direcionamento da assistência para os pontos dos guias conforme vagam-se os pontos, geralmente são chamados pelas entidades para executarem algum trabalho externo ou quando precisam de algo de fora do terreiro, entre outras coisas mais.

Um conselho que é dado em nossa casa é que o cambone sempre rode os pontos, ou seja, mude de entidade sempre. Essa prática fará com que o cambone conheça diversas formas de trabalho diferentes e possa passar pelo “aporte energético” de várias entidades diferentes.

Alguns se afeiçoam a um determinado médium ou guia, mas isso pode ser um erro. Como a função do cambone é de fiscalização, quando esse se afeiçoa demais a um guia, passa a não ter isenção. Acredita que se disser algo aos dirigentes estará expondo o médium e isso irá prejudicá-lo.

Mas de fato o que ocorre é o inverso, justamente por não apontar isso é que está deixando o médium entrar em um vórtice negativo e possivelmente compactuando com a queda deste. Então o cambone tem que ser firme e acima de tudo isento. Pode gostar do médium, pode gostar do guia, mas acima de tudo há a responsabilidade. E a responsabilidade é para com Deus e com Oxalá.

Vejam só quantas coisas os cambones fazem e como são importantes. Eu mesmo, sinto muitas saudades de “cambonear”. Geralmente isso ocorre quando meus guias me permitem não incorporar, assim consigo matar um pouco dessa saudade de ouvir os guias e de servir ao terreiro de várias formas diferentes.

Que possamos valorizar os cambones e que os cambones possam valorizar a sua IMPORTANTÍSSIMA função para a UMBANDA.

Saravá todos os Cambones!

MEDIUNIDADE DE TRANSPORTE

A mediunidade de transporte — em alguns casos também chamada de descarrego — é uma mediunidade que ou caiu em desuso nos terreiros ou é bem mal explicada e trabalhada. Alguns referenciam que o cambone é um médium de transporte nato, pelo simples fato dele doar energia ectoplasmática durante as sessões ou giras de Umbanda. Porém isso está incorreto.

O cambone tem sim um papel de extrema importância e pode — geralmente o faz — doar ectoplasma para os guias que ali estão para que estes manipulem em prol do assistido. Veja, o ectoplasma aqui citado é a energia vital em excesso.

Jamais será tirado algo que fará mal para o indivíduo e sem a concordância deste. Quando se aceita ser cambone, tacitamente se “assina” esse tipo de contrato de doação energética. Porém, a mediunidade de transporte é bem distinta, apesar de utilizar-se do princípio do ectoplasma também.

Sabemos que o ser humano não é constituído apenas de matéria, dentro das tradições orientais mais populares, nos é dito que possuímos sete corpos: Atma (espírito), Búdico, Mental Superior, Mental Inferior, Corpo Astral (Espiritual), Duplo-Etéreo e Material.

Dentro da classificação espírita, Kardec sintetizou os corpos Búdico, Mental Superior e Inferior, o Corpo Astral e o Duplo-Etéreo em um só denominado Perísprito, deixando a sua definição assim: Espírito, Perísprito e Matéria. Ele simplificou a estrutura energética do ser humano, mas sem desqualificar a sua essência.

Dentre esses corpos, o que podemos denotar é que ao desencarnar perdemos dois deles: Duplo-Etéreo e o Material. Apesar do Duplo-Etéreo ser um corpo invisível a olho nu, ele ainda é em parte material e será desagregado após o desencarne, depois de aproximadamente 48 a 72 horas. Isso pode variar, conforme o apego à matéria ou a espiritualização do indivíduo.

Em muitos casos os espíritos obsessores ou negativados (desequilibrados, desarmonizados e alguns até mesmo sem saber que estão mortos), acabam interferindo na vida material das pessoas, trazendo perturbações de ordem espiritual, manifestações fenomênicas etc.

Alguns, precisam se nutrir da energia da vida (duplo-etéreo) para lembrar como era na matéria. Outros tantos acabam simplesmente por obsediar pela maldade e pela vingança. Seja qual for o caso, o espírito em desequilíbrio ou em embrutecimento consciencial, acaba se esquecendo de certas particularidades da vida material.

Nesses casos, quando alguns procedimentos falharam é que entra o médium de transporte. O médium cederá seu instrumento mediúnico, para que um espírito embrutecido ou desequilibrado possa “incorporar” e tomar um CHOQUE anímico.

Ou seja, ele irá sentir as dificuldades e restrições da matéria e em alguns casos isso é o suficiente para colocar determinadas entidades nos trilhos novamente.

Existe até dentro dos tratamentos de passes dos centros espíritas o passe chamado Choque Anímico (CH). Que tem o mesmo princípio, vitalizar o ser desencarnado para que ele se lembre de como é estar aqui, em uma terra de expiação.

Logo após o trabalho do médium de transporte, o espírito é então retirado do campo mediúnico do mesmo e levado para as zonas de recuperação, pelas falanges que cuidarão do espírito agora em estado de choque ou ao menos temeroso.

Hoje em dia, muitos dizem que esse tipo de artifício não é mais necessário, pois evoluímos e não precisamos mais utilizar dessa mediunidade. Outros acabam por dizer, que é necessário, mas que qualquer pessoa pode se tornar um desses tipos de médium de transporte e pode fazê-lo. Ambos, na minha visão, estão enganados.

A mediunidade de transporte ainda é necessária, mas assim como era no passado, os casos em que ela é necessária são escassos.

Não é regular fazer transporte em TODAS as giras e sessões e também não é qualquer um que pode doar a sua matéria para esse tipo de atividade. Os mais antigos da tradição umbandista, chamavam esses médiuns de médiuns de descarrego ou médiuns de Exus, pois tratavam todos os espíritos em desequilíbrios, negativos, negativados, etc. como

espíritos de Exus catiços. Existem pessoas que tem certa “vitalidade espiritual” diferente, mais abundante, que são os ideais para esse tipo de trabalho.

Com essa mania das novas Umbandas de que todos são médiuns, seja de incorporação ou de transporte, estão criando verdadeiros casos de obsessões complexas e até mesmo coletivas nos terreiros.

Pessoas que acabam perdendo a sua própria vitalidade, sua energia vital, entrando em colapso nervoso, psicológico, emocional e até mesmo manifestando desordens físicas. Em outros casos, o terreiro inteiro acaba sendo desvitalizado e perdendo a força! Quantas vezes não ouvimos dizer que determinado terreiro era bom, mas que de uns tempos para cá parece que ficou fraco? Que os pedidos e ajudas não são mais atendidas? Inúmeros!

Então, médium de transporte (ou de descarrego ou de Exu) é um indivíduo com uma constituição físico-espiritual diferente, que passará por um processo de aprendizado e saberá utilizar da melhor maneira possível sua mediunidade sem que esta lhe traga prejuízos em sua vida cotidiana ou a sua saúde.

Já para o Espiritismo, codificado pelo pedagogo francês Allan Kardec, a mediunidade de transporte é outra coisa. Usa-se a mesma nomenclatura, mas para um fenômeno diferente, que é conhecido nos meios de estudos parapsicológicos como “Apport”.

Para a Doutrina Espírita, mediunidade de transporte é a capacidade de fazer com que um objeto material seja levado a outro local. Por exemplo, dentro de uma gaveta trancada, há um pequeno objeto (anel, por exemplo).

Através da manifestação fenomênica da mediunidade de transporte, tal objeto é desmaterializado de dentro da gaveta e levado até outro local. Isso podendo ocorrer também, com o objeto sendo deslocado “manualmente” sem proceder à desmaterialização, ou seja, determinado espírito manipulando a matéria (lembrando que é necessário ter um médium de efeitos físicos próximo) pega o anel e o carrega (como um ser humano encarnado o faria de forma ordinária) até outro local.

No livro do espírito encontramos também dentro da categoria de médiuns especiais, como médiuns de aporte:

Médiuns de aportes — Os que podem servir aos Espíritos para o transporte de objetos materiais. Variedade dos médiuns motores e de translação. Excepcionais. (Ver nº 96).

Dentro da categoria dos fenômenos mediúnicos de característica física, existem diversas subdivisões. Recomendamos a leitura do Livro dos Médiuns, para mais informações.

Dentro dessa lógica, podemos traçar um paralelo com os inúmeros relatos sobre aparições de objetos em travesseiros ou dentro de tufo de algodão.

Ramatis, pondera sobre isso em seu livro Magia de Redenção, quanto às magias negras, feitiçarias e macumbas feitas com objetos que depois se materializam em alguns locais, geralmente nos objetos que já citamos acima. Para causar um efeito magnético e uma perturbação no campo espiritual e energético do alvo dessas magias negativas.

Podemos então, claramente dizer, que determinados espíritos sob a batuta de um mago negro, feiticeiro maligno etc. pega certos objetos de uso pessoal dos médiuns — que contém sua impressão energética — e os levam até o mago negro. Esse, por sua vez, agirá com todo seu conhecimento sobre essas artes negras para que impregne com energias nocivas tais objetos, ou até mesmo, utilizá-los para criar um elo (link) com o alvo.

Depois ordenará a seus asseclas espirituais que devolvam os tais objetos a seus locais de origem. Em alguns casos, há ainda outro tipo de manifestação, como uso de pregos, pregos de caixão e outras coisas, sendo magnetizados negativamente junto com “links” pessoais, como cabelo, unhas, sangue etc., do alvo. Esses serão materializados depois dentro de seu travesseiro, pela proximidade com o campo energético e com o aparelho mental, para que possa perturbá-lo e que tenha mais eficácia em seu sórdido objetivo.

As manifestações de mediunidades de transporte são distintas para o Espiritismo e para a Umbanda, porém, acho que conseguimos deixar claro sobre as mesmas. O importante

é sempre manter a responsabilidade sobre as questões espirituais e principalmente mediúnicas.

Axé!

CONCLUSÃO

Concluo desta forma esse novo livro que traz um formato já consagrado no meio espiritualista, que é a formatação em perguntas e respostas.

Claramente, nem todas as perguntas estão aqui respondidas e isso é algo extremamente positivo. O que posso afirmar nesses anos de vivência mediúnica é que as perguntas nos movimentam em busca de resposta e estas, parafraseando meu bom caboclo Rompe-Mato, sempre nos levam a novas perguntas.

Essa busca movimentada irá direcionar a segurança de nossas manifestações mediúnicas e trará mais calma dentro das práticas de terreiro.

Uma advertência e um conselho que deixo aqui, é que não se restrinjam a uma só literatura e que não se preocupem em concordar com tudo que está escrito, pois essa discordância também é força movimentadora.

A vida é movimento e quando o movimento cessa, também cessa a vida. Fiquem à vontade para enviar as suas manifestações sobre esse novo escrito e para entrar em contato comigo por meio dos canais divulgados aqui nesta Obra.

Meu muito obrigado a você leitor, por permitir que eu entre em sua vida com as minhas divagações e espero que possamos em uma futura edição de um novo Guia do Praticante de Umbanda, contar também com as suas perguntas.

Paz, Luz e Saravá!

Douglas Rainho

BIBLIOGRAFIA

- RAINHO, Douglas. Conhecendo a Umbanda: Dentro do Terreiro. Editora Nova Senda.
- KARDEC, Allan. Livro dos Espíritos. Editora Petit.
Livro dos Médiuns. Editora Petit.
O Evangelho Segundo o Espiritismo. Editora Petit.
O Céu e o Inferno. Editora Petit.
Gênese. Editora Petit.
- SARACENI, Rubens. Código de Umbanda. Madras Editora.
Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada. Madras Editora.
Fundamentos Doutrinários de Umbanda. Madras Editora.
Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada. Madras Editora.
- OMOLUBA. Doutrina e Práticas Umbandistas — Cadernos de Umbanda. Ícone Editora.
OMOLUBA. Tranca-Rua das Almas — Do Real para o Sobrenatural. Cristális Editora.
- SILVA, W.W. da Matta. Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda. Ícone Editora.
SILVA, W.W. da Matta. Lições de Umbanda e Quimbanda na palavra de um Preto-Velho.
- MAES, Hercílio; RAMATÍS. Elucidações do Além. Editora do Conhecimento.
MAES, Hercílio; RAMATÍS. Mediunismo. Editora do Conhecimento.
MAES, Hercílio; RAMATÍS. Magia de Redenção. Editora do Conhecimento.
- LEVI, Eliphas. Dogma e Ritual de Alta Magia. Editora Madras.
- LINARES, Ronaldo Antônio; TRINDADE, Diamantino Fernandes; COSTA, Wagner Veneziani. Iniciação a Umbanda. Madras Editora.
- ARMOND, Edgard. Métodos Espíritos de Cura — Psiquismo e Cromoterapia. Aliança Editora.
ARMOND, Edgard. Métodos Espíritos de Cura — Passes e Radiações. Aliança Editora.
- TEIXEIRA, Antônio Alves Neto. O Livro dos Médiuns de Umbanda. Editora Eco.
TEIXEIRA, Antônio Alves Neto. Como desmanchar trabalhos de Quimbanda — Volume I. 1966.
TEIXEIRA, Antônio Alves Neto. Como desmanchar trabalhos de Quimbanda — Volume II. 1967.
TEIXEIRA, Antônio Alves Neto. Despachos e oferendas na Umbanda. 1970.
TEIXEIRA, Antônio Alves Neto. Umbanda dos Pretos-Velhos. 1966.
- ALVA, Antônio de Alva. O Livro dos Exus. Editor Eco.
- XAVIER, Francisco Cândido; André Luis. Nos Domínios da Mediunidade. FEB Editora.
XAVIER, Francisco Cândido; Waldo Vieira; André Luis. Mecanismos da Mediunidade. FEB Editora.
XAVIER, Francisco Cândido; André Luis. Nosso Lar. FEB Editora.
XAVIER, Francisco Cândido; André Luis. Os Mensageiros. FEB Editora.
- SOUZA, Leal de. O Espiritismo, A Magia e as Sete Linhas de Umbanda.

BRAGA, Lourenço. Umbanda e Quimbanda.
BRAGA, Lourenço. Os Mistérios da Magia.

NETO, Francisco Rivas. Exu: O grande Arcano. Ayon Editora.
NETO, Francisco Rivas. Umbanda: a protosíntese cósmica. Editora Pensamento.

CAMARGO, Adriano. Rituais com Ervas — Banhos, Defumações e Benzimentos. Livre Expressão Editora.

MCINTYRE, Anne. Guia Completo de Fitoterapia. Editora Pensamento.

FÉLIX, Cândido Emanuel. A Cartilha da Umbanda. Editora Eco.

FIGUEIREDO, Benjamin Gonçalves. Okê Caboclo.

FONTENELE, Aloízio. Exu. Editora Espiritualista

ORPHANKE, Edson. Segredos da Magia Popular. Editora Orphanke.

RIBEIRO, José. O Poder das Ervas na Umbanda. Editora Eco.

Outras fontes de pesquisa:

Perguntas enviadas ao blog Perdido em Pensamentos pelos seus leitores.

Perdido em Pensamentos — Blog — <http://www.perdido.co>

Papo na Encruza — Podcast — <http://www.paponaencruza.com>

PerdidoEAD — Cursos — <http://www.perdidoead.com>

Tenda Espírita de Umbanda Chão de Jorge — Material de Estudos, Práticas e Conduta. — www.instagram.com/chaodejorge

SOBRE O AUTOR

Douglas Roberto Barbosa Rainho, nascido na cidade de São Paulo no ano de 1980. Dirigente da Tenda Espírita de Umbanda Chão de Jorge, autor do blog *Perdido em Pensamentos* (www.perdido.co) e autor do livro *Conhecendo a Umbanda: Dentro do Terreiro e de Exuzada*. Já teve textos seus publicados no *Jornal de Umbanda Sagrada*, no portal *Umbanda*, *Eu curto!* e outras mídias especializadas em Umbanda. Seus textos foram usados para pesquisa acadêmica sobre *A Iconografia na escultura Umbandista — Ogum Rompe Mato* em TCC no curso Licenciatura em Artes Visuais, na Universidade Cidade de São Paulo — UNICID.

Possui formação acadêmica em bacharelado em ciência da computação, pós-graduado em Naturopatia pela Universidade Paulista — UNIP e pós-graduando em Teologia pela Universidade Estácio de Sá. É médium e dirigente umbandista, apresentador do Podcast *Papo na Encruza* e teve contato com a vivência mediúnica desde muito cedo por meio de experiências familiares e pessoais. Estudioso de diversas correntes religiosas e espiritualistas, já tendo experiências no espiritismo, Umbanda e sistemas de bruxaria tradicional e popular.

Como todo geminiano, é curioso de natureza, procurando sempre se informar em assuntos dos mais diversos tipos, tendo preferência por aqueles relacionados à espiritualidade, espiritismo, Umbanda, tradições xamânicas, religiões nativistas e sistemas de bruxaria e magia.

Ministra cursos de Espiritualidade, Umbanda, Magia e Terapias naturais no portal de ensino PerdidoEAD (www.perdidoead.com) e no Núcleo de Estudos Sapienza (www.nucleosapienza.com).

Para entrar em contato com o autor envie um e-mail para contato@perdido.co.

